



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Campus de São Carlos - SP

MALOÁ DE FÁTIMA FRANCISCO

RESSIGNIFICAÇÃO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais

SÃO CARLOS - SP
2020



MALOÁ DE FÁTIMA FRANCISCO

RESSIGNIFICAÇÃO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Yara Aparecida Couto

SÃO CARLOS – SP
2020

Francisco, Maloá

Ressignificação da Ginástica na escola: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais / Maloá Francisco. -- 2020.
164 f. : 30 cm.

Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador: Profa. Dra. Yara Aparecida Couto
Banca examinadora: Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior, Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior
Bibliografia

1. Ginástica Para Todos. 2. Educação Física Escolar. 3. Proposta Didática. I. Orientador. II. Universidade Federal de São Carlos. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Programa de Geração Automática da Secretaria Geral de Informática (SIn).

DADOS FORNECIDOS PELA AUTORA

Bibliotecário Responsável: Ronildo Santos Prado – CRB/8 7325

MALOÁ DE FÁTIMA FRANCISCO

RESSIGNIFICAÇÃO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Yara Aparecida Couto

Data da defesa: 16/04/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Yara Aparecida Couto
Universidade Federal de São Carlos

Membro Titular: Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior
Universidade Federal de São Carlos

Membro Titular: Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior
Universidade Estadual Paulista

Observação: em virtude da declaração de Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional pela Organização Mundial da Saúde em decorrência da pandemia do COVID-19, a defesa pública foi realizada integralmente de forma remota e síncrona por webconferência.

Local: Universidade Federal de São Carlos
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFSCar - Campus São Carlos-SP

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, pela saúde e sabedoria que me fizeram capaz de chegar até esse momento.

À minha mãe Fátima e à minha irmã Marlei, pelo apoio e por acreditarem em minha capacidade.

Ao meu namorado Alan, pela paciência, pelo amor e compreensão durante os finais de semana e feriados que precisei ficar estudando.

À minha orientadora Professora Yara Aparecida Couto, pelo carinho, incentivo e por acreditar na minha capacidade de realização, além das experiências e conhecimentos compartilhados que em muito contribuíram neste processo.

Ao programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Física, UFSCar, que em muito contribuíram para a transformação da minha prática docente.

Aos Professores da Banca Examinadora: Professor Osmar Moreira de Souza Júnior e Professor Rubens Venditti Júnior, pelas significativas e importantes contribuições para este trabalho, agregando seus conhecimentos.

À Secretária de Educação Vânia Satti Pansani e a diretora da EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo, Nilza Perri, por autorizarem a realização desta pesquisa acreditando em suas contribuições para a educação.

Aos amigos do PROEF, Núcleos São Carlos e Rio Claro, pelos momentos de reflexão e apoio.

Aos meus alunos, especialmente aqueles que participaram desta pesquisa e que, a cada momento, me desafiaram a ser uma docente melhor.

À CAPES / PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – PROEF e pelo fomento com a Bolsa de Formação Continuada que permitiu a realização do presente trabalho

E, para finalizar, agradeço à vida, por mais uma conquista.



“Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.” (Paulo Freire. 1996, p.32)

FRANCISCO, Maloá de Fátima. **Ressignificação da Ginástica na Escola**: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais. 2020. 164f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-ProEF) – Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, 2020.

RESUMO

A Ginástica Para Todos (GPT) se caracteriza por uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica integrada a outras formas de expressão corporal de forma livre, criativa e não competitiva. Nesse sentido, com o intuito de dar maior visibilidade às novas possibilidades relacionadas ao ensino da GPT e contribuir para que esta prática seja incorporada à Educação Física no âmbito escolar, a presente pesquisa teve como objetivo elaborar e analisar um processo de intervenção nas aulas de Educação Física Escolar com o conteúdo Ginástica Para Todos. A metodologia assentada na abordagem qualitativa se constituiu em um processo de pesquisa-ação. Participaram do estudo dezoito alunos do 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais de uma escola pública municipal do interior paulista. Realizamos, em um período de dois meses, o correspondente a um bimestre letivo, treze intervenções no total. A técnica para coleta dos dados envolveu: observações das aulas registradas em diários, sendo gravadas e transcritas para posterior análise dos fatos ocorridos durante as intervenções. Após leitura intensa dos dados e articulação com a literatura, construímos duas categorias de análises, sendo: 1. Processos Pedagógicos de Ensino; 2. Formação Humana. Dentre os resultados mais destacados na categoria 1, estão os procedimentos de ensino que de forma lúdica e criativa contribuíram para o desenvolvimento dos conteúdos organizados e propostos de acordo com a pirâmide didática para o ensino da GPT, contemplando a manifestação de saberes conceituais, procedimentais e atitudinais. No que diz respeito à categoria 2, Formação Humana foi subdividida em duas subcategorias denominadas Avanços e Retrocessos na Formação Humana. Como avanço mais perceptível, destacamos a confiança em si mesmo dos participantes envolvidos. Contudo, o agir coletivo, assim como a cooperação, também merece destaque nas aulas, tendo em vista que os alunos trabalharam em equipe para um bem comum, no caso, a composição coreográfica. Na subcategoria Retrocessos, as situações de desrespeito e desorganização geraram alguns momentos de indisciplina, em que demandaram uma ação docente mais diretiva na resolução de conflitos. Analisando o planejamento e o processo de intervenção identificamos a Ginástica Para Todos presente no contexto como conteúdo potencial para desenvolvimento da motricidade e formação humana através de um ambiente dinâmico, diverso, integrativo, criativo, coletivo e propositivo da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Ginástica para Todos, Educação Física Escolar, Processo Pedagógicos de Ensino.

FRANCISCO, Maloá de Fátima. **Ressignificação da Ginástica na Escola**: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais. 2020. 164f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-ProEF) – Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, 2020.

ABSTRACT/RESUMEN/RÉSUMÉ

Gymnastics for All is characterized by a manifestation of body culture that brings together the different interpretations of Gymnastics integrated with other forms of body expression in a free, creative and non-competitive way. In this sense, in order to give greater visibility to the new possibilities related to the teaching of Gymnastics for All and to contribute for this practice to be incorporated into Physical Education at school, this research aimed to develop and analyze an intervention process in class School Physical Education with Gymnastics for All content. The methodology based on the qualitative approach constituted a process of action research. Eighteen students from the 3rd year of elementary school in the early years of a municipal public school in the interior of São Paulo participated in the study. We carried out a total of thirteen interventions in a period of two months, corresponding to a two-month term. The technique for data collection involved: observations of classes recorded in diaries, which were recorded and transcribed for later analysis of the facts that occurred during the interventions. After intense reading of the data and articulation with the literature, we built two categories of analysis, being: 1. Pedagogical Teaching Processes; 2. Human Formation. Among the most outstanding results in category 1 are the teaching procedure that playfully and creatively contributed to the development of the contents organized and proposed according to the didactic pyramid for teaching Gymnastics for All, contemplating the manifestation of conceptual, procedural knowledge and attitudinal. With regard to category 2, Human Formation was subdivided into two subcategories called Advances and Setbacks in Human Formation. As the most noticeable advance, we highlight self-confidence. However, collective action as well as cooperation are also noteworthy, given that the students worked as a team for a common good, in this case, the choreographic composition. In the subcategory Retrocesses, the situations of disrespect and disorganization stood out for generating moments of indiscipline and demanding a directive teaching action to resolve conflicts. Analyzing the planning and intervention process, we identified Gymnastics for All present in the context.

Keywords: Gymnastics For All. School Physical Education. Teaching Pedagogical Processes.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – O universo da Ginástica | 19 |
| Figura 2 – Elementos constitutivos da Ginástica | 26 |
| Figura 3 – Pirâmide didática para o ensino da GPT | 30 |
| Figura 4 – Conteúdos da GPT na proposta do GGU | 37 |
| Figura 5 – Conhecimentos prévios dos alunos sobre GPT | 51 |
| Figura 6 – Exemplo de equilíbrio (aula 1) | 57 |
| Figura 7 – Exemplo de equilíbrio (aula 1) | 57 |
| Figura 8 – Exemplo de equilíbrio (aula 1) | 58 |
| Figura 9 – Brincadeira duro ou mole (aula 1) | 58 |
| Figura 10 – Brincadeira pique equilíbrio (aula 1) | 59 |
| Figura 11 – Circuito com a música “Seu lobo está?” (aula 3) | 60 |
| Figura 12 – Circuito com a música “Seu lobo está?” (aula 3) | 61 |
| Figura 13 – Parada de mão (aula 4) | 62 |
| Figura 14 – Parada de mão (aula 4) | 63 |
| Figura 15 – Exploração livre de material (aula 5) | 65 |
| Figura 16 – Exploração livre de material (aula 5) | 66 |
| Figura 17 – Exploração direcionada de material (aula 5) | 67 |
| Figura 18 – Modelos pirâmide de equilíbrio | 68 |

| | |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 19 – Modelos pirâmide de equilíbrio | 68 |
| Figura 20 – Vivência da pirâmide de equilíbrio (aula 6) | 69 |
| Figura 21 – Vivência da pirâmide de equilíbrio (aula 6) | 69 |
| Figura 22 – Vivência das pirâmides acrobáticas (aula 6) | 70 |
| Figura 23 – Ginástica para Todos (aula 8) | 72 |
| Figura 24 – Ginástica para Todos (aula 8) | 73 |
| Figura 25 – Elaboração da composição coreográfica (aula 8) | 74 |
| Figura 26 – Elaboração da composição coreográfica (aula 8) | 75 |
| Figura 27 – Composição coreográfica (aula 9) | 76 |
| Figura 28 – Composição coreográfica (aula 9) | 76 |
| Figura 29 – Apresentação dos alunos (aula 12) | 78 |
| Figura 30 – Apresentação dos alunos (aula 12) | 79 |
| Figura 31 – Apresentação dos alunos (aula 12) | 79 |
| Figura 32 – Apresentação dos alunos em duplas (aula 12) | 80 |
| Figura 33 – Conhecimento dos alunos pós-intervenção (aula 13) | 81 |
| Figura 34 – Identificação dos elementos gímnicos (aula 13) | 82 |
| Figura 35 – Turma do 3º ano | 96 |



LISTA DE QUADROS E TABELA

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Educação Física no Ensino Fundamental: unidades 24 temáticas, objetos de conhecimentos e habilidade | 24 |
| Quadro 2 – Ginástica Geral na Base Nacional Comum Curricular 25 | 25 |
| Quadro 3 – Hierarquia para o desenvolvimento dos conteúdos 29 procedimentais na Ginástica Escolar | 29 |
| Tabela 1 – Relatório de Frequência 42 | 42 |
| Quadro 4 – Unidade Didática 45 | 45 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|------------------------------------------|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| EFE | Educação Física Escolar |
| FIG | Federação Internacional de Ginástica |
| GA | Ginástica Artística |
| GACRO | Ginástica Acrobática |
| GG | Ginástica Geral |
| GGU | Grupo Ginástica Unicamp |
| GPT | Ginástica Para Todos |
| GR | Ginástica Rítmica |
| PCNs | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PNLD | Programa Nacional do Livro Didático |
| PROEF | Mestrado Profissional em Educação Física |

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 Objetivos | 17 |
| 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 18 |
| 2.1 Breve Apresentação | 18 |
| 2.2 Ginástica Para Todos | 20 |
| 2.3 Ginástica Para Todos na Educação Física Escolar | 22 |
| 2.4 Delineamento para o ensino da Ginástica Para Todos..... | 26 |
| 2.5 Referenciais didáticos para o ensino da Ginástica Para Todos | 32 |
| 2.6 Tecendo relações entre os referenciais didáticos | 38 |
| 3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA | 40 |
| 3.1 Universo da pesquisa | 40 |
| 3.2 Participantes | 41 |
| 3.3 Instrumentos | 43 |
| 3.4 Procedimentos para a coleta e seleção de dados | 44 |
| 3.5 Intervenção | 44 |
| 3.6 Procedimentos para a análise de dados..... | 47 |
| 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 50 |
| 4.1 Procedimentos pedagógicos de ensino..... | 50 |
| 4.1.1 Movimentos naturais do ser humano | 51 |
| 4.1.2 Base Gímnica | 55 |
| 4.1.3 Exploração de materiais e elementos acrobáticos | 64 |
| 4.1.4 Composição coreográfica | 71 |

| | |
|-------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.2 Formação Humana | 82 |
| 4.2.1 Retrocessos na Formação Humana | 83 |
| 4.2.2 Avanços na Formação Humana..... | 86 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 93 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 97 |
| APÊNDICES | 102 |
| Apêndice A - Planos de Aula..... | 102 |
| Apêndice B - Diários de Aula..... | 110 |
| Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 154 |
| Apêndice D - Termos de Assentimento Livre e Esclarecido | 157 |
| Apêndice E - Produto Educacional..... | 159 |
| ANEXOS | 160 |
| Anexo A - Parecer Comitê Ética em Pesquisas em Seres Humanos..... | 160 |
| Anexo B - Autorização Secretaria Municipal de Educação..... | 164 |

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como foco principal a elaboração e análise de uma proposta de intervenção com a temática Ginástica Para Todos (GPT) na Educação Física Escolar (EFE) anos iniciais. Tal temática surgiu a partir da necessidade e da vontade de apropriação desse conhecimento ao encontrar dificuldade em ministrar este conteúdo devido à pouca experiência na área. Simultaneamente a isso, o ingresso no Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) proporcionou uma reflexão sobre a prática docente, o que aumentou o desejo pelo aprofundamento nessa temática, fazendo dela objeto de estudo durante o curso. Essa escolha contribuiu e tem contribuído para a transformação da prática pedagógica e ação docente. Também poderá vir a ser uma referência para outros docentes, auxiliando no aumento de estudos acerca desse conteúdo, que é escasso quando relacionado à Educação Física Escolar.

Em relação à aplicação desse conteúdo nos programas de Educação Física escolar, nota-se sua escassez. Alguns dos indicativos dessa situação podem ocorrer em decorrência da carência de literatura, da falta de oportunidade para o profissional de vivenciar tal prática e da pouca importância dada a esse conteúdo. (HENRIQUE, 2017, P.12)

Com isso, decidimos pesquisar sobre como esse conteúdo poderia ser aplicado dentro da escola, uma vez que a Ginástica é reconhecida como conteúdo do currículo escolar nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo Nunomura; Tsukamoto (2009) a Ginástica Geral (doravante neste texto chamada de GPT¹) possui potencial educativo que pode desenvolver na formação dos alunos: a promoção da consciência corporal, o domínio do próprio corpo, o desenvolvimento de diversas capacidades físicas e motoras, fundamentais para a sobrevivência e a qualidade de

¹ Utilizaremos predominantemente a denominação “Ginástica para Todos” nomenclatura oficial da Federação Internacional de Ginástica (FIG) desde 2007, em substituição ao termo “Ginástica Geral” anteriormente utilizado. No entanto, a denominação “Ginástica Geral” poderá aparecer em alguns momentos do texto, sobretudo em citações literais.

movimento, princípios e valores estimulados pelo relacionamento e o contato em pares, seja em grupos pequenos, seja em grandes grupos. A GPT pode ser a representação pedagógica da Ginástica na escola sem que esteja somente focada em um único padrão de movimento e na esportivização das modalidades de seu conteúdo. No entanto, este potencial somente será desenvolvido se o professor conseguir ser um bom mediador deste conhecimento e dos processos pedagógicos envolvidos.

Percebendo a importância do docente no desenvolvimento deste conteúdo, foi necessária a reflexão sobre como possibilitar aos alunos tal conhecimento. Assim, para alcançarmos o objetivo proposto na pesquisa, foram colocadas em pauta algumas referências bibliográficas sobre o tema. Referências que nos levaram a procurar entender qual a forma de desenvolver a GPT como conteúdo da EFE capaz de contribuir para a formação humana integral dos alunos. Com isso, neste trabalho, elaboramos e aplicamos uma proposta didática de Ginástica Para Todos na Educação Física Escolar.

Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos um levantamento bibliográfico sobre o tema e uma pesquisa-ação com os alunos do 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais de uma escola pública municipal do interior paulista. A coleta dos dados foi através dos diários de aula. A escrita dos diários ocorreu de forma aberta, sendo de própria escolha o que, e como relatar. Os registros foram realizados por gravação de áudio ao final de cada aula devido à falta de tempo para a escrita ocasionada por aulas em sequência. Todavia, tais conteúdos foram transcritos posteriormente. Os diários de aula contêm as situações de aula descritas na ação do aluno e do professor.

Portanto, é um estudo de cunho qualitativo e caracteriza-se como um processo de pesquisa-ação, pois a pesquisa aconteceu no local das próprias práticas de aula, realizando assim uma ação conjunta entre pesquisador e pesquisados, visando ainda uma ação estratégica que buscasse transformar a realidade vivenciada com a ajuda de todos os investigados. Segundo Franco (2005) a pesquisa-ação permite uma investigação para a transformação de uma realidade em que o pesquisador é não só pesquisador, mas também participante.

A partir da coleta de dados, foi realizada a análise de conteúdo, quando foram estabelecidas as duas categorias que permitiram a organização dos dados levantados, sempre na relação dialógica e reflexiva com os fundamentos teóricos e práticos que embasam a temática desta pesquisa.

Sendo assim, nesse estudo discorreremos sobre o que é a Ginástica, mais especificamente a GPT, apresentando algumas reflexões sobre formas de ensino, metodologias e referenciais que podem ser utilizadas como propostas didáticas nas aulas de EFE. Além disso, seguem a apresentação da proposta didática elaborada e o processo de intervenção e análise, onde foram discutidos os fatores encontrados e revelados presentes neste contexto escolar.

1.1 OBJETIVO

Elaborar e analisar um processo de intervenção nas aulas de Educação Física Escolar com o conteúdo Ginástica Para Todos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 BREVE APRESENTAÇÃO

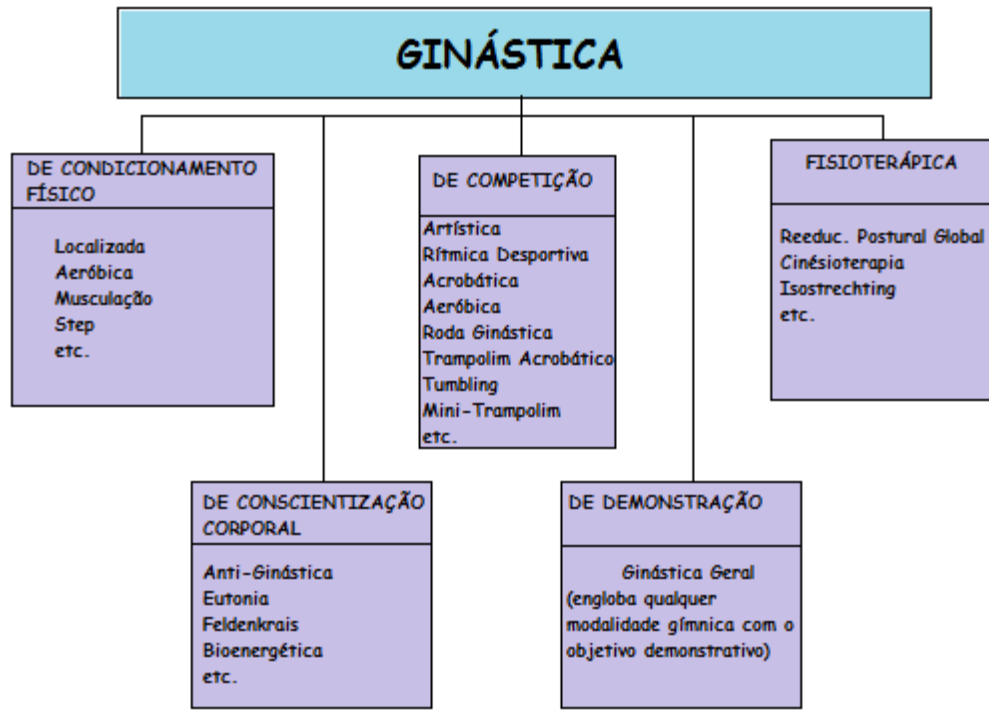
A origem etimológica da palavra Ginástica vem do grego *gymnastiké* que significa “Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade” e *gimnós* que significa “nu, despido”. (FERREIRA, 1986, p.850). A Ginástica é dotada de valores históricos e culturais. Segundo Carbinatto (2009), a história conta que antes de Cristo já era praticada a Ginástica. No Renascimento surgiu a preocupação para o desenvolvimento integral e a harmonia entre corpo e espírito advindos da cultura grega, onde surgiram os Jogos Olímpicos. Porém, é na idade moderna, no final do século XVIII e início do século XIX, que há um impulso para a sistematização e institucionalização do ensino da Ginástica frente aos acontecimentos da época: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

Já no século XIX, nasce a Ginástica científica, com a busca de um corpo perfeitamente sincronizado com os preceitos científicos e com os valores da sociedade burguesa da época, o que rompeu com a arte de exercitar o corpo para a ciência de exercitar o corpo. Com isso, o desenvolvimento da Ginástica nos diferentes países trouxe particularidades que sistematizaram diversos métodos, destacando - se os métodos europeus, principalmente na Alemanha, Suécia, Inglaterra e França.

Carbinatto (2009) relata que os métodos Ginásticos formaram a primeira base institucional para a educação física no mundo ocidental moderno. Dentre esses a Escola Inglesa, a Alemã, a Sueca e a Francesa. Seus principais representantes foram: Guts Muths e Friedrich-Ludwig Jahn, da Escola Alemã; Henrik Ling, da Escola Sueca; Francisco Amoros y Ondeano e Georges Demeny, da Escola Francesa. A Escola Inglesa veio consolidar o esporte moderno e se ateuve ao desenvolvimento da Ginástica de forma esportiva.

Os métodos Ginásticos desenvolvidos ao longo da história influenciam até os dias de hoje a Ginástica Mundial. A fim de facilitar o entendimento, está organizada em campos de atuação, conforme figura a seguir:

Figura 1 - O Universo da Ginástica



Fonte: Paoliello, Elizabeth (2011).

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) é responsável pela Ginástica de competição: Ginástica Artística Masculina; Ginástica Artística Feminina; Ginástica Rítmica; Ginástica De Trampolim; Ginástica Aeróbica Esportiva e Ginástica Acrobática. E pela Ginástica de demonstração: a GPT. A GPT possui um evento mundial denominado *Gymnaestrada*. Segundo Ayoub (2013), após a II Guerra Mundial, em 1950, foi realizada uma reunião entre membros da FIG e de outras Federações Nacionais Europeias. Na época, o holandês Johanees Heinrich inspirado nas “Lingfadas”, realizadas na Suécia, propôs que a FIG organizasse um festival de Ginástica. Após sua proposta ser aceita, foi elaborada a primeira *World Gymnaestrada*, em 1953.

Sendo hoje parte do calendário da FIG, a *World Gymnaestrada* acontece a cada quatro anos, sendo o evento de maior importância da GPT. Na *Gymnaestrada*, podem se apresentar diversas formas de movimento, com e sem materiais, participando crianças, adultos e idosos. Independentemente do nível técnico, o importante é o intercâmbio de ideias e suas proposições gímnicas.

2.2 GINÁSTICA PARA TODOS

O termo Ginástica Para Todos (GPT) é a nomenclatura atual da Ginástica Geral (GG), que passou por essa modificação que foi proposta pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), em 2007. A alteração tem o propósito de facilitar a compreensão da modalidade e deixar claro que todos podem praticá-la. Na FIG ela é reconhecida como uma modalidade de Ginástica com regulamento próprio e que propõe seus objetivos e funções junto aos praticantes de todo o mundo.

Devemos considerar a GPT como a base das demais Ginásticas, ou seja, uma mescla de todos os tipos de Ginástica, porém, orientada para o lazer, não para a competição, e inserida em um contexto mais educacional de participação. É a modalidade que melhor se adapta ao currículo escolar por ter uma base gímnica, não possuir divisão por idade, sexo ou habilidade, além de não ser competitiva e integrar várias manifestações corporais como jogos e danças.

Uma modalidade bastante abrangente, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de variadas manifestações, como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos por meio de atividades livres e criativas. Tem como objetivo central promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, com respeito às individualidades, em busca da auto superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, preocupando-se em apresentar, neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos (TOLEDO, TSUKAMOTO, CARBINATTO, 2016, p. 25)

A GPT também foi definida da seguinte forma:

A Ginástica para Todos é um campo bastante abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações tais como danças, expressões folclóricas e jogos apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades Ginásticas. Objetiva promover lazer saudável, proporcionando o bem-estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto as possibilidades de execução, gênero, idade, utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar, neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.(SANTOS, 2009, p. 28).

Segundo a FIG a GPT é:

A Gymnastic for All (Ginástica Para Todos) é definida pela Federação Internacional de Ginástica como uma Ginástica base para todas as outras, oferecendo uma variação de movimentos para todos os gêneros, idades, habilidades e diferentes culturas, podendo assim ser realizada por toda e qualquer pessoa com intuito de contribuir com o bem-estar social, físico e mental das pessoas que a praticam. (FIG, 2018, [s.p.]).

A GPT tem, em sua estrutura, algumas características de outras modalidades da Ginástica. Permite adaptação, combinação ou até mesmo recriação de movimentos e elementos de outras modalidades. Nessa perspectiva, compreendemos que na GPT existem múltiplas possibilidades de expressões que facilitam a sua apropriação como conteúdo da cultura corporal do movimento e que permite contribuir na Formação Humana Integral, dependendo da metodologia utilizada para desenvolvê-la. Além disso, esta modalidade, por não ser competitiva, preza a prática pelo prazer. Tsukamoto, Toledo e Gouveia (2009) propõem alguns fundamentos a serem observados na proposta da GPT, são estes:

- ✓ Base gímnica: ensino de elementos gímnicos;
- ✓ Criatividade: por meio da diversidade de materiais e propostas de composições coreográficas;

- ✓ Inserção de elementos da cultura: releitura de jogos, brincadeiras e outros elementos da cultura corporal do movimento;
- ✓ Formação humana: cooperação, respeito, afetividade, criticidade, liberdade e autonomia;
- ✓ Prazer pela prática: perspectiva lúdica sem exigências técnicas demasiadas.

2.3 GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Refletindo sobre a Ginástica na Educação Física Escolar: esta deve ir muito além de ensinar métodos Ginásticos, mas saber compreender seus fundamentos para que os alunos consigam encontrar os próprios significados desse conteúdo para suas vidas. Aprender Ginástica na escola significa:

Estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender as inúmeras interpretações da Ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica. (AYOUB, 2013, p. 87)

Somente conseguiremos dar significado à Ginástica, quando proporcionarmos diferentes experiências motrizes e desafios que contribuam, não só para a evolução motora, mas para a Formação Humana do aluno. Uma formação em que o sujeito conheça seu próprio corpo e as diversas manifestações gímnicas possíveis, bem como seja capaz de recriar e buscar novos significados através de novas descobertas e vivências da linguagem corporal.

A linguagem se define como:

A capacidade humana de produzir sentidos, de articular significados sociais e pessoais, e compartilhá-los conforme as necessidades e experiências da vida em sociedade e não se restringe ao verbal. (BETTI; SILVA, 2018, p. 39)

Para Santos e Fuzii (2019) o fenômeno da linguagem não pode ser entendido sem levar em consideração a compreensão da cultura. A Educação Física abarca o conceito de cultura ao elaborar o termo cultura corporal. A cultura corporal de movimento é representada pelas práticas corporais dotadas de significados onde o corpo manifesta a sua própria linguagem carregada de intenções. Desta forma, a Educação Física contextualiza as práticas corporais com as questões biológicas e humanas da sociedade. Este novo contexto no qual está inserida, destaca os conteúdos na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal proporcionando um conhecimento aprofundado de seus diferentes temas.

No livro Metodologia do Ensino da Educação Física os autores propõem elementos da chamada Cultura Corporal como conteúdo que pode ser abordado e estar presente nas aulas de Educação Física Escolar. São estes: o jogo, a Ginástica, as lutas, a dança e os esportes, além de atividades rítmicas e expressivas.

Esses elementos, também presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nos Parâmetros Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), servem como referência curricular para todas as escolas, objetivando o processo de ensino e aprendizagem. Porém, cabe a cada instituição escolar adaptar esse referencial para sua realidade dentro do próprio Projeto Político Pedagógico.

Na BNCC, documento que atualmente é o norteador principal da educação brasileira, organizaram tais conteúdos da cultura corporal de movimento do 1º ao 5º ano do ensino fundamental² que se entra a seguir:

² Destacamos o segmento Educação Física 1º ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, pois a intervenção deste estudo foi realizada no 3º ano do ensino fundamental.

Quadro 1 - Educação Física no ensino fundamental – anos iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | |
|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | 1º E 2º ANOS | 3º AO 5º ANO |
| Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana |
| Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão |
| Ginásticas | Ginástica geral | Ginástica geral |
| Danças | Danças do contexto comunitário e regional | Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana |
| Lutas | | Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana |
| Práticas corporais de aventura | | |

Fonte: Brasil (2018, p.225).

Diretamente relacionado à GPT, na BNCC a organização dos objetos de conhecimento da Ginástica está em conformidade com a sua classificação e diversidade dessas práticas.

A Ginástica Geral, também conhecida como Ginástica Para Todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo. (BRASIL, 2018, p. 215)

Para o 2º ciclo, correspondente ao 3º ao 5º ano do ensino fundamental, encontramos o seguinte:

Quadro 2 - Ginástica Geral na BNCC.

| UNIDADE TEMÁTICA | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|------------------|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ginástica | Ginástica Geral | <p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da Ginástica Geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de Ginástica Geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p> |

Fonte: Brasil (2018 p.229).

Para Santos (2009), a GPT, devido à multiplicidade de possibilidades de expressão e sua facilidade de incorporação dos processos formativos e educacionais, facilmente se transforma em uma atividade que pode contribuir de forma bastante significativa na prática da Educação Física. Dessa forma, é importante refletir sobre o processo de ensino da GPT na escola.

2.4 DELINEAMENTO PARA O ENSINO DA GPT

Tsukamoto, Toledo e Gouveia (2009) dizem que o ensino da Ginástica na escola deve se estruturar a partir de uma base comum formada por elementos constitutivos a todas as manifestações gímnicas com amplas experiências e vivências. Deve também favorecer o desenvolvimento de atitudes como: cooperação, organização, capacidade de expressar corporalmente sentimentos e emoções, criatividade, respeito, paciência, disciplina, autoconfiança, autoestima e senso crítico. Para isso, o professor, além de ensinar os movimentos básicos de forma fácil para o aprendizado, deve criar situações para que os alunos consigam reconhecer seus limites e potencialidades. Os elementos constitutivos que podem ser encontrados em todas as Ginásticas são:

Figura 2: Elementos constitutivos da Ginástica



Fonte: Souza (1997, p. 28).

Uma das principais características dos elementos constitutivos da Ginástica é a sua amplitude de ações, o que favorece o seu desenvolvimento. No entanto, é preciso que o professor utilize uma metodologia que favoreça a

construção do conhecimento de forma que o conteúdo não seja algo apenas procedimental.

O ensino deve estar embasado em uma metodologia que considera o ambiente para ofertar mais benefícios aos alunos. Importante ressaltar nessa variável que sua efetividade em determinado contexto não garante aplicabilidade em outra, pois cada escola se insere em um contexto diferenciado. As metodologias revelam a necessidade premente de uma reconfiguração metodológica que dialogue, de fato, com o pressuposto da GPT enquanto componente curricular.

Para Ayoub (2003), é preciso relacionar a GPT com metodologia e conteúdo que proporcione ao aluno o conhecimento geral da Ginástica, para que ele seja capaz de compreender, vivenciar e refletir acerca dos elementos construídos e reproduzidos atingindo o desenvolvimento de forma integral. Quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando:

Conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes. (DARIDO, 2012, p. 52)

Para Darido e Rangel (2005), os conteúdos devem ser embasados nas três dimensões de conteúdo: conceitual (o que se deve saber?), procedimental (o que se deve saber fazer?) e atitudinal (como se deve ser?) de forma integrada e não isolada. Pensando na GPT, trabalhar nestas dimensões é fazer com que os nossos alunos compreendam de forma significativa todos os conceitos que envolvem a Ginástica. Significa proporcionar amplos conhecimentos sobre as diferentes possibilidades gímnicas, desenvolver atitudes de cooperação, participação, de respeito às diferenças do outro e aos seus próprios limites.

Darido e Souza Junior (2007) trazem como inspiração o tratamento do futebol nas três dimensões de conteúdo. Para os autores, os professores na escola deveriam: ensinar as técnicas e as táticas, abordar a presença do futebol na nossa cultura, as suas transformações ao longo da história, as dificuldades da expansão do futebol feminino (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol,

os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol, dentre outros temas que forem pertinentes para aquele contexto educacional.

Adaptando a ideia de Darido e Souza Junior, a GPT na escola poderia: ensinar técnicas das variadas modalidades gímnicas, as dificuldades para que a GPT seja uma modalidade reconhecida, a relação de gênero existente, entre outros temas pertinentes. Salientamos que o ensino nas dimensões do conteúdo consta nos PCNs e propõem que as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais devem permear os debates e discussões sobre os conteúdos.

Em conjunto com a metodologia são necessárias estratégias que possibilitem um melhor desenvolvimento dos conteúdos. Para Betti e Zuliani (2002) a Educação Física possui uma tradição técnico-pedagógica de pelo menos um século e meio em estratégias de ensino. Entre as citadas pelos autores estão: os jogos (sejam eles de competição, cooperação, mímica ou expressão); as sequências pedagógicas (demonstração, exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material); aulas com música. Segundo os autores, a esse conjunto devem somar-se outras estratégias como: discussões sobre temas da atualidade ligados à cultura corporal de movimento; leitura de textos; discussão em grupo; uso de vídeo/TV.

Para as três primeiras séries do Ensino Fundamental, Betti e Zuliani (2002) indicam uma estratégia de base lúdica e que favoreça a criatividade do aluno. Contudo, a escolha de estratégias, bem como a de conteúdos específicos, deve obedecer aos princípios metodológicos gerais: princípio da inclusão, da diversidade, da complexidade e da adequação ao aluno. O princípio da inclusão deve proporcionar a inclusão de todos. O princípio da diversidade deve incluir todas as práticas da cultura corporal do movimento. O princípio da complexidade deve tornar as atividades complexas, de forma crescente, do simples para o complexo, do básico para o avançado. O princípio da adequação ao aluno deve levar em conta a individualidade das características de cada aluno.

Definidas metodologia e estratégia, é necessário um planejamento para a efetiva aplicação do conteúdo. Toledo (1999, p. 168) indica uma hierarquia pedagógica para iniciar o trabalho com a Ginástica Escolar que segue uma ordem do simples para o complexo, dos movimentos menores para os maiores:

Quadro 3 - Hierarquia para o desenvolvimento dos conteúdos procedimentais na Ginástica Escolar

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| GINÁSTICA GERAL | N Í V E L D E C O M P L E X I D A |
| elementos ginásticos + modalidades gímnicas + dança + artes + conteúdos da cultura corporal. | |
| GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA | |
| elementos ginásticos (separados e combinados) + acrobáticos + aparelhos fixos e portáteis. | |
| GINÁSTICA | |
| elementos constitutivos da Ginástica + combinação entre eles. | |
| HABILIDADES BÁSICAS DO SER HUMANO | |
| Rastejar, rolar, andar, correr, saltitar, equilibrar, saltar, girar, ondular, inverter. | |

Fonte: Toledo (1999, p. 168).

A primeira fase refere-se à vivência e experimentação das habilidades motoras básicas do ser humano, que, de forma natural, deve experimentar o rolar, o andar e o saltar em suas variadas formas. Na segunda fase se desenvolvem todas as variações possíveis destes movimentos básicos, inserindo aqui os conhecimentos da Ginástica, por exemplo, os diversos tipos de saltos, equilíbrios, rolamentos, como também as combinações entre eles. Na terceira fase, ocorre a ligação destes elementos com os aparelhos da Ginástica Rítmica (GR) e da Ginástica Artística (GA) que foram escolhidas, segundo a autora, por serem modalidades mais adequadas ao ambiente escolar. Mediante a dificuldade de adquirir aparelhos para estas modalidades, os mesmos podem ser recicláveis, construídos de maneira alternativa, utilizando materiais como caixas, garrafas, latas, entre outros.

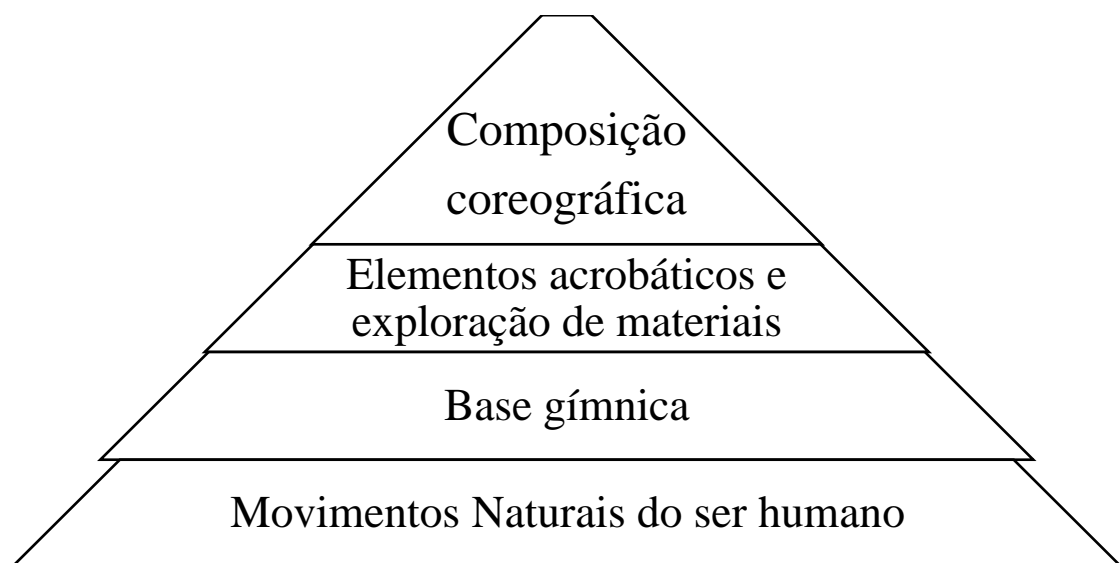
Na última fase estão os elementos constitutivos da Ginástica Geral, atualmente intitulada GPT. Compreendemos aqui os elementos gímnicos combinados às modalidades gímnicas contempladas; com as danças como elementos da cultura local, regional, nacional, internacional das artes e dos conteúdos da cultura corporal do movimento. Notamos que há realmente um

aumento de complexidade, uma união das aprendizagens desenvolvidas, tornando a GPT um conteúdo versátil e muito adequado ao ambiente escolar.

Podemos dizer, com base em Toledo (1999), que essa hierarquia se refere não somente aos procedimentos, tendo em vista que os conceitos e atitudes acontecem ao mesmo tempo, não sendo possível trabalhar uma dimensão isoladamente, ou seja, elencamos os elementos constitutivos da Ginástica, as modalidades gímnicas, as danças, as artes, os conteúdos corporais, conceituando e dando exemplos de suas variações e, então, tratamos da execução destes fatores através de uma aprendizagem significativa que contempla também as funções cognitivas, afetivas e de conduta.

Inspirada em Toledo (1999) pensamos uma pirâmide didática que atendesse aos princípios e fundamentos da GPT na Educação Física Escolar.

Figura 3 - Pirâmide didática para o ensino da GPT na Educação Física Escolar



Fonte: Autoria própria (2019).

O processo didático para o ensino da GPT representado no formato de pirâmide foi elaborado com base na hierarquia de desenvolvimento de Toledo (1999). Trata-se de uma ressignificação na forma de compreender e desenvolver a GPT, um processo composto por vários níveis de desenvolvimento

interligados. A base da pirâmide tem o mesmo intuito do primeiro nível da hierarquia, que é desenvolver os movimentos naturais do ser humano, bem como oportunizar a vivência daquilo que o aluno naturalmente sabe fazer como: andar, saltar, rolar etc.

No segundo nível, apresentamos a base gímnica que contempla os movimentos construídos da Ginástica que vem a ser segundo Souza (1997) um elemento natural aperfeiçoado durante o tempo através de estudos para alcançar um objetivo proposto de acordo com seu contexto. Ao fazer uso dos movimentos construídos, a preocupação não é com a perfeição técnica, mas sim com a apropriação do movimento. Por exemplo, o saltar na Ginástica tem vários tipos característicos de movimentação, como o grupado, o carpado e o estendido. Já no atletismo o salto, tem outra finalidade e nomeação, segundo sua descrição característica em cada movimento. Esse segundo nível tem essa finalidade, qual seja, desenvolver os movimentos naturais da forma como eles são vivenciados na Ginástica.

No terceiro nível da pirâmide, utilizamos dos elementos gímnicos combinados e da exploração de materiais, que segundo Souza (1997), uma das características principais da Ginástica é a enorme variedade de aparelhos de pequeno, médio e grande porte que podem ser utilizados, sendo estes: oficiais, adaptados ou alternativos. Na hierarquia, nesse nível, são apresentadas as Ginásticas Rítmica e a Acrobática, bem como, a exploração de materiais condizentes com essas modalidades, o que torna a pirâmide semelhante. Por último, no topo da pirâmide, está a composição coreográfica, e isso não significa que ela é a mais importante. A composição coreográfica não pode ser considerada como resultado do trabalho, mas como parte de todo o processo construído. Assim, para ocorrer a composição coreográfica, é necessário que todo o processo de desenvolvimento da Ginástica seja vivenciado. A coreografia faz parte do caráter demonstrativo da GPT, sendo parte do processo e não o objetivo final.

Notamos que a pirâmide apresenta uma estrutura que é semelhante à hierarquia proposta por Toledo (1999) e segue um nível de complexidade para o ensino da GPT, partindo do básico para o avançado, respeitando o processo como um todo. Com base no contexto acima apresentado, buscamos uma aproximação com a literatura que abrangesse propostas de intervenções para o ensino da

Ginástica na escola. Os referenciais didáticos trazem sugestões de como organizar o conhecimento da Ginástica em diferentes níveis ou ciclos de escolarização e que serão explicitados a seguir.

2.5 REFERENCIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA GPT

As novas concepções acerca dos objetivos, conteúdos e métodos da Educação Física Escolar defendem e destacam a Ginástica como conteúdo na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal assim como os jogos, as lutas, as danças e os esportes.

Após o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, começa-se a discutir com mais ênfase as três dimensões dos conteúdos nas aulas de Educação Física na escola. Sendo assim, o papel desse componente curricular ultrapassou o ensino dos temas da cultura corporal como apenas seus fundamentos e técnicas [dimensão procedimental] (MALDONADO, 2013, p. 3).

Para que o conteúdo da Ginástica seja desenvolvido com seus fundamentos e técnicas e contemple a Formação Humana Integral do aluno, o professor necessita estar capacitado. Ainda que seja escassa a literatura sobre a temática, conseguimos encontrar referenciais que visam auxiliar o professor na efetivação deste conteúdo na Educação Física Escolar. Estes referenciais podem ser acessados por todos os professores interessados no assunto. Apresentamos três referenciais didáticos da GPT para fundamentar este estudo:

1. Livros didáticos de Educação Física no PNLD;
2. Livros de apoio do Programa Segundo Tempo;
3. Proposta do Grupo Ginástico Unicamp.

1. Os livros didáticos de Educação Física são novos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Governo Federal. É uma proposta interessante para os professores devido os conteúdos estarem estruturados em capítulos que servem como base para desenvolvimento das práticas corporais, além disso, os livros já

estão de acordo com a BNCC. Os livros didáticos do PNLD são: Práticas Corporais: Educação Física: 1º e 2º anos, escrito por DARIDO et al. da Editora Moderna. Práticas Corporais: Educação Física: 3º ao 5º ano, escrito por DARIDO et al. da Editora Moderna. Manual do professor para a Educação Física: 1º e 2º ano, escrito por STALLIVIERI da Editora TerraSul. Manual do professor para a Educação Física: 3º ao 5º ano, escrito por STALLIVIERI da Editora TerraSul. Estes livros foram selecionados por compor o referencial bibliográfico de estudo, uma vez que eles chegaram na escola no ano em que este estudo estava sendo realizado, de modo que os professores puderam ter acesso às informações apresentadas, além de ainda poder discutir e utilizar em sua prática pedagógica. Abordaremos, mais especificamente, a proposta do 3º ao 5º ano do ensino fundamental por ser do 3º ano o nosso grupo de pesquisa.

O livro Práticas Corporais: Educação Física possui dois volumes. Um contempla o 1º e 2º ano e o outro do 3º ao 5º ano. Este livro é da Editora Moderna, do ano de 2017 e foi escrito por Suraya Cristina Darido e outros importantes autores renomados na área da Educação Física Escolar como Irla Karla dos Santos Diniz, Aline Fernanda Ferreira, Amarilis Oliveira Carvalho, André Luís Ruggiero Barroso, André Minuzzo de Barros, Fernanda Moreto Impolcetto, Laercio Pereira Franco e Osmar Moreira de Souza Júnior. Este livro foi escrito em consonância com a BNCC e a tematização dos conteúdos da cultura corporal do movimento é de maneira integral e dialógica. A temática da Ginástica foi tratada segundo sua diversidade e caracterizada com ênfase na GPT.

As práticas didático-pedagógicas tratam sobre os elementos básicos da Ginástica: deslocamentos, equilíbrios, acrobacias, saltos, giros, GR, manipulação de aparelhos, GA e seus aparelhos, GACRO, classificação das Ginásticas e, por fim, a GPT com combinações de diferentes elementos e elaboração de coreografias. O livro está escrito de uma forma bem didática para o professor, contemplando a formação do aprendente em todos os saberes. Existem, além do fazer, o refletir sobre esse fazer e o descrever sobre esse fazer. Aborda também atividades adaptadas aos deficientes, principalmente físicos. Outro ponto importante é que não há nenhum problema tratar das demais ginásticas, essas não são abordadas de

forma competitiva e esportivizada, mas sim incorporadas à GPT, que tem por base as demais Ginásticas.

O livro Manual do professor para a Educação Física é da Editora TerraSul e foi escrito por Roselise Stallivieri. Possui dois volumes divididos do 1º ao 2º ano e do 3º ao 5º ano, escritos em consonância com a BNCC. A temática Ginástica é desenvolvida por atividades de GPT propostas do 1º ao 5º por não visarem à competição, mas a exploração de possibilidades de movimento e interação social. Nos primeiros anos, são propostos elementos fundamentais da Ginástica (andar, correr, saltar) com e sem materiais, individualmente e em grupos. Nos anos seguintes são propostos exercícios mais complexos e as Ginásticas competitivas abordadas de forma a não valorizar a competição, bem como a criação de coreografias.

O que mais chama a atenção nessas coleções é a parte destinada a construção de valores que abordam as limitações físicas e as relações de gênero, temas importantes para a formação humana dialogados com a temática. Os livros devem ser usados apenas como referenciais, não cabendo ao professor cópia do conteúdo de forma exata. O professor deve estudar este material e ser capaz de elaborar seu próprio material para seu ambiente pedagógico escolar.

2. Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo, 2011, que foi escrito por OLIVEIRA, KRAVCHYCHYN, MOREIRA, e PEREIRA, é uma proposta voltada para a escola, mas não diretamente para a Educação Física Escolar. São atividades esportivas educacionais para incentivar o acesso de crianças e adolescentes ao esporte, sem qualquer distinção ou discriminação. É uma proposta elaborada dentro da perspectiva de César Coll das três dimensões do conteúdo: atitudinal, conceitual e procedimental. Apesar de direcionada ao esporte, o viés é o esporte educacional e não o competitivo.

Escrito com base na experiência e vivência dos autores, o conteúdo aborda os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais, com possibilidades pedagógicas fazendo com que o programa fosse consolidado no âmbito social e pedagógico da sociedade. O material aborda outros tipos de Ginástica além da GPT. O capítulo de GPT foi escrito por Ieda Parra Barbosa Rinaldi e Roseli Terezinha

Selicani Teixeira e trata a GPT de uma forma construída historicamente e de como ela se apresenta hoje. Na parte histórica, as autoras focam a FIG, que, tratando-se de esporte, é o órgão maior da Ginástica Mundial. A fundamentação teórica apresenta como referência o Grupo Ginástico da Unicamp (GGU).

Mediante diversas reflexões, as autoras se nortearam pela proposta de que a GPT no programa Segundo Tempo fosse inclusiva, democrática e capaz de alcançar a ressignificação das práticas corporais, bem como seus valores para que os alunos pudessem, de forma crítica, intervir na sua realidade. Os planos de aula se encontram de forma bem didática, com objetivo geral e específico, conteúdo e abordagem nas três dimensões do conteúdo atitudinal, conceitual e procedimental especificamente como deve acontecer na aula, inclusive os recursos e a avaliação. As práticas pedagógicas tratam dos elementos gímnicos, exploração de material tradicional e não tradicional. É uma proposta viável para a Educação Física Escolar a ser utilizada como referência e não como cartilha, cabendo ao professor elaboração de uma didática própria que atenda ao seu público específico.

A Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento organizada por GONZALEZ, DARIDO e OLIVEIRA em 2014 foi estruturada em 4 volumes, a saber: o volume 1, que trata dos Esportes de Invasão; o volume 2, Esportes de Marca e com rede divisória ou muro; o volume 3, referente à Ginástica, Dança e Atividades Circenses; e o volume 4: Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Fazem parte do Programa Segundo Tempo, sendo a obra anterior do ano de 2011 e a coleção do ano de 2014, mas ambas criadas com a mesma finalidade e tendo como princípio o esporte educacional, abordando também as três dimensões do conteúdo. A estruturação atende aos princípios básicos da participação, inclusão e emancipação. Nesta coleção são disponibilizados dez planos de aula sobre a temática envolvida.

Na segunda edição, em 2017, houve a mudança no número dos planos de aula de dez para vinte. O volume 3, mais especificamente a parte de Ginástica, aborda: os aspectos históricos, culturais, elementos corporais, elementos acrobáticos, atividades rítmicas, expressivas, exploração de aparelhos tradicionais e coreografias não tradicionais. Este texto aborda não só a GPT como também as demais Ginásticas. Na GPT as práticas pedagógicas desenvolvidas trazem os

elementos básicos da Ginástica: saltos, corridas, giros, rolamentos, equilíbrio (sendo os elementos acrobáticos: rolamentos, roda, rodante, parada de mão e reversão). A exploração de materiais não tradicionais, percussão corporal, expressão corporal e construção coreográfica culminam em um festival de GPT.

É uma proposta organizada com planos de aula que visam à inclusão de todos, possui roda de conversa inicial e final, o que dá abertura para o protagonismo do aluno. Contempla ainda vivências teóricas, práticas e pontos de culminância nos festivais e competições, fazendo ligação com os temas transversais. É uma proposta didática e progressiva em seu conteúdo e o professor, mesmo sem conhecimentos práticos de Ginástica, é capaz de desenvolver o conteúdo. É necessário atenção para que não seja feita a reprodução do material em sua totalidade, mas sim uma adaptação didática conforme a realidade.

3. A proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU). O Grupo Ginástico Unicamp tem sido, nas últimas décadas, um meio de difusão das pesquisas na área da GPT. Teve origem em 1989 com as professoras Elizabeth Paoliello e Vilma Nista Piccolo. Sua proposta inicial era integrar a GA, a GR e a Dança. Segundo Paoliello et al (2014) a partir de 1992, o GGU contou com a colaboração do professor Jorge Sergio Pérez Gallardo cujo objetivo principal passou a ser estudar as novas possibilidades de prática do movimento humano e as metodologias baseadas na GPT aplicadas na EFE e comunitária. Atualmente fazem parte da coordenação Marco Antônio Coelho Bortoleto, Larissa Graner e Polyana Radich. Diferentemente das demais propostas, a do GGU não apresenta planos de aula.

É uma proposta que tem por princípio a Formação Humana e a Capacitação, oferecendo aos professores novas possibilidades de utilização da GPT nas aulas de Educação Física na escola e fora dela. O princípio da Formação Humana visa que os aprendentes vivenciem valores humanos como a criatividade, a curiosidade, o respeito, a resolução de situações problema. Segundo Sarôa (2017) a proposta original do GGU se referia à Formação Humana, que passou a ser interpretada na atualidade como uma Educação em Valores devido às diferenças entre as pessoas, quanto à classe sociocultural, à educação política, corporal, às crenças e interesses. As experiências devem propiciar a possibilidade de

experimentar a responsabilidade, a cooperação, a solidariedade, a coragem e o respeito às ideias e opiniões. Para que isso seja desenvolvido é necessário criar condições para desenvolver estratégias metodológicas, bem como atuar pedagogicamente.

Já a Capacitação visa à aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive, além da ampliação das capacidades de fazer e refletir sobre esse fazer. Na proposta do GGU considera-se como conteúdo:

Figura 4 - Conteúdos da Ginástica Geral na proposta do Grupo Ginástico Unicamp



Fonte: PAOLIELLO et al. (2014, p.33).

Dentro dessa proposta, a metodologia utilizada pode ser dividida em dois momentos: interação social/vivência motora e exploração de possibilidades de movimento. O aumento da interação social e vivência motora através do desenvolvimento e socialização das habilidades individuais permite a criação de uma linguagem comum de movimento. A exploração de possibilidades de movimento característicos das diferentes modalidades Ginásticas, por sua vez, proporciona, na prática pedagógica, riqueza de experiências motrizes, sociais e educativas fazendo uso também da exploração de materiais conhecidos e alternativos.

Sarôa (2017) afirma que, acreditando nessa ideia, o grupo foi se consolidando no meio gímnico, tendo como fundamento a humanização, que possibilita a valorização do ser humano e sua atuação na sociedade trabalhando o processo coletivo de criação, os olhares dos participantes e suas composições coreográficas através da exploração de materiais com elementos corporais, individualmente, em duplas e grupos até a composição coreográfica. O que fez e faz do GGU referência na GPT nacional e internacionalmente.

2.6 TECENDO RELAÇÕES ENTRE OS REFERENCIAIS DIDÁTICOS

Todos esses referenciais citados podem se inter-relacionar, criando, assim, possibilidades da GPT dentro da escola na perspectiva da formação humana integral com práticas que desenvolvam a interação social, a criatividade, a curiosidade, o respeito, a ressignificação das práticas corporais, o saber fazer, o refletir e descrever sobre esse fazer, considerando as experiências individuais e aspectos históricos da Ginástica. Além disso, os referenciais apresentam fundamentos comuns a serem ensinados quando se trata da GPT. Analisando cada documento, observamos os seguintes princípios presentes na prática pedagógica da GPT:

- ✓ Elementos básicos da Ginástica;
- ✓ Elaboração de coreografia;
- ✓ Desenvolvimento das demais Ginásticas;
- ✓ Não competitividade;
- ✓ Exploração de aparelhos tradicionais e não tradicionais;
- ✓ Inclusão;
- ✓ Jogos e brincadeiras;
- ✓ Esportes;
- ✓ Danças.

Através destes elementos, é possível proporcionar vivências ao aluno mediante diversificadas manifestações da cultura corporal, seja ela lúdica

esportiva e/ou expressiva, resultando em uma aprendizagem significativa da GPT na escola. Porém, organizar os fundamentos da GPT relacionando-a com as diversas manifestações da cultura corporal não é uma tarefa fácil, ainda que necessária. Sem organização não é possível desenvolver a GPT como conteúdo da EFE. Acontece que muitos professores apresentam essa dificuldade para organizar este conteúdo. A proposta desta pesquisa visa a, primeiramente, auxiliar na ação do próprio docente pesquisador e, por conseguinte, os demais docentes interessados no desenvolvimento da GPT, por isso, elaboramos uma Unidade Didática e realizamos uma intervenção junto aos alunos do 3º ano do ensino fundamental durante as aulas de Educação Física.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A abordagem de pesquisa empregada é de natureza qualitativa que, para Minayo (2001, p.22), significa: “trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Para Bogdan e Biklen (1994), o ambiente natural é a fonte direta dos dados e o pesquisador é o instrumento principal que obtém as informações através de contato direto com a revisão das informações registradas.

Os dados não são numéricos, mas escritos ou em imagens, sendo analisados em toda a sua riqueza. Existe um maior interesse pelo processo do que pelos resultados. Não há hipóteses, pois possui uma perspectiva participante focalizada na dinâmica interna das situações. Consiste em uma pesquisa-ação que é:

Um tipo de pesquisa social concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p.14).

Para Franco (2005), a pesquisa-ação permite uma investigação para a transformação de uma realidade. O pesquisador é, além de pesquisador, participante. O estudo em questão tem por característica ser uma pesquisa-ação, pois a pesquisa aconteceu no local das próprias práticas de aula realizadas, sendo assim uma ação conjunta entre pesquisador e pesquisados, visando a uma abordagem estratégica que buscou transformar a realidade vivenciada com a ajuda de todos os investigados.

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa deste estudo foi realizada em uma Escola Pública Municipal do interior do estado de São Paulo. A Secretaria de Educação do município é composta por oito escolas, sendo quatro escolas de ensino infantil, três escolas de ensino fundamental I e uma escola de ensino fundamental II. A unidade

escolar onde foi realizado o estudo atende ao ensino fundamental do 1º ao 5º ano no período matutino e vespertino, atendendo também alunos provenientes da zona rural do município. As aulas de Educação Física são oferecidas para todas as salas, sendo a carga horária da disciplina de uma aula por semana, dentro da grade curricular, e com duração de 50 minutos.

Para as aulas de Educação Física, a estrutura física da escola engloba: uma quadra coberta, um playground (escorregador, balanços, gangorra), uma área cimentada, além do laboratório de informática, sala de vídeo e um pátio cimentado e coberto. Dispõe-se de uma sala pequena, localizada no pátio, onde são guardados os materiais de Educação Física, sendo estes: bolas de borracha, raquetes de madeira grandes, tacos de madeira grandes, cones grandes, coletes, arcos, cordas de sisal, jogo de boliche de plástico, jogos de figuras geométricas e colchonetes. Essa unidade escolar foi escolhida para a realização da pesquisa devido à professora/pesquisadora integrar o seu quadro docente, além de apresentar experiência e contato significativos com esse grupo de alunos.

3.2 PARTICIPANTES

A amostra foi constituída por alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental do turno vespertino, sendo 9 meninos e 9 meninas, totalizando 18 alunos. Os alunos estão na faixa etária entre 7 e 9 nove anos e de ambos os sexos. Os alunos participaram da pesquisa no momento de suas respectivas aulas. Optamos, mais especificamente, por trabalhar com este grupo do 3º ano por ser uma turma para a qual a professora/pesquisadora ministra aulas desde que estes alunos estavam no 1º ano do ensino fundamental, de modo que já possuíam conhecimento prévio sobre movimentos gímnicos. A fim de evitar possíveis constrangimentos aos colaboradores da pesquisa, todos os alunos participantes foram consultados sobre a possibilidade de mudança do nome original por um nome fictício. A escolha dos nomes foi realizada pelos próprios alunos na primeira aula da intervenção. A relação com o nome fictício de todos os participantes consta a seguir, bem como a frequência nas aulas.

| | | | | | | | | | | | | | |
|---------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sofia | C | C | C | F | C | C | C | C | C | C | C | C | C |
| Vitória | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C | C |

C= compareceu F= faltou

Fonte: Autoria própria (2019).

3.3 INSTRUMENTOS

O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi o diário de aula. A escrita dos diários foi, de forma aberta, realizada a partir das observações registradas em cada situação de aula, sendo que escolhemos o que e como contar. Os registros foram realizados por gravação de áudio ao final de cada aula devido à escassez de tempo hábil para a descrição dos momentos vivenciados, uma vez que as aulas são ministradas em sequência, de uma turma para outra, mas todos os registros gravados foram transcritos posteriormente.

Segundo Zabalza (2004), os diários são registros sistemáticos do que acontece em nossas aulas e podem ser escritos pelo professor ou pelos alunos, dando uma visão geral da aula ou de algo específico, dado o amplo número de registros de elementos variados e informações que ele permite oferecer. Este autor ressalta ainda que os diários de aula possibilitam a análise do exercício da docência que acontece em sala de aula, vivências, emoções, como avaliação e reajuste de processos didáticos, permitindo ação – reflexão – ação. Nessa perspectiva, o uso dos diários de aula permite:

- (1) tomada de consciência dos seus próprios atos; 2) aproximação analítica em relação às práticas profissionais; 3) aprofundamento da compreensão dos significados das ações; 4) tomada de decisões e iniciativa de melhorias; 5) início de um novo ciclo de atuação profissional (ZABALZA 2004, p.27-28).

Desse modo, segundo o autor, os diários de aula permitem que o professor-pesquisador possa expressar sua atuação diária na aula, tornando-o um instrumento valioso a fim de promover melhorias na prática pedagógica do professor. Além disso,

esse instrumento pode ser escrito da maneira que atenda ao propósito de contribuir com a coleta do máximo de informações para a pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E SELEÇÃO DE DADOS

Devido à sequência de aulas, os diários de aula foram gravados em áudio para posterior transcrição, com intuito de não perder detalhes das aulas. Todos os alunos participantes desta pesquisa foram informados dos benefícios e riscos da pesquisa, para que não houvesse nenhum dano, prejuízo ou transtorno, devido à sua colaboração e, desta forma, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Todos os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo todas as informações da pesquisa.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR/SP e está cadastrado na Plataforma Brasil sob o nº 10920919.9.0000.5504 cujo parecer é de nº 3.304.703 datado de 06 de Maio de 2019.

3.5 A INTERVENÇÃO

A intervenção teve seu início em maio de 2019 e término em junho de 2019, totalizando treze encontros, transcritos e apresentados nos diários de campo (Anexo 1). A Unidade Didática de GPT foi elaborada e pensada no âmbito escolar, sendo assim, buscamos vivências e conhecimentos da GPT em que as crianças se sentissem motivadas e prazerosas ao realizar os exercícios, permitindo que aprendessem a criar, confiar, cooperar, bem como pudessem experimentar aprendizados a partir da base de movimentação gímnica.

Nessa perspectiva, procuramos trazer a compreensão da GPT juntamente com outros temas da cultura corporal, a saber: as danças; os jogos e as brincadeiras. Todos embasados nas três dimensões: conceitual (o que se deve saber); procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser) de forma integrada e não isolada. Utilizamos como embasamento a Pirâmide Didática de autoria própria apresentada no Capítulo 2, com o intuito de termos uma organização lógica que pudesse servir de fio condutor para o ensino da GPT em que ela se iniciasse do simples para o complexo. A estrutura da Unidade Didática se encontra assim:

Quadro 4 - Unidade Didática

| AULA | Unidade temática | OBJETIVO | CONTEÚDO |
|-------------|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Ginástica para Todos e Movimentos naturais do ser humano; | Compreender o que é Ginástica para Todos; Experimentação dos movimentos naturais do ser humano; Relacionar os movimentos naturais do ser humano com a sua realidade; | O que é Ginástica para Todos? O que são movimentos naturais do ser humano? Quais são os movimentos naturais do ser humano? Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas; |
| 2 | Movimentos naturais e base gímnica; | Vivenciar movimentos da Ginástica natural e os movimentos construídos da Ginástica; | Movimentos naturais do ser humano; O que é salto e quais saltos os alunos conhecem? Posições de equilíbrio; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas; |
| 3 | Movimentos naturais do ser humano e base gímnica; | Experimentar movimentos naturais e a base gímnica; Dialogar sobre os movimentos naturais e base gímnica; | Atividades rítmicas e expressivas; Elementos gímnicos rolar, saltar, roda ou estrela, equilíbrio; Movimentos da Ginástica (roda e rolamento) e procedimentos de segurança para realiza – |

| | | | |
|---|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | <p>lós;</p> <p>Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;</p> |
| 4 | Base gímnica e elementos acrobáticos; | <p>Experimentar movimentos gímnicos;</p> <p>Compreender as diferenças físicas e de habilidades existentes no grupo sendo capaz de organizar um trabalho cooperativo;</p> | <p>Salto em altura;</p> <p>Rolamentos para frente e para trás, roda, parada de mão;</p> <p>Como são os equilíbrios em grupos: o nome que cada componente recebe e suas características;</p> <p>A importância de cooperar e respeitar as diferenças físicas e de habilidades existentes no grupo;</p> <p>Equilíbrio em grupos – formação das pirâmides;</p> <p>Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;</p> |
| 5 | Exploração de materiais, Ginástica Rítmica; | <p>Experimentar a exploração de materiais;</p> <p>Vivenciar a combinação de movimentos naturais e da base gímnica com o uso de materiais;</p> <p>Compreender a Ginástica Rítmica;</p> | <p>Exploração livre de materiais grandes e pequenos;</p> <p>O que é Ginástica Rítmica e os materiais utilizados;</p> <p>Apresentação dos movimentos da fita;</p> <p>Junção dos movimentos naturais do ser humano e da base gímnica com os materiais de forma livre;</p> <p>Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas;</p> |
| 6 | Ginástica Acrobática (origem e movimentos); | <p>Compreender a Ginástica Acrobática;</p> <p>Experimentar os elementos acrobáticos;</p> | <p>Elementos acrobáticos;</p> <p>Equilíbrio em duplas. Em grandes grupos com formação de pirâmides e outros equilíbrios;</p> <p>O que é Ginástica Acrobática?</p> |

| | | | |
|----|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 7 | Método Laban ³ : planos, níveis e tempo de movimento; | Compreender e experimentar os planos, níveis e tempo de movimento do método Laban; | Planos de movimento, direção, níveis e tempo de Laban; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas; |
| 8 | Conceito de Ginástica Para Todos e elaboração coreográfica; | Compreender as diferenças entre Ginásticas Artística, Rítmica e Acrobática; Experimentar os movimentos dessas Ginásticas e elaborar coletivamente uma coreografia combinando diferentes Ginásticas; | Conceito de Ginástica Para Todos, Ginástica Artística, Rítmica e Acrobática; Movimentos das Ginásticas; Elaboração da composição coreográfica; |
| 9 | Composição coreográfica; | Compreender a relação da música com a Ginástica Para Todos; Elaborar coletivamente uma coreografia combinando diferentes movimentos gímnicos; | Apresentação de vários estilos musicais para a escolha dos alunos; Composição coreográfica; |
| 10 | Composição coreográfica; | Organizar coletivamente uma coreografia combinando diferentes Ginásticas; | Composição coreográfica; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas; |
| 11 | Composição coreográfica; | Organizar coletivamente uma coreografia combinando diferentes Ginásticas; | Composição coreográfica; Diálogo sobre as facilidades e dificuldades encontradas; |
| 12 | Apresentação coreográfica; | Protagonismo do aluno; | Apresentação das composições coreográficas; |
| 13 | Afinal o que é GPT? | Expressar a compreensão de forma escrita, verbal e por identificação de figuras o significado das diferentes Ginásticas e da Ginástica Para | Diálogo com os alunos sobre a apresentação, os movimentos gímnicos realizados, os sentimentos durante a montagem e a |

³ O Método Laban consiste na observação e conseqüente descrição do movimento humano. O ser humano se movimenta para satisfazer alguma necessidade. Apresenta quatro fatores de movimento: espaço, tempo, peso e fluência. Para Bortoleto in Souza (2008), o Método Laban contribui para o ensino da Ginástica por discutir a qualidade dos movimentos, um movimento com forma e significado.

| | | | |
|--|--|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | Todos; | apresentação; O que é GPT; Comparar a compreensão do conceito de GPT obtido na primeira aula com o conceito dessa última aula; |
|--|--|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Autoria própria (2019).

Notamos que a forma como a Unidade Didática foi elaborada corrobora as referências citadas, contemplando uma estrutura necessária para o desenvolvimento da GPT como conteúdo da EFE. Após a elaboração da Unidade Didática, foram desenvolvidos treze planos de aula que se encontram no Apêndice 4.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados a partir da construção e leitura atenta dos diários de campo organizados após cada intervenção realizada. As intervenções foram delineadas numa perspectiva metodológica que se formalizou a partir da sequência e aplicação dos planos de aula subsidiados pela construção da Unidade Didática.

É importante ressaltar que os dados da coleta foram obtidos por meio dos diários de aula que foram transcritos e analisados através da leitura atenta e releitura, para, posteriormente, serem organizados em categorias. Em relação às categorias:

A palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada a ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido,

trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (GOMES, 2001, p. 70).

O agrupamento dos conteúdos em categorias permite uma melhor compreensão dos conceitos e informações obtidas. Neste estudo, as categorias de análise surgiram e/ou foram inspiradas a partir dos acontecimentos que emergiram em aula e nos momentos de troca de saberes, bem como de tomada de consciência por parte de todos envolvidos. Foram nomeadas ou agrupadas pelas principais expressões e ideias, as quais deram origem aos temas aqui nomeados como categorias.

As categorias significam uma melhor compreensão dos conceitos e informações obtidas acerca da proposta de intervenção. Elas denotam estratégias pedagógicas de ensino que descrevem a forma como a GPT foi desenvolvida e a Formação Humana. Apresenta, assim, como a GPT contribuiu para além dos conceitos e procedimentos, contemplando também a formação atitudinal dos alunos participantes. As categorias serão apresentadas no próximo capítulo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e discussão dos resultados estão organizadas a partir da formalização/nomeação de duas categorias de análise construídas neste estudo, que seguem:

1. Procedimentos Pedagógicos de Ensino;
2. Formação Humana.

4.1 PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

Considerando a aprendizagem como resultados de procedimentos intencionais e sistematizados que favorecem a construção do conhecimento, é preciso melhor saber como estes se articulam com o conteúdo favorecendo uma aprendizagem contextualizada. Assim, os procedimentos representam as formas utilizadas para o desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, as formas a serem trilhadas até o objetivo final.

Esta categoria representa os procedimentos pedagógicos intencionais e sistematicamente desenvolvidos com o objetivo de possibilitar a aprendizagem da GPT. O processo orientador foi a pirâmide didática de ensino da GPT. As estratégias citadas por Betti e Zuliani (2002), foram assim elencadas: os jogos sejam eles de competição, cooperação, mímica ou expressão; as sequências pedagógicas de demonstração com exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material; aulas com música, leitura de textos; discussão em grupo; uso de vídeo/TV. Dessa forma, as estratégias contemplam, em sua estrutura, as dimensões de conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal, não se limitando apenas ao fazer, mas também ao saber sobre esse fazer.

Para melhor entendimento de como ocorreram os procedimentos pedagógicos, elencamos cada nível da pirâmide como uma subcategoria que será detalhada a seguir.

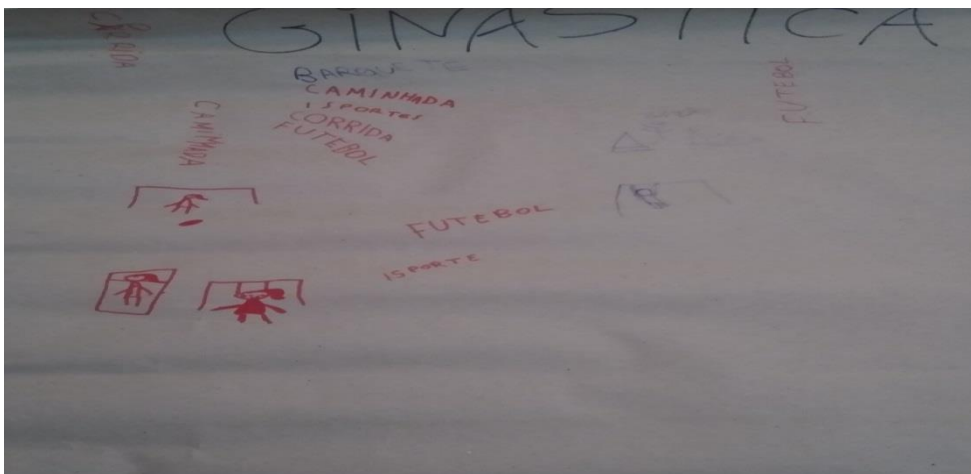
4.1.1 – Movimentos naturais do ser humano

Segundo Souza e Gallardo (1997), na Ginástica Natural, o movimento natural do ser humano é caracterizado por todas as habilidades básicas que fazem parte do repertório motriz em sua interação com o meio ambiente. Não há um modelo único a ser seguido na realização de tais habilidades, pois é um processo complexo individual que se inicia a partir da genética humana. Desse modo, acreditamos que é por meio dos movimentos naturais que conseguimos estabelecer uma relação mais próxima da Ginástica com o cotidiano do aluno.

Nessa perspectiva, antes de iniciar os procedimentos pedagógicos, optamos por saber/conhecer, dos alunos participantes, quais eram seus conhecimentos e experiências sobre a Ginástica. Para isso, utilizamos a estratégia do desenho livre e da escrita em um cartaz com papel pardo, para que os alunos expressassem seus conhecimentos prévios. Essa atividade foi realizada no chão da quadra da escola.

Então eu comecei com a pergunta: “quando vocês escutam a palavra Ginástica, que é a nossa matéria nesse bimestre, o que vem na cabeça de vocês? O que é Ginástica?” Então eles voluntariamente escreveram. Eles colocaram, alguns em desenhos, outros escrevendo o que achavam que era. (DIÁRIO 1).

Figura 5 - Conhecimentos prévios dos alunos sobre Ginástica – aula 1



Fonte: Autoria própria (2019).

Os conhecimentos prévios foram abordados nesse nível porque é a partir destes conhecimentos que iniciamos o desenvolvimento da GPT, sendo assim, é de extrema importância saber, primeiramente, o que o aluno sabe para então elencar as ações pedagógicas fundamentais para que este obtenha um conhecimento científico, sobre o fazer, o que fazer e o como fazer. Utilizamos do desenho e da escrita como estratégias pedagógicas devido nessa fase os alunos ainda apresentarem dificuldade de expressar seus conhecimentos através do diálogo.

Obtidos os conhecimentos e saberes prévios dos alunos sobre Ginástica, iniciamos o desenvolvimento dos movimentos naturais do ser humano. Começamos com o conhecimento prévio dos alunos sobre as formas de locomoção. A busca desse conhecimento é necessária para que haja relação com o contexto do aluno. O aluno carrega experiências motoras, sendo necessário considerá-las.

Pedi para que eles pensassem: “desde que nós nascemos nós aprendemos como nos mover de um lugar para o outro. Quais as formas que nós temos de nos locomover?” Eles foram falando juntos. A Daiane disse gatinhar, o Gohan disse andar e vários alunos disseram juntos saltar, correr, andar (DIÁRIO 1).

Com base nesse conhecimento desenvolvemos um “pega-pega” no qual deveriam se deslocar das seguintes formas: a primeira vez engatinhando, a segunda andando, a terceira correndo e por último saltando. Utilizamos também a brincadeira do “siga o mestre”, nessa atividade o mestre é quem diz a forma de deslocamento. A intenção foi explorar as inúmeras possibilidades de movimento.

Sob essa ótica, procuramos realizar atividades que pudessem ser desenvolvidas nos locais disponíveis e com materiais de fácil acesso, por isso, optamos pelas brincadeiras tradicionalmente conhecidas pelos alunos, incorporando a elas a intenção do movimento.

Segundo Betti e Ziulini (2002), na primeira fase do ensino fundamental, a atividade corporal deve ser adequada e diversificada, estabelecendo relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Dessa forma, no desenvolvimento das habilidades motoras devem ser privilegiados os jogos e as brincadeiras de variados tipos, utilizando estratégia de base lúdica que favoreça a

criatividade do aluno. Pensando nisso desenvolvemos o “pega-pega dos animais”. A ideia consiste em escolher três grupos de animais e suas formas de locomoção. Depois de escolhidos, um grupo deveria “pegar” o outro, realizando o deslocamento correto. Nesta intervenção os animais escolhidos foram o coelho, o canguru e o sapo. O interessante foi a forma como eles entraram nesse universo lúdico e se imaginaram como os animais, fazendo inclusive os seus sons e barulhos, como o coaxar do sapo.

Além das brincadeiras, utilizamos a música para explorar os movimentos naturais juntamente com a percepção dos alunos sobre o tempo rítmico. A música possuía ritmos mais lentos e acelerados, que puderam ser expressos de modo devagar e rápido, como também houve a pausa quando foi indicado o momento de parar. A proposta consistiu em que alunos se deslocassem de acordo com a música. A inserção da música como estratégia pedagógica permitiu desenvolver o movimento ritmado, notamos que com isso foram desenvolvidas ações cognitivas e motoras.

Mesmo sendo algo inato, os movimentos naturais necessitam ser desenvolvidos para que haja compreensão de que existem várias formas de movimento, por exemplo, o andar que pode ser devagar ou rápido, para que, então, se consiga mudar do andar para o correr. O saltar, que pode ter coordenadas para frente, para trás, para o lado ou para cima, deve ser vivenciado pela criança. São movimentos com forma e significado.

Nesse sentido, utilizamos o método de Rudolf Laban. O Método Laban consiste na observação e consequente descrição do movimento humano. O ser humano se movimenta para satisfazer alguma necessidade e apresenta quatro fatores: espaço, tempo, peso e fluência. Para Bortoleto in Souza (2008), o método Laban contribui para o ensino da Ginástica por discutir a qualidade dos movimentos, um movimento com forma e significado e um conjunto de adjetivos (rápido, forte, preciso, leve, baixo etc.). Não citamos para os alunos informações sobre quem era Laban, foi somente explicado sobre seus níveis, planos e fatores de movimento.

Então, comecei a aula falando sobre os planos de movimento, os níveis e o tempo. O tempo rápido, médio e devagar. Os níveis alto, médio e baixo. As direções, direita, esquerda, frente, atrás, diagonal (DIÁRIO 7).

A brincadeira do “polícia e ladrão”, escolhemos para desenvolver os planos de movimento. Era um “policia” (pegador) para cada nível que definia como os “ladrões” deveriam andar. Os alunos deveriam então “fugir” rápido, no nível baixo e somente para trás, por exemplo. Assim alteramos os planos de movimento. Notamos nessa atividade que os alunos tiveram dificuldades quanto ao nível, principalmente o baixo.

O Vênus falou que o baixo era mais difícil de fazer. Perguntei o porquê. Ele respondeu por que cansava (DIÁRIO 7).

Para finalizar, realizamos “pique linha”, atividade de correr sobre a linha tendo um plano de movimento definido.

A proposta dos movimentos naturais do ser humano corrobora Oliveira, Kravchychyn e Pereira (2011), que afirma que o ensino de conteúdos deve partir do princípio, que é necessário ao aluno saber a relação do que ele está aprendendo com a sua vida cotidiana para que, a partir deste ponto, ele possa ser um participante ativo no processo de ensino e aprendizagem. O que também foi citado por Toledo (1999), é que na “hierarquia pedagógica”, para iniciar o trabalho com a Ginástica escolar, as habilidades básicas do ser humano e que caracterizam o primeiro nível de movimento são: o rastejar, o rolar, o andar, o correr, o saltitar, o equilibrar, o saltar, o girar, o ondular e o inverter.

Observamos que os procedimentos utilizados não se limitaram apenas ao fazer, e sim saber sobre esse fazer, estabelecendo relação com o cotidiano do aluno, com aquilo que ele já possuía de conhecimento, oportunizando vivências de formas dirigidas para desenvolver os movimentos fundamentais básicos o máximo possível.

4.1.2 – Base Gímnica

A base gímnica é o princípio primordial da Ginástica, ou seja, quando visualizamos uma aula ou coreografia e identificamos movimentos gímnicos, podemos concluir se determinada prática está ou não fundamentada na Ginástica. Esses movimentos, em sua maioria, estão presentes nos diferentes tipos de Ginástica e são fundamentados nos movimentos naturais do ser humano.

Para Tsukamoto, Toledo e Gouveia (2009), a diferença da base gímnica para os movimentos naturais do ser humano está nas características e nomenclaturas próprias que foram construídas ao longo do percurso histórico da Ginástica. Por exemplo, o salto é um movimento natural do ser humano, com a construção gímnica, o salto ganha amplitude para os seguintes formatos: salto grupado, carpado, estendido, entre outros. Esta gama de possibilidades também se dá com outros movimentos, considerando assim que cada elemento pode ser vivenciado com algumas diversificações. Desse modo, essa subcategoria tem o intuito de demonstrar os procedimentos pedagógicos utilizados para o desenvolvimento da base gímnica.

Iniciamos pela abordagem dos saltos com exposição teórica pela roda de conversa, um meio sempre utilizado durante as aulas de Educação Física para expor conteúdos e dialogar com os alunos, o que corrobora González e Darido (2017), onde há registro dessa proposição de diálogo em roda, permitindo uma aproximação entre os envolvidos no processo. Segundo estes autores, esse é o momento no qual o professor expõe o tema e realiza uma avaliação diagnóstica para levantar o conhecimento prévio dos alunos. Além desse diálogo inicial em cada aula, essa roda foi proposta em outros momentos emergentes que se deram pela necessidade do grupo e/ou de cada aluno, bem como do professor para expressar seu ponto de vista.

Queremos informar que a turma de alunos, na qual foi realizada a intervenção, já possuía conhecimentos prévios de base gímnica adquiridos no ano escolar anterior. Perguntamos então aos alunos se eles se lembravam dos tipos de saltos da Ginástica.

“Vocês se lembram quais são os tipos de salto da Ginástica?” O Bills lembrou o salto estendido e a Melissa do salto carpado (DIÁRIO 1).

Realizamos, então, a explicação mais detalhada dos saltos e suas variações, além disso, para a vivência destes saltos, realizamos um “pega-pega duro ou mole”, onde a criança “pega”, “congelava”, e, para voltar à brincadeira, o colega deveria realizar o salto que o “pegador” havia escolhido. Outra brincadeira proposta foi o “que salto me pegou”. A atividade contém três “pegadores”, cada um corresponde a um salto. O aluno “pego”, deveria ficar parado realizando o salto que o “pegou” até um colega vir e saltar com ele.

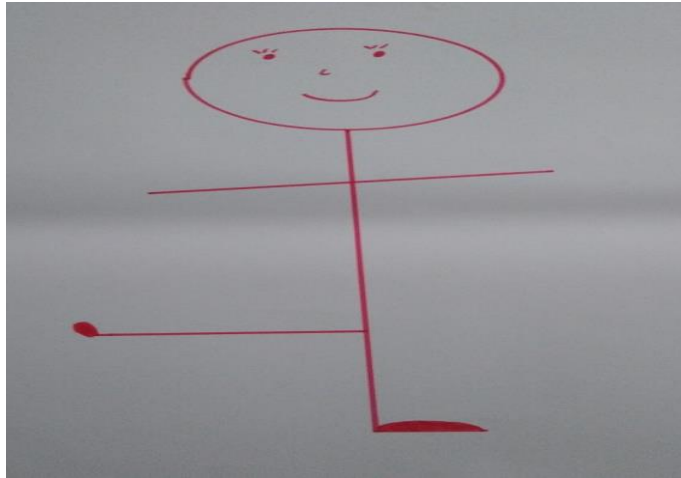
Nestas atividades observamos que um aluno ajudava o outro lembrando como era o movimento do salto quando este não se lembrava. O fato de utilizar essas brincadeiras como estratégias fez com que houvesse muitas repetições do movimento sem que eles se cansassem, diferentemente do que aconteceria se tivesse sido outra estrutura de aula, como em filas, onde eles não teriam o mesmo prazer, tornando-se algo muito mecânico.

Para iniciar o que era equilíbrio e suas posições, realizamos a pergunta sobre o que era equilíbrio e quais equilíbrios os alunos conheciam utilizando a roda de conversa para esse fim.

Perguntei o que era equilíbrio. Eles se levantaram fazendo a posição de equilíbrio. Eles não sabiam descrever em palavras, mas sabiam fazer o gesto do que era equilíbrio (DIÁRIO 1).

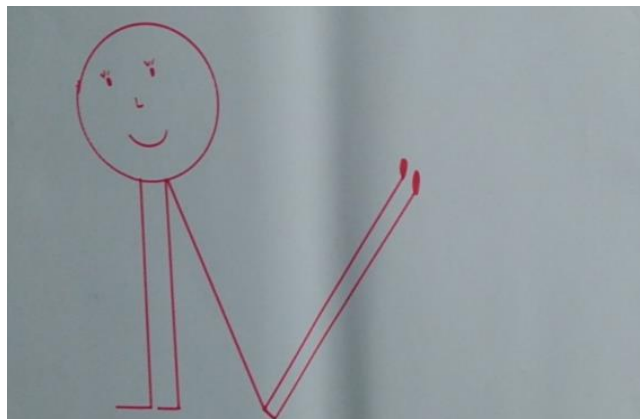
Notamos aqui que os alunos possuíam memória motora, mas, conceitualmente, não sabiam nomear os movimentos. Então, demonstramos para os alunos cartazes feitos com bonecos palito com as posições de equilíbrio.

Figura 6 - Exemplo de equilíbrio – aula 1



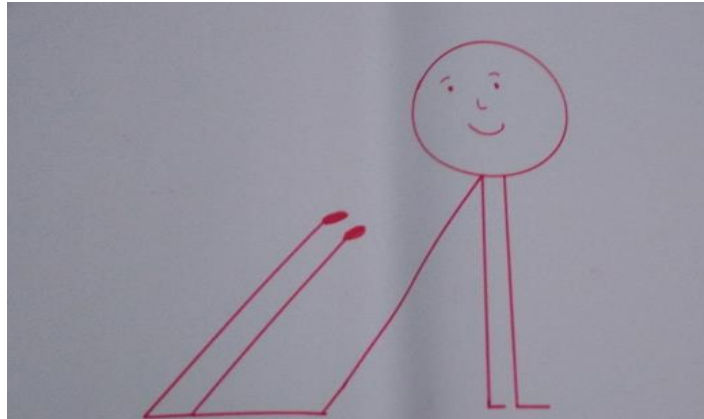
Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 7 – Exemplo de equilíbrio – aula 1



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 8 – Exemplo de equilíbrio – aula 1



Fonte: Autoria própria (2019).

Segundo OLIVEIRA, KRAVCHYCHYN e PEREIRA (2011), a exposição verbal, seja ela por diálogo, vídeo ou discussão, permite ao aluno saber sobre o fazer, o conhecer, o observar e o identificar os elementos gímnicos pertencentes à Ginástica. Quando os alunos conseguem dominar os conceitos relacionados aos movimentos gímnicos, torna-se mais fácil a vivência das atividades propostas. Para a vivência da atividade proposta de equilíbrio, utilizamos a brincadeira “duro ou mole”, que quando “pego”, o aluno deveria permanecer na forma de “estátua” em uma posição de equilíbrio.

Figura 9 - Brincadeira duro ou mole – aula 1



Fonte: Autoria própria (2019).

Realizamos uma outra brincadeira chamada “pique equilíbrio”, nesta, para não ser “pego”, o aluno deveria realizar uma posição de equilíbrio.

Figura 10 - Brincadeira “pique equilíbrio” – aula 1



Fonte: Autoria própria (2019).

Mesmo com os alunos possuindo conhecimento prévio sobre equilíbrio, o desenvolvimento dos conceitos com cartazes proporcionou a ampliação desse conhecimento, o que foi vivenciado motoramente com as brincadeiras.

Utilizamos também a música com a brincadeira da “estátua”, que deveria ser uma “estátua de equilíbrio”. Nessa atividade, muitas posições novas foram criadas e os alunos se divertiram com a tarefa. De uma forma geral, com as atividades, observamos que as posições em pé eram as mais contempladas. Acreditamos que foi devido à facilidade do movimento e pela dinâmica da atividade. Para além dos saltos e do equilíbrio, abordamos outros movimentos como os rolamentos, os giros e a roda, primeiramente, explicando o que significava cada um deles e a maneira de execução com segurança. As explicações eram sempre em roda e seguidas da demonstração do movimento. Após esse momento, elaboramos um circuito utilizando da música “seu lobo está”.

Distribui material pela quadra: colchonete, arco, cones. Expliquei para eles que a quadra era nosso “bosque” e os materiais, as “barreiras” que teríamos que ultrapassar. (DIÁRIO 3)

Em cada estação foi realizado um movimento (rolamentos no colchonete, rodante no arco, salto e giro nos cones). Uma criança ficava de fora para ser o “lobo” enquanto as demais passavam pelas “estações”, sem ordem, definida e realizavam os movimentos até o fim da música que “libertava” o “lobo”. O uso dessa atividade foi uma maneira diferenciada de realizar o circuito.

Figura 11 - Circuito com a música “Seu lobo está” – aula 3



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 12 – Circuito com a música “Seu lobo está” – aula 3



Fonte: Autoria própria (2019).

O uso do circuito como estratégia para o ensino da Ginástica consta em três clássicos da pedagogia da Ginástica Artística: Leguet, Hostal e Carrasco. Togami (2003), apresenta Carrasco que propõem uma aula onde não haja fila, que haja “estações” e os alunos possam realizar todos os exercícios em curto espaço de tempo, vivenciando assim o maior número de possibilidades. O circuito permite dividir um grande grupo em grupos pequenos. A montagem das “estações” deve ser de forma que apenas uma exija maior atenção, no caso do nosso circuito, a atenção maior foi na “estação” do rolamento, devido à necessidade de maior segurança na execução.

Para Togami (2003), Hostal aborda os movimentos da mesma forma que Carrasco, acrescido da exploração de materiais, principalmente aqueles que não são de muita utilidade na escola. Segundo Togami (2003), Leguet aborda a introdução da Ginástica na escola pela demonstração dos principais movimentos da Ginástica e suas transições, e como elas são importantes para a formação de acrobacias mais complexas. Compreendemos que Leguet está falando da base gímnica necessária para o aumento da complexidade dos movimentos na Ginástica. O autor ainda relata que o nível de complexidade deve ir aumento em decorrência da vivência dos alunos.

Pensando em um aumento do nível de complexidade, após desenvolvermos os rolamentos, a roda, os saltos, equilíbrios e giros, optamos pelo desenvolvimento da parada de mão. Primeiramente, realizamos a roda, que os alunos chamam de “estrela”. Foi explicado que o termo correto é roda, assim como explicamos que a cambalhota é o rolamento. Iniciamos, então, com o “elefantinho”, que é um exercício para a parada de mão. Devido a complexidade, optamos por uma aula em filas, dividida em dois grupos, para que o auxílio na execução fosse direto. Nessa atividade, notamos que os meninos possuíam maior facilidade, inclusive que alguns já conseguiam realizar a parada de mão sem auxílio, enquanto que as meninas não conseguiam sem auxílio.

Figura 13 - Parada de mão – aula 4



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 14 - Parada de mão – aula 4



Fonte: Autoria própria (2019).

Depois de compreender o movimento da parada de mão, divimos os grupos em duplas, para que um colega auxiliasse o outro a fazer o movimento. Explicamos para os alunos os cuidados necessários para que ninguém se machucasse.

Para concluir esse conteúdo da base gímnica, realizamos a brincadeira “polícia e ladrão”. Nesta atividade, o “pegador” (polícia) levava o “pego” (ladrão) para a “cadeia” que era um local com colchonete. Para voltar a brincadeira, o aluno deveria realizar um movimento gímnico, porém não poderia repetir os movimentos; cada vez que fosse pego deveria realizar um novo movimento, diferente do anterior.

Essa atividade proporcionou observarmos o quanto os alunos haviam aprendido sobre movimentos gímnicos. A questão de não poder repetir o movimento, fez com que eles executassem mais movimentos, equilíbrios, rolamentos, saltos, giros, roda, rondante, parada de mão. É interessante que os alunos também sabiam o nome correto de cada movimento, ou seja, eles não haviam apenas compreendido corporalmente, mas, conceitualmente. Inclusive, também pôde ser observado que alguns alunos se deixavam ser “pegos” para

poderem realizar o movimento, o que denota o quanto a atividade estava sendo prazerosa para eles a realização da atividade.

Essa proposta corrobora Souza (1997), que propõe o ensino da Ginástica a partir do princípio básico da apresentação dos elementos constitutivos, que podem ser encontrados em todas as Ginásticas. A autora cita os elementos corporais, os exercícios acrobáticos, os exercícios de condicionamento físico e o manejo de aparelho como elementos essenciais da Ginástica. Contemplamos em nossa proposta todos os elementos citados por Souza. Até mesmo os exercícios de condicionamento físico que, mesmo não sendo objetivo ou conteúdo da aula, estiveram presentes, pois é necessário que as capacidades físicas como a força, a flexibilidade, entre outras, sejam introduzidas para realizar os movimentos gímnicos, ainda que de um modo mais lúdico.

As estratégias utilizadas corroboram Betti e Zuliani (2002) e indicam para as três primeiras séries do Ensino Fundamental o uso da base lúdica para que se favoreça a criatividade do aluno. Durante as atividades, os alunos se mostraram bem criativos nas posições de equilíbrio e na execução dos movimentos gímnicos no circuito.

Compreendidos e vivenciados os movimentos naturais do ser humano e a base gímica, era o momento de acrescentar materiais a esses movimentos e mais complexidade aos equilíbrios. Iniciamos, então, a exploração de materiais e elementos acrobáticos.

4.1.3 – Exploração de materiais e elementos acrobáticos

Priorizamos a exploração de materiais da GR devido às inúmeras possibilidades de experiências motoras proporcionadas. Estamos nos referindo à criação de novos elementos e a interpretação que pode ser dada a cada um deles; a partir de um estilo musical, por exemplo.

Trabalhar nessa proposta foi gratificante pelos gestos, as tentativas, a criatividade, a versatilidade e a alegria dos alunos que participaram destas aulas. Foram utilizados materiais convencionais com pequenas modificações em relação

ao material de fabricação. Os arcos foram feitos de cano; as cordas, de sisal; as bolas, de borracha; as fitas, menores que as oficiais.

A GPT possibilita usar ou não materiais, podendo ser da GR ou alternativos, como espaguete de piscina, caixas, galões de água, bancos, cabos de madeira, entre outros. Souza (1997) sugere a exploração de outros materiais, além dos tradicionais, como o da música, das artes plásticas e cênicas e do ambiente cotidiano, ressaltando que, para cada material, existem novas possibilidades de movimento, apropriação e significação.

Iniciamos explicando o que era GR e apresentando seus materiais: a fita, o arco, a bola, a corda; explicando que não eram os oficiais das competições e que também, alguns dos utilizados, não estavam presentes, como as maçãs. A fita foi o material que mais interessou aos alunos, pois, até então, não havia sido vista por eles. Apresentamos as possibilidades de movimento com este aparelho. Os outros não foram, inicialmente, demonstrados, por eles já conhecerem. Dividimos a turma em grupos, seguindo a lógica do circuito, porém, agora, com materiais. Cada grupo, com um material em mãos, realizava movimentos de forma livre.

Com a fita, eu vi vários movimentos ondulatórios (sair correndo com a fita para trás, rodar a fita). O arco, eles bambolearam na cintura. Com a bola, vi um aluno colocar na roupa e sair andando; chutando, correndo, gritando, jogando na cesta de basquete. Com a corda, pulando e girando (DIÁRIO 5).

Figura 15 - Exploração livre de material – aula 5



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 16 - Exploração livre de material – aula 5



Fonte: Autoria própria (2019).

Para Nunomura e Tsukamoto (2009), a criatividade é estimulada quando os praticantes descobrem diferentes formas de movimentar um determinado material e de combiná-los a movimentos corporais de forma natural ou direcionada. Após essa exploração de forma livre, que estimulasse a criatividade, demonstramos para os alunos alguns movimentos que poderiam ser feitos com o arco, com a corda, com a bola e com o tecido. Propusemos uma nova vivência para a exploração destes materiais com base nas novas informações obtidas. Durante a vivência, pedimos aos alunos que se lembrassem dos movimentos gímnicos vivenciados em outras aulas e que os juntassem com o material em mãos, realizando novos movimentos. Com esse direcionamento, novos movimentos surgiram.

Figura 17 - Exploração direcionada de material – aula 5



Fonte: Autoria própria (2019).

Com a vivência de forma dirigida, não significa que foram propostas atividades a serem seguidas, mas, que os alunos foram direcionados à novas formas de exploração do material, uma vez que eles devem construir seu próprio caminho, sendo o professor, apenas um mediador com questões pertinentes que os auxiliem a trilhar esse caminho.

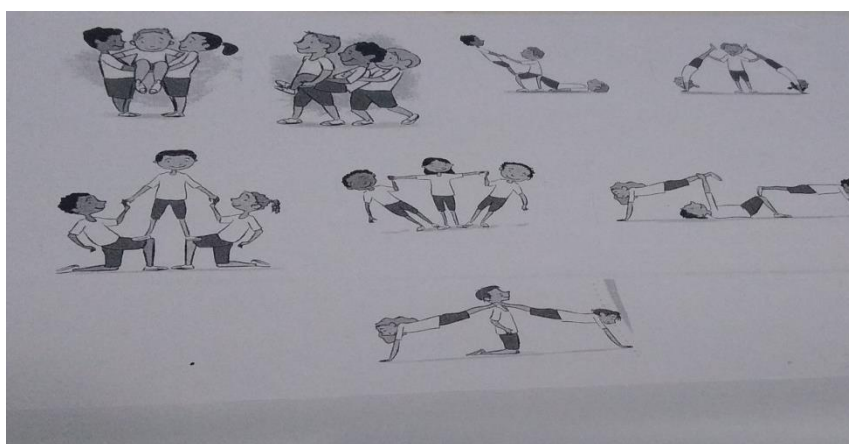
Nesse nível, também abordamos a Ginástica Acrobática (GAcro), mais diretamente, os equilíbrios. Conversamos com os alunos a respeito do que eles sabiam sobre acrobacias; se já haviam ouvido falar em GAcro e nas pirâmides de equilíbrio. Então, após explicar a origem da GAcro, demonstramos a proposta da aula, a qual focalizava o que eram as pirâmides de equilíbrio.

Figura 18 – Modelos pirâmides de equilíbrio



Fonte: Stallivieri (2017).

Figura 19 - Modelos pirâmides de equilíbrio



Fonte: Stallivieri (2017).

Explicamos para os alunos o nome de cada membro na formação das pirâmides, sua estrutura formada por bases e volantes e conceituamos as características de cada um. Primeiramente, fizemos a demonstração de como seria a formação das pirâmides.

Figura 20 - Vivência da pirâmide de equilíbrio – aula 4



Fonte: Autoria própria (2019).

A GAcro, nas aulas de GPT, estimula o conhecimento de si e o respeito pelo outro, além de estimular a cooperação e a confiabilidade. Solicitamos aos alunos que ficassem em grupos e vivenciassem algumas formações das figuras demonstradas. O trabalho em grupos favorece não só desenvolvimento dos elementos acrobáticos, mas de valores como a cooperação e o respeito.

Figura 21 - Vivência da pirâmide de equilíbrio – aula 4



Fonte: Autoria própria (2019).

Os alunos nunca haviam vivenciado essa prática e ficaram muito animados, fazendo trocas de grupos, atentos à relação de peso e tamanho para não se machucarem. Houve dificuldade em relação ao equilíbrio das bases e dos volantes, que foram sendo amenizados conforme a prática.

Utilizamos vídeos para demonstrar equilíbrios em grupos maiores. Assistiram a uma apresentação de GPT atentos aos elementos acrobáticos e à formação das figuras acrobáticas. Durante os vídeos, os alunos comentavam sobre quais eles achavam fáceis e difíceis, e identificavam outros elementos da Ginástica que já havíamos vivenciado, como a roda, os rolamentos e os saltos. Pudemos observar o entendimento que os alunos obtiveram sobre a formação das pirâmides ao ouvir a fala de dois alunos quando perguntamos se eles se lembravam como eram chamados os elementos que formavam a pirâmide.

O Goku disse que era a Base o que ficava em baixo. Eu disse a eles que o de cima era então o “volante”, que tem como característica o equilíbrio, enquanto a base deve ser forte. A Melissa disse que teria que ser ela, porque ela é forte (DIÁRIO 6).

Após esse momento, realizamos as vivências das pirâmides em grandes grupos.

Figura 22 - Vivência das pirâmides acrobáticas – aula 6



Fonte: Autoria própria (2019).

Os conteúdos contemplados até aqui corroboram GONZÁLEZ e DARIDO (2017), que apresentam conteúdos diversificados como: elementos corporais da Ginástica, elementos acrobáticos, manipulação de aparelhos da GR, ACRO, festival e expressão corporal no Método Laban.

As estratégias com vídeos e imagens fizeram com que os alunos dominassem conceitualmente os movimentos, corroborando OLIVEIRA, KRAVCHYCHYN e PEREIRA (2011), quando dizem que, tendo os alunos domínio sobre os conceitos relacionados aos movimentos gímnicos, torna-se mais fácil a vivência das atividades propostas.

Após vivenciar movimentos dos diferentes tipos de Ginástica e o uso de materiais através da ludicidade, propusemos aos alunos a composição coreográfica.

4.1.4 – Composição coreográfica

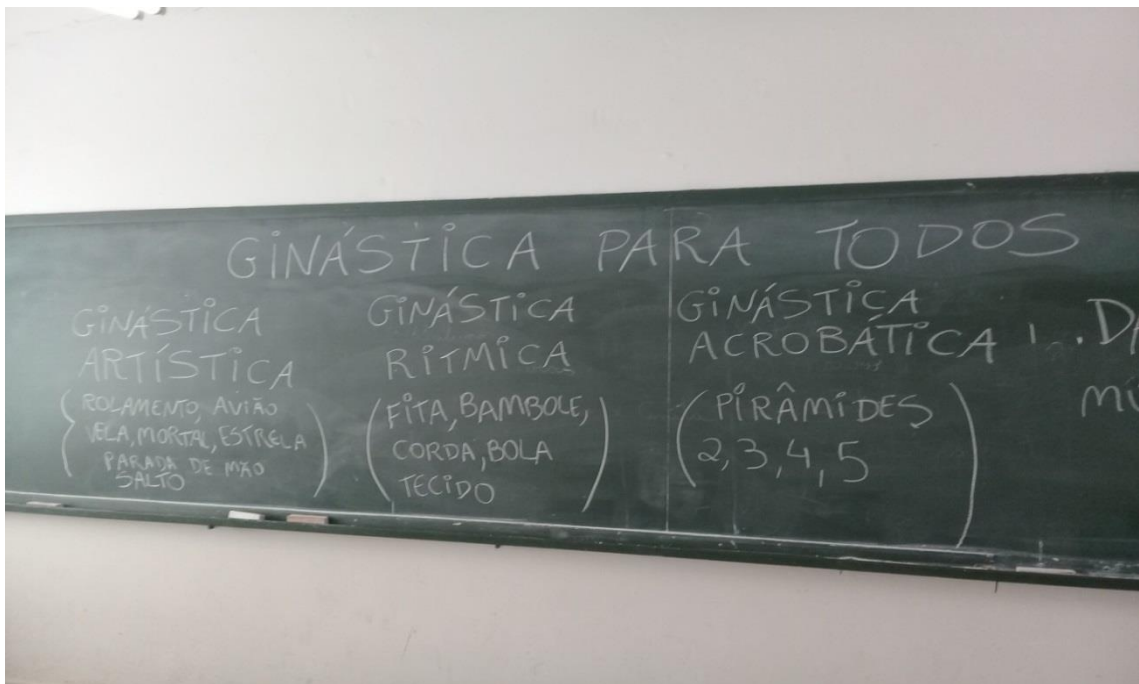
A composição coreográfica é um componente para o desenvolvimento da GPT. Apesar de estar no topo da pirâmide, não é considerada a mais importante, nem vista como um produto final, e sim como parte integrante do processo desenvolvido, bem como um fator motivacional para os praticantes. Seu produto difere do modelo esportivizado por possuir a característica de demonstração, na qual o importante é a troca de conhecimentos e não a perfeição técnica (o que representa o fundamento não competitivo da GPT).

Nunomura e Tsukamoto (2009) consideram a composição coreográfica como parte desse processo que envolve a apresentação, considerando seus benefícios e experiências a serem atingidas durante todo o processo de criação. Dentro dos benefícios e experiências, estão a aplicação de todos os movimentos gímnicos, a criatividade, a Formação Humana e o prazer pela prática.

As estratégias pedagógicas adotadas para a composição coreográfica contemplaram a apreciação de vídeos gímnicos diferenciados, realizando análise e conceituação dos movimentos e materiais apresentados. A ação que originou a composição coreográfica se dividiu em quatro etapas: criação, composição, organização e apresentação. Dentro de cada uma delas, se encontram exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material e o uso da música.

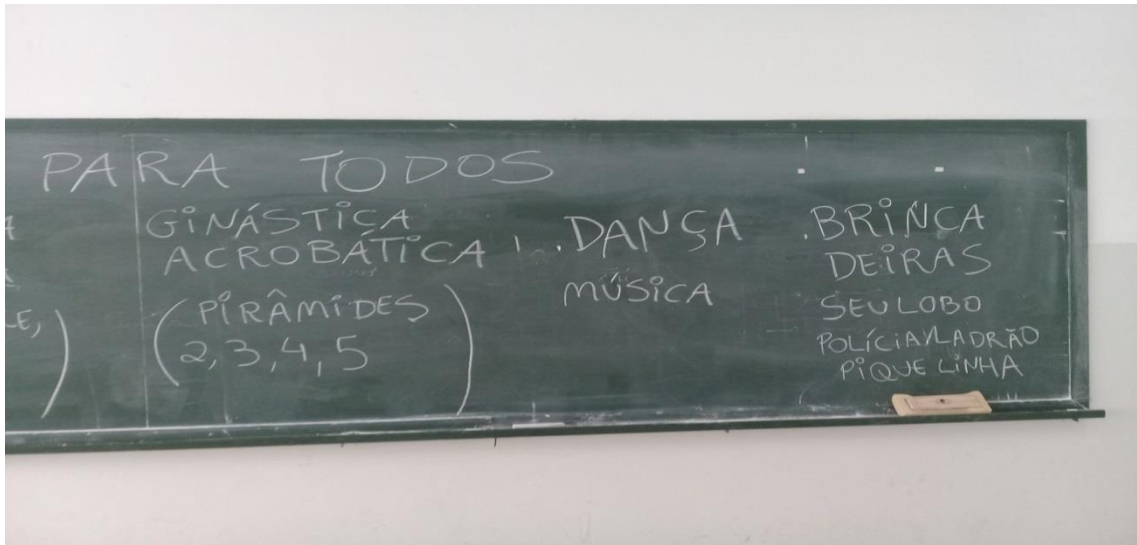
Anteriormente à apresentação dos vídeos, realizamos, na sala de aula, através de escrita na lousa, abordagem das diferentes Ginásticas que fazem parte da GPT através de seus movimentos, bem como os elementos da cultura corporal de movimento, a saber: a dança, os jogos e as brincadeiras. Os próprios alunos auxiliaram o preenchimento das categorias lembrando das diferentes situações vivenciadas, durante as aulas, lembrando de coisas que havíamos feito durante a aula.

Figura 23 - Ginástica para Todos – aula 8



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 24 – Ginástica para Todos – aula 8



Fonte: Autoria própria (2019).

A estratégia dos vídeos teve como objetivo oportunizar aos alunos o reconhecimento de elementos gímnicos e suas diferentes formas da perspectiva de espectadores. O que conseguimos identificar, conforme o descrito abaixo:

Assistindo a esse vídeo da Ginástica artística, ainda eles comentavam sobre o que era fácil, faziam o reconhecimento do movimento e falavam sem que eu perguntasse. (Diário 8)

Assistir a vídeos e analisar coreografias, foi citado por Santos (2001). Para este autor, o professor pode propor que os praticantes assistam a vídeos de algumas coreografias ou que assistam ao vivo e discutam as formas como elas são compostas. Como assistir ao vivo era uma alternativa inviável devido ao cronograma, optamos pelos vídeos, o que trouxe o efeito esperado.

Iniciamos a criação da composição coreográfica a partir da divisão da sala em grupos, sendo estes organizados pelos próprios alunos. A divisão em grupos vem facilitar o processo criativo, a cooperação e a organização. Nessa parte, era esperado que acontecesse um processo cíclico de aprendizado e criatividade. Todo conteúdo desenvolvido deveria estar contido nessa criação.

Entreguei uma folha para cada grupo e falei: “você vão descrever como vocês vão organizar o movimento que farão primeiro. Se todo mundo for fazer junto, têm que escolher a música”. O Bills falou que o grupo deles queria fazer tudo, então, orientei que eles organizassem como seria, que fizessem uma ordem. Fui então ao grupo das meninas e perguntei o que elas iriam fazer. Disseram que queriam usar todos os materiais [...] E, então, eles começaram a, ali na sala, discutir qual movimento eles conseguiam fazer e qual não. (DIÁRIO 8)

Figura 25 – Elaboração da composição coreográfica – aula 8



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 26 – Elaboração da composição coreográfica – aula 8



Fonte: Autoria própria (2019).

Santos (2001) afirma que, para elaborar uma sequência coreográfica, o professor deve solicitar que os praticantes, em grupos, montem uma sequência de movimentos com uma música selecionada pelo próprio grupo, com o objetivo de estabelecer uma relação possível entre os elementos ginásticos e o uso de aparelho alternativo, estilo musical, formações, pose inicial e final que devem ser desenvolvidas nos próprios encontros.

Podemos notar que as estratégias escolhidas corroboram Santos (2001). Primeiramente, divisão em grupo; segundo, montagem de uma sequência; terceiro, seleção de música e aparelhos.

Voltei ao lado das meninas para ver a música e a Yasmin disse que queria uma de ballet. Coloquei. Ela falou que aquela não. Então, fui passando as músicas e elas escolheram a dos Minions. (Diário 9)

Com o objetivo de estabelecer uma relação possível entre os elementos ginásticos, o uso de material da GR e o estilo musical, desenvolvemos ensaios das criações nas demais aulas.

Figura 27 - Composição coreográfica – aula 9



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 28 - Composição coreográfica – aula 9



Fonte: Autoria própria (2019).

Notamos que os alunos encontraram dificuldade para criar uma coreografia, processo este que exige que cada um tenha, no próprio, corpo as

memórias motrizes, de certa forma, organizadas. Maldonado e Bocchini (2015) relataram essa dificuldade e relacionaram a falta de costume dos alunos de criar as coreografias juntando movimentos da GR e GAcro, além da utilização dos aparelhos. Sendo os alunos acostumados apenas a serem reprodutores, quando precisam produzir conhecimentos, muitos deles sentem que não conseguem participar do processo de criação da aula.

Os alunos estavam se organizando bem nesse processo criativo, apesar das dificuldades. Então, houve uma mudança na organização por algumas alunas decidirem fazer a apresentação para a escola toda. A proposta inicial era realizar uma apresentação na aula, de um grupo para o outro. A sala se dividiu entre as ideias de apresentar para a escola inteira ou só para a sala, ficando um grupo incumbido de apresentar para a escola inteira. Com essa decisão, de apresentar para a escola toda, acabamos tomando à frente quanto a organização, mantendo a música escolhida por eles e suas criações.

Como resultado da criação e composição dos alunos, organizamos dois grupos: meninos e meninas. Os meninos realizaram movimentos no solo, rolamentos, roda, parada de mão e posições de equilíbrio. As meninas fizeram movimentos com o arco, com a fita, além de movimentos de equilíbrio e de solo como rolamento e roda. No início, os meninos também utilizavam materiais como a bola, porém, isto estava gerando motivos de indisciplina, tais como ficar realizando movimentos que não eram da Ginástica e não estavam na sequência elaborada. O material foi retirado da composição.

Outro fator determinante surgiu anteriormente à apresentação. Propusemos aos alunos que realizassem apresentações em duplas ou trios. De início dois alunos aceitaram, os demais, muito tímidos ficaram em dúvida, mas logo se manifestaram a favor. Houve mais uma aula para que os alunos conseguissem criar e organizar suas composições. Com essa proposta, a criatividade dos alunos foi novamente instigada e eles se sentiram novamente motivados.

A apresentação foi momento de muito orgulho de todo o processo realizado, evidenciando as experiências vivenciadas. Além do estímulo à criatividade, a liberdade de vestimenta, o uso de material e a diversidade musical,

estabelecendo relação com a cultura e preferência do grupo. Mediante tudo isso, a apresentação, com certeza, não poderia deixar de ser desenvolvida nesta temática.

Figura 29 - Apresentação dos alunos – aula 12



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 30 - Apresentação dos alunos – aula 12



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 31 - Apresentação dos alunos – aula 12



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 32 - Apresentação dos alunos em duplas – aula 12



Fonte: Autoria própria (2019).

Acreditamos que os procedimentos utilizados durante todo o processo de intervenção fizeram dos alunos autores, e não reprodutores de suas próprias experiências gímnicas.

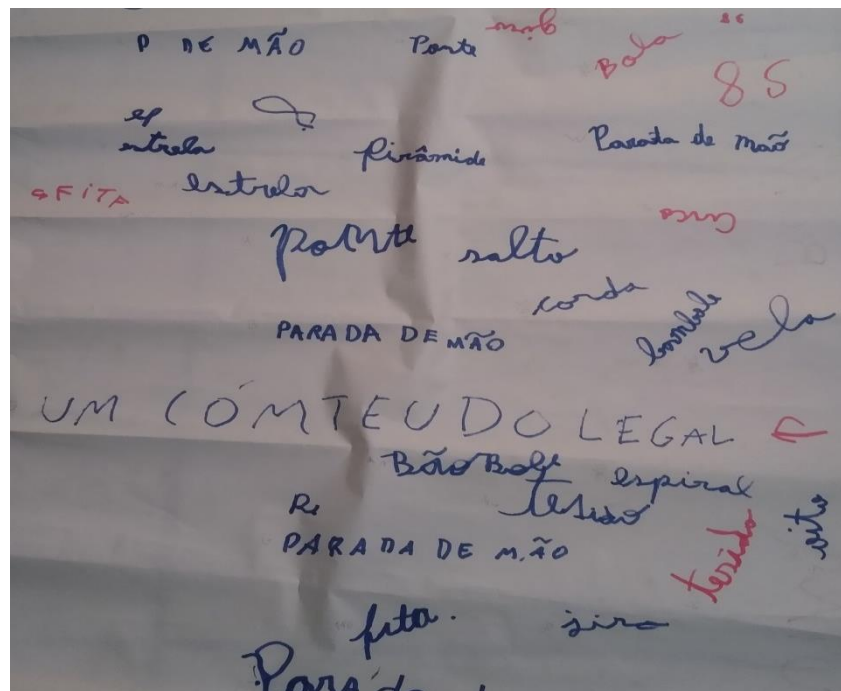
As estratégias pedagógicas desenvolvidas por análise de vídeos, jogos e brincadeiras, diálogos em roda, escrita, desenhos, cartazes etc., permitiram que os alunos compreendessem de forma significativa todos os fundamentos que envolvem a GPT. Contemplaram a sequência de ensino proposta na pirâmide didática em níveis, vivenciando os movimentos naturais do ser humano, movimentos da base gímnic, exploração de materiais, elementos acrobáticos, conhecimento da GR e da GAcro e elaboração de composição coreográfica.

Para finalizar todo este processo, realizamos uma avaliação com os alunos utilizando a roda de conversa e de trabalho em grupo, no intuito de verificar o quão significativo foi todo o processo para os alunos e se eles compreenderam o significado da GPT e todos os seus fundamentos. Ao final das treze intervenções, os alunos fizeram um cartaz sobre o que era GPT, que inclusive pode ser comparado

com o cartaz feito no início do processo de ensino, com a mesma pergunta. Os próprios alunos conseguiram notar a diferença.

Então, pedi para que, no cartaz que estava à frente deles, eles escrevessem de novo o que era GPT, o que vinha na cabeça deles ao ouvir Ginástica para Todos. Quando apresentei o antes e o depois, a Elsa falou: “nossa, não tinha nada!”. (DIÁRIO 13).

Figura 33 - Conhecimentos pós-intervenção sobre GPT – aula 13



Fonte: Autoria própria (2019).

Realizamos uma atividade de identificação dos elementos gímnicos dividindo dois grupos para organizar dezesseis figuras. As figuras deveriam ficar dentro do grupo correspondente. Sendo estes: R de rolamento, G de giro, E de Equilíbrio, S de Salto, A de acrobática, GR de Ginástica rítmica, reconhecendo a característica de cada elemento.

Figura 34 - Identificação de elementos gímnicos



Fonte: Autoria própria (2019).

Observamos que um grupo confundiu algumas posições de equilíbrio, colocando no rolamento o que não era rolamento. Durante a correção, antes de dar a resposta, quando questionados sobre qual era o correto, eles acertavam a resposta. O outro grupo teve maior êxito. Colocaram corretamente os rolamentos, equilíbrios, saltos, giros e as acrobacias e os materiais da GR dentro dos arcos, errando apenas uma figura.

Acreditamos que essa é a maneira como deve ser ensinada e tratada a GPT na escola. Compreendemos ainda que alguns procedimentos poderiam ter sido desenvolvidos em outras diferentes situações, mas sempre relacionando fundamentos e recursos teóricos/conceituais aos práticos/vivenciados. Por isso, a importância de mais estudos dentro dessa perspectiva para que as práticas docentes possam ser aperfeiçoadas na proposição pedagógica escolar.

4.2 FORMAÇÃO HUMANA

A GPT possibilita a Formação Humana quando orientada para um trabalho democrático, criativo e em grupos, proporcionando o aprendizado de forma coletiva e contemplando diferentes aspectos do grupo, como culturas e valores.

Embora poucos autores mencionem a Formação Humana no ensino da GPT, podemos afirmar, com base em Nunomura e Tsukamoto (2009), que um trabalho de GPT deve ser voltado a alguns aspectos relacionados à Formação Humana, como responsabilidade, cooperação, respeito, organização, solidariedade, criatividade, identidade, individualidade e confiança em si mesmo.

Para Gallardo (2000), a Formação Humana está relacionada ao desenvolvimento da criança junto às outras, sendo capaz de criar um espaço humano de convivência. Dentro da escola e durante as aulas, há um processo contínuo de interações sociais; ali o processo vivido pode ser autoritário ou livre. O professor deve estar atento às manifestações do grupo. No entanto, percebemos que, na prática docente, há pouco direcionamento das diversas situações que são geradas em aula para o desenvolvimento da formação humana.

Sarôa (2017) relata que, na proposta original do GGU, a Formação Humana passou a ser interpretada, na atualidade, como educação de valores. Isso devido às diferenças entre as pessoas quanto à classe sociocultural, à educação política e corporal, às crenças e aos interesses. As experiências devem propiciar a possibilidade de experimentar a responsabilidade, a cooperação, a solidariedade, a coragem e o respeito às ideias e opiniões. Para que isso seja desenvolvido, é necessário criar condições, desenvolver estratégias metodológicas e atuar pedagogicamente.

Pensando nisso, esta categoria evidencia, a partir das relações das situações de aula, valores como cooperação, respeito, solidariedade, organização, criatividade, carinho e confiança em si mesmo, que são componentes da Formação Humana, como também situações contrárias a esses valores, culminando em desrespeito, desorganização e indisciplina. Mediante isso, essa categoria foi dividida em duas subcategorias, sendo estas: avanços e retrocessos na Formação Humana.

4.2.1 Retrocessos na Formação Humana

Consideramos retrocesso todas as ações contrárias aos valores presentes na Formação Humana. Em alguns momentos, ocorreram percalços de

desinteresse, principalmente por parte dos meninos. Durante a intervenção com os vídeos, alguns problemas de disciplina ocorreram na sala.

O Bills e o Wesley estavam mexendo na carteira com pião e conversando. Perguntei: “o que é que está acontecendo?” Eles responderam: “nada”. Então, pedi para que colocassem a mão sobre a carteira [...] eu tive que mudar o Bills de lugar porque ele e o Wesley continuaram conversando (DIÁRIO 6).

Enquanto passava o vídeo da Ginástica artística, eles estavam assistindo e prestando atenção, só o Super Saiadim estava fazendo muita graça. Tentando tirar atenção dos outros. Então, eu o mudei de lugar. O coloquei sentado na frente, para não mexer com os outros, lá fazendo graça (DIÁRIO 8).

Segundo Maldonado e Bocchini (2013), esses problemas se apresentam devido à ânsia de brincar, de ir para a quadra; apresentando dificuldades de compreender a importância de ficar na sala em algumas situações para acompanhar as aulas expositivas ou para realizar as dinâmicas propostas. Consideramos retrocesso devido à falta de respeito em relação ao conteúdo que estava sendo transmitido; os alunos não cooperaram com a atividade. As atitudes para controle da situação foram autoritárias, sem diálogo da situação, isso também é visto como um retrocesso na Formação Humana. O respeito é adquirido através da construção conjunta de regras e trabalho de cooperação, dois valores que foram deixados de lado nessa situação.

Observamos que o fator respeito foi o mais violado durante as intervenções. O respeito à professora, aos amigos, as regras, aos materiais, as atividades. Momentos de discussão acabam acontecendo durante as aulas e envolvendo todos os colegas, isto porque alguns tentam separar e outros incitam a briga, é necessário discutir a respeito. Os processos de interação humana acabam gerando conflitos por pensamentos ou culturas diferentes, no entanto, é necessário que, ao surgirem tais situações, haja diálogo, isto é, o processo educacional.

Então, o Bills e a Kesya começaram a brigar. Ele a chamando de “burra” porque ela estava usando aparelho na boca, conhecido como “freio de burro”, e ela começou a falar que “burra era a mãe dele”. Ele falou que era a dela e levantou o pé para lhe dar um chute. Então, eu intervi para que parasse a briga (DIÁRIO 10).

A situação acima é um exemplo para dialogar sobre respeito ao próximo e a si mesmo, porém foi feita a intervenção apenas com a dupla que estava brigando, enquanto ela deveria ter sido estendida à toda a sala para que a situação não voltasse a ocorrer. A situação esperada para o desenvolvimento deste valor surgiu e não foi aproveitada. Por isso, a importância destes valores estarem como conteúdo das aulas e não a margem do surgimento de situações momentâneas. E não foi somente neste momento que ocorreu a oportunidade de dialogar. Durante os ensaios das coreografias, alguns alunos não cooperaram com os colegas, não respeitaram o espaço do outro e nem ajudaram na organização.

Só que os meninos não paravam, não sossegavam com a bola. Ficavam chutando, jogando no outro e eu ficava o tempo inteiro pedindo para Super Saiadim e para Gohan pararem com a bola. “Vamos fazer certinho” [...] O Gohan perdeu a bola e ao invés de ir correndo e pegar, veio chutando, mas entraram no arco e fizeram o rolamento no colchão na frente dos arcos. Quando voltava, encontrava com o outro e acabava virando um em cima do outro. Na hora de fazer a parada de mão, um caiu em cima do outro e começou a virar bagunça, foi meio que um caos [...] A Daiane falou: “professora, a Yasmim não “tá” conseguindo fazer o “negócio” do arco”. Yasmin falou que a Daiane ficava falando na cabeça dela que estava errado. Eu expliquei que elas não precisavam discutir por causa disso. Yasmin queria sentar e não fazer mais, porque Daiane ficava falando na cabeça dela e queria mandar nela (DIÁRIO 10).

Chegando à quadra, conversei com eles que na aula anterior tinha ficado muito bagunçado: os meninos ficaram chutando a bola, jogando a bola ao invés de fazer o que eles mesmos elaboraram. Os meninos não estavam prestando atenção, então acabou bagunçado. “Vamos hoje então tentar prestar atenção no que a gente vai fazer, direitinho, porque amanhã já é para vocês apresentarem”. Eu pensei: “e se a gente separar as apresentações, os meninos fazem primeiro depois as meninas fazem. O que vocês acham?” As meninas falaram que queriam isso mesmo. Daiane falou: “é bom mesmo porque os meninos ficam brincando e vai ficar tudo feio”. Os meninos falaram: “a gente que não quer fazer com vocês” (DIÁRIO 11).

Analisando essas situações ocorridas durante o processo de ensino, percebemos uma oportunidade perdida no sentido de dialogar para o desenvolvimento da Formação Humana dos alunos, que, ao invés de agir de forma autoritária, tomando a frente e colocando ordem, era o momento de conversar para que eles entendessem a importância da cooperação e organização em grupo, como do respeito a si mesmo e ao próximo. O que aconteceu é que eles não estavam acostumados a serem autores e, sim, a serem reprodutores, o que acabou gerando a indisciplina. Maldonado e Bocchini (2015) relataram que, por serem os alunos reprodutores, quando precisam produzir conhecimentos, muitos desses alunos sentem que não conseguem participar do processo de criação da aula, o que acaba por gerar a indisciplina.

Compreendemos que a ação docente influenciou as atitudes de desrespeito e indisciplina por parte dos alunos por não serem mediadoras, e, dessa forma, não contribuir para a construção da Formação Humana. São necessárias ações diretas para desenvolver os valores humanos numa tentativa de dar voz ao diálogo, ou outra expressão a ser compartilhada.

4.2.2 Avanços na Formação Humana

Consideramos avanços todas as ações que contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento dos valores presentes na Formação Humana. Uma ação, frequentemente encontrada nos diários de aula e que contribuiu para o desenvolvimento dos valores, foi a das rodas de conversa realizadas ao início e final de cada aula.

As rodas de conversa podem ser consideradas como um avanço porque oportunizam momentos de interação; uma simples participação do aluno em uma opinião sobre determinado assunto, já é ponto significativo para a formação de um ser humano mais participativo. Nas rodas de conversa, os alunos tinham a oportunidade de relatar e argumentar sua compreensão e suas dificuldades a partir das experiências daquela aula ou o que eles poderiam aprender quando argumentavam a respeito do que já sabiam.

Ao final da aula, nos sentamos em roda e perguntei para eles o que tínhamos feito. Eles responderam: “o deslocamento”. “O que mais fizemos?” “O salto”. “E qual foi o último?” “O equilíbrio.” “Foi difícil algum deles?” Falaram que não. “Qual foi mais fácil?” Eles falaram: “o de correr” (DIÁRIO 1).

Então, comecei com a pergunta: “quando vocês escutam a palavra Ginástica, que é matéria nesse bimestre, o que vem à cabeça de vocês?” “O que é Ginástica?” Eles usaram desenhos, e escreveram o que achavam que era (DIÁRIO 1).

“Quais saltos que nós aprendemos?” Eles responderam: “o estendido, o grupado e o carpado”. Os alunos Gohan, Bills e Super Saiadim fizeram a demonstração porque alguns alunos haviam faltado à última aula (DIÁRIO 2).

A formação da roda no início e final de cada aula corrobora GONZÁLEZ e DARIDO (2017), que sugerem iniciar e finalizar as aulas em roda, pois, dessa forma, é possível perceber o que o aluno sabe, além de lembrar o que foi realizado no dia. Essa proposta permite debater sobre as facilidades e as dificuldades encontradas, além dos aprendizados a serem conquistados, bem como o que pode vir a ser desenvolvido futuramente. Através de uma roda de conversa, trabalhamos o respeito ao outro, o respeito pela aprendizagem, a escuta e a espera de falar um de cada vez e não rir do que o colega fala.

Além do diálogo em roda, durante a vivência dos movimentos, podemos desenvolver a Formação Humana. Isso se dá devido aos movimentos despertarem em alguns alunos insegurança e medo gerado pelo novo, pelo desconhecido. Nesse momento, o professor deve ter o entendimento se deve insistir ou não para que a atividade aconteça, não ocasionando um bloqueio em relação ao movimento e à prática, ao invés da superação. Por exemplo, durante a intervenção dos saltos, foi proposto aos alunos saltarem da arquibancada e irem aumentando o degrau conforme conseguissem pular. Os alunos sentiram medo, conforme passavam de nível, mas um medo tido como normal, devido à novidade. Como no exemplo: “A Maria Alice estava com medo, mas ela tentou da fileira de cima e superou o medo” (DIÁRIO 4).

Diferente deste caso, na atividade do “elefantinho educativo”, para realizar a parada de mão, a aluna Melissa apresentou um medo diferente dos demais.

Eles foram fazendo, experimentando como era a parada de mão, e, nesse momento, uma aluna, a Melissa começou a chorar e dizer que não queria fazer porque estava com medo e que iria se machucar. Conversei com ela dizendo que ela já tinha superado seus medos de salto, já tinha superado o medo da “estrela”, do rolamento e que esse medo, também iria conseguir superar. Suas amigas fizeram para ela ver. Eu falei para ela tentar, que eu ajudaria. Ela decidiu fazer: segurou no meu pé, mas não conseguia jogar as pernas, então, eu consegui segurá-la em um momento. Ela chorava e dizia que iria se machucar, estava com medo. Ela ficou, então, na posição da parada de mão e eu a desci devagar. Eu disse: “olhe, você conseguiu! Que bacana! Você conseguiu fazer!” Mas, ela, ainda brava, disse que nunca mais iria fazer porque sentiu medo (DIÁRIO 4).

Mesmo com a aluna brava e chorando, ela foi instigada a realizar, porque tínhamos conhecimento a respeito dela, sabíamos que tinha medo de realizar as atividades, mesmo que simples. Na aula posterior confirmamos que a escolha foi correta.

Chegando à quadra, Melissa contou que conseguiu fazer o movimento da aula anterior na casa dela. Fiquei contente porque ela é a menina que chorou com medo na aula passada (DIÁRIO 5).

Nessa experiência a aluna ganhou confiança em si mesma, superou seus medos. Enquanto professora, poderia ter deixado ela sem fazer tal movimento gímnic, mas nesse sentido, não estaria desenvolvendo valores positivos, apenas negativos como o fracasso, o medo, a não resolução de situações problema. A confiança em si mesmo é um dos valores mais importantes a serem desenvolvidos na educação. Observando a realidade da escola, percebemos alunos inseguros, que choram com facilidade e que tem dificuldades em realizar atividades motrizes, seja na Educação Física ou na sala de aula. Sendo educadores, preocupados com a

Formação Humana, devemos ajudá-los a superar os desafios. Se a aluna, no caso acima, não tentasse, ela, provavelmente, não teria a experiência do movimento.

Outro fator evidenciado, foi a separação das crianças por gênero. Quando solicitada a divisão em grupos, elas geralmente se separam por sexo. Acreditamos que isso ocorra por identificação com determinado grupo. Não há problema algum a separação ser assim, desde que não seja discriminatória. Dialogamos em roda após notarmos que os meninos possuíam mais facilidade em atividades como a dos rolamentos, roda e parada de mão.

Ao perceber que os meninos tinham mais facilidade com os movimentos, trouxe essa discussão para a roda para saber por que eles achavam que os meninos tinham mais facilidade do que as meninas. O Bills disse que era porque eles eram homem e por isso eram bons mesmo. A Daiane disse: “nada a ver”. O Vênus disse que era porque as meninas só brincavam de boneca e de corda. A Melissa disse que era porque os meninos eram bagunceiros, ficavam subindo nas coisas [...] então, perguntei para o Bill por que ele achava que os homens eram melhores. Perguntei se em tudo eles eram melhores. “As meninas não sabem fazer nada?” Ele disse que não, que tinha menina que era boa em coisa que menino também era. Que tinha a Sophia, que era boa em futebol (DIÁRIO 4).

Notamos a identificação de que homem é mais forte e que mulher só brinca de boneca. Esse pensamento traz todo um contexto familiar, histórico e social que a criança compreende ser o correto. A escola tem por missão contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Para Gallardo (2000), o ensino precisa colocar em prática a condição de proporcionar a interação social em sua plenitude, de forma que os alunos tenham condições de conhecer, opinar, reconstruir, criar e avaliar. Esse diálogo permitiu o reconhecimento das diferenças, compreendendo que os homens não se sobressaem sobre as mulheres, que cada um tem suas especificidades e muitas delas são comuns. Os alunos foram capazes de opinar, avaliar e reconstruir sua opinião.

Na interação social, alguns fatores são preponderantes, como a cooperação, a solidariedade e o respeito. Para que pudéssemos desenvolver estes fatores, utilizamos as tarefas em grupo, sejam duplas, trios ou todos juntos, como no

caso da composição coreográfica. Notamos como avanço nestes fatores a confiança no outro, que está diretamente relacionada com o respeito. Se não há confiança e respeito não conseguimos realizar um trabalho cooperativo, nem ser solidário. No início, os alunos não confiavam uns nos outros, como exemplo, a atividade de equilíbrio.

A primeira atividade foi equilíbrio: um ficava de costas para o outro que estava de frente e deveria cair para trás para que o outro o segurasse, depois, fizemos a mesma coisa, porém caindo de frente. Perguntei como eles se sentiram na primeira atividade de soltar o corpo para o colega segurar, quem tinha sentido medo. A Melissa, a Elsa e o Vênus levantaram a mão. “Qual dava mais medo?” Eles responderam que era o de frente porque dava medo de cair de cara no chão (DIÁRIO 6).

Essa atividade favoreceu a próxima, que era a formação das pirâmides. Podemos notar que, nesta atividade, os alunos estavam mais confiantes em si mesmos e nos outros. Além disso, na formação das pirâmides, conseguimos notar a cooperação, o trabalho em equipe e o respeito pelo outro. Não era simplesmente o fazer a pirâmide, era o cuidar do colega que estava subindo, ajudar para que ele se mantivesse na posição; o que estava subindo deveria cuidar para que não machucasse o colega, realizando o movimento corretamente.

No processo de elaboração da composição coreográfica, notamos também o desenvolvimento de valores humanos como: cooperação, respeito, organização, criatividade e resolução de problemas através da dinâmica do grupo, tudo acontecendo ao mesmo tempo. Quando necessário, ocorria intervenção com os alunos. Nesses trechos dos diários, notamos a presença destes valores.

Fui, então, observando a interação entre elas. Melissa ficava fazendo os movimentos e dizendo o que poderiam fazer. Maria Alice estava falando que poderia jogar para cima. Fui, então, observar o grupo dos meninos e perguntei como eles estavam organizando. “O Vênus já escolheu o movimento dele, o Wesley falou que quer o avião e a Kesyra a parada de mão”. Perguntei se ela iria fazer com ou sem ajuda, ela respondeu: “com ajuda”. Wesley falou que iria fazer sem ajuda e Vênus que também faria sem ajuda. A música é funk. Começaram a discutir, em sala, qual movimento eles conseguiam fazer e qual não (Diário 8).

A Daiane começou a organizar. Ela, na frente, com Elsa, Lara e a Maria Alice. Atrás ficaram Melissa, Vitória e Yasmin. Coloquei a música e elas fizeram a fita. Acabando, perguntei qual seria o próximo elemento. Elas responderam que seria o arco. Então, colocaram a fita lá no cantinho, pegaram o arco e foram discutir como seria. (Diário 9)

Nesse trecho, observamos o processo criativo, a cooperação para que a coreografia desse certo e o despertar da liderança; no caso de Daiane, quando organiza as colegas.

Mesmo depois de pronta a composição coreográfica, no dia da apresentação, muitos sentimentos e emoções estavam visivelmente expressados pelos alunos, como o medo, o nervosismo, a ansiedade e a vergonha. Era o momento de serem os protagonistas da cena, o que corrobora a literatura.

No processo coletivo de criação das coreografias, ideias, sentimentos e emoções se entrelaçam se fundem se confundem num fluir de movimentos e se tornam visíveis nos gestos mostrados em cena (SARÔA, 2017, p. 86).

Durante a apresentação, realmente, as emoções estavam visíveis, assim como cita Sarôa no trecho acima. Esses aspectos como sentimentos e emoções foram observados antes e depois da apresentação coreográfica:

A Yasmim falou assim: “ah, eu ‘tô’ nervosa”. O Vênus falou: “eu também ‘tô’ nervoso”. [...] no começo, quando chegamos à quadra, Bills não queria fazer porque estava com vergonha, e ele passa mal quando fica com vergonha. Wesley falou que de dupla dele também não iria fazer. O Gohan então falou que queria fazer sozinho a parada de mão (DIÁRIO 12 – APRESENTAÇÃO).

Depois da apresentação do Vegeta e do Goku, Wesley decidiu ir. Foram ele, o Gohan e o Bills. [...] A Daiane disse assim: “professora, foi legal. Gostei muito de fazer a apresentação”. A Yasmim falou assim: “aí, eu fiquei muito nervosa”. A Melissa falou assim: “ah, eu também estava muito nervosa lá, mas consegui fazer. Eu fiquei com vergonha, mas eu fiz!. [...] Sofia: “eu achei bem legal porque eu nunca tinha feito Ginástica, por isso achei legal. Me senti com um pouco de vergonha, feliz e com emoção”. (DIÁRIO 12 - APRESENTAÇÃO).

Notamos, nesse trecho, o significado que a apresentação coreográfica e todo o seu processo de elaboração tiveram na vida de cada um. Para que a apresentação acontecesse, os alunos tiveram que ter responsabilidade para não faltar no dia e ensaiar durante as aulas. Foram criativos e protagonistas da própria aprendizagem ao elaborar a composição coreográfica. Cooperaram e respeitaram os colegas para que cada pudesse realizar a tarefa no seu momento. Nesse processo, desenvolveram a confiança em si mesmo, superando os medos, o nervosismo, a vergonha e a ansiedade.

Ressaltamos que o desenvolvimento destes valores, se fizeram presentes durante todo o processo, bem como em todas as atividades realizadas. O que vislumbramos aqui é a necessidade de que a Formação Humana seja considerada como conteúdo a ser desenvolvido junto aos procedimentos pedagógicos da EFE, uma vez que é nessa integração que conseguiremos alcançar a formação humana integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo, investigamos a realidade da prática docente durante um processo de intervenção pedagógica para o ensino da GPT na Educação Física no ambiente escolar. O objetivo que moveu este estudo se encontra atrelado à valorização da GPT, pensada como componente curricular da Educação Física.

Diante da diversidade de conteúdos existentes na GPT, este estudo procurou eleger aqueles que atendessem, primeiramente, às exigências do meio e que estivessem igualmente em conformidade com os propósitos almejados pela pesquisa. Uma das preocupações centrais da pesquisa foi apresentar uma Unidade Didática elaborada cuidadosamente com as características, particularidades e dinâmica da GPT, pois acreditamos que o ensino deste conteúdo ainda não conquistou o espaço necessário aos ambientes educativos escolares. Pautamos esta escolha nos principais estudos referentes à GPT, com o objetivo de divulgar tal conteúdo e encorajar outros profissionais a utilizá-la em seus contextos.

Para isso, este trabalho trouxe, além da fundamentação teórica, a experiência desenvolvida em uma escola pública municipal do interior paulista, com a finalidade de inspirar e aproximar o conteúdo abordado a realidade em que se encontram muitos docentes. Antes de trazer as considerações finais a respeito da intervenção realizada, acreditamos ser importante ressaltar que, em nenhum momento, a finalidade desta pesquisa foi convencer o leitor de que a GPT é a solução para o ensino do conteúdo Ginástica na EFE, mas revelar seu potencial educativo e formativo, passível de ser desenvolvido em diferentes realidades.

Em meio aos resultados obtidos pelo desenvolvimento deste estudo, as categorias de análise conquistaram relevância significativa, uma vez que em cada uma delas constituiu-se na realidade investigada, contribuindo para que fosse possível estruturar esta pesquisa. Na categoria de análise 4.1. Procedimentos Pedagógicos de Ensino, evidenciamos os procedimentos pedagógicos desenvolvidos dentro da perspectiva da GPT no âmbito escolar. Sem dúvida, trabalhar com a GPT foi enriquecedor, uma vez que fomos sendo desafiados em diferentes momentos ao longo do processo. Mais especificamente, descrevemos e

analisamos as atividades pedagógicas executadas conforme a pirâmide didática para o ensino da GPT em cada um de seus níveis.

As informações coletadas indicaram que os procedimentos pedagógicos contribuíram para que o conhecimento da GPT fosse desenvolvido, contemplando todos os seus fundamentos em uma perspectiva conceitual, procedimental e atitudinal. Versamos saberes conceituais sobre os movimentos gímnicos necessários para que a vivência das atividades propostas tornasse mais fácil o movimento, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e constituindo novos conhecimentos. Compreendemos os movimentos naturais do ser humano, base gímnica, movimentos básicos da GR e GAcro, exploração de materiais, composição coreográfica, utilizando, para isso, estratégias pedagógicas como: jogos e brincadeiras, músicas, rodas de conversa, circuitos, vídeos, figuras, entre outros.

Na categoria 4.2 Formação Humana, evidenciamos momentos da aula em que observamos valores como respeito, cooperação, confiança em si mesmo, organização, criatividade, protagonismo e resolução de problemas pelos estudantes mediados pela ação docente. Cientes de que toda interação humana está sujeita à situações de conflito, também observamos desrespeito, indisciplina e desorganização. Tendo, por isso, essa categoria sido subdividida em avanços e retrocesso na formação humana.

Ao longo da intervenção, buscamos atividades e dinâmicas que promovessem os princípios sociais, éticos e afetivos, visando uma educação mais democrática, inclusiva e consciente. Os alunos avançaram na Formação Humana mediante atividades e dinâmicas propostas, mostrando-se autênticos, argumentativos, participativos, cooperativos, solidários, organizados, respeitosos, confiantes em si mesmos, criativos e responsáveis. Mesmo assim, ainda foram identificados casos de retrocessos, que acreditamos que ocorreram devido ausência de desenvolvimento dos valores humanos enquanto conteúdo das aulas de forma diretiva, e não à margem de situações ocorridas; sendo estes solucionados mediante atitudes autoritárias, enquanto o diálogo deveria emergir. Esse dado reforça a necessidade dos valores da Formação Humana serem desenvolvidos como conteúdos de aula, e não como parte do acaso.

Assim sendo, ensinar a GPT permitiu experimentarmos novas formas de aprender e ensinar, sair da zona de conforto. Nesse processo, reconhecemos o aluno como agente transformador e o docente como mediador. Esse exercício de elaborar uma Unidade Didática e realizar a intervenção, possibilitou analisarmos o processo vivenciado e evidenciarmos as contribuições promovidas pela pesquisa, além das dificuldades enfrentadas.

Hoje, compreendendo todo esse percurso, mudaríamos algumas estratégias utilizadas com a intenção de aperfeiçoar o ensino da GPT na escola. Acreditamos que a reflexão sobre a ação é o que mais contribuiu para a transformação docente. Finalizamos, reconhecendo a importância dos resultados obtidos, ainda que tenhamos a perspectiva de vislumbrar outras pesquisas que permeiem a ação docente e suas práticas dentro dessa temática. Reconhecemos que os dados apresentados e discutidos são relevantes e poderão ser compartilhados como uma forma de contribuição para que outras pesquisas venham emergir da problemática aqui apresentada. Identificamos na Ginástica Para Todos potencial para desenvolvimento da motricidade e formação humana através de um ambiente dinâmico, diverso, integrativo, criativo, coletivo e propositivo da Educação Física Escolar. Não foi uma tarefa fácil e muito menos simples, mas, sem dúvida nenhuma, muito gratificante.

Para finalizar informamos que além do presente estudo, desenvolvemos como resultado desta pesquisa, um Produto Educacional que nomeamos de “Ginástica Para Todos: Ressignificação, Conhecimentos e Possibilidades Pedagógicas na Educação Física Escolar”. É um material didático que apresenta uma Unidade Didática composta por treze planos de aula. Este material pode ser encontrado no repositório da UFSCAR, e seu endereço eletrônico está no Apêndice E.

Figura 35 – Turma do 3º ano



Fonte: Autoria própria (2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3ª ed. Campinas, SP. Editora da Unicamp. 2013.

BETTI, M; SILVA. P. N. G da. **Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2018.

BETTI, M; ZULIANI, L.R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Vol. 1, Número 1, 2002

Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>
Acesso em: 16 jan. 2019

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994.

BORTOLETO, M. A. C. **Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral**, *In*: PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL. BNCC (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 16 jan.2019

CARBINATTO, M. V. **Atividades gímnicas na escola**. Curso de pós-graduação na área de educação física. AVM Faculdade Integrada, 2009.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. et al. **Práticas corporais: educação física: 3º a 5º anos: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2017.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola Implicações para a Prática Pedagógica**. Campinas, 2005.

DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Canoínas, SP: Papyrus, 2007.

DARIDO, S. C; RODRIGUES, H de A. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de educação física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da educação física/UEM**. Maringá, v. 19, n. 1, p. 51-64, 1. trim. 2008.

Disponível em:
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/4314/2916/0>.
 Acesso: 15 mar. 2019

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.51-75, v. 16. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41549>. Acesso em: 25 mai. 2019

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Ginástica para todos**. Disponível em: gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php Acesso em 10 de abr. de 2019.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31.n.3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf> Acesso em: 03 de nov. de 2019.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 3ª ed. Ijuí: Editora Ijuí, 2000

GOMES, R. **Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa**. In: MYNAIO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. C; OLIVEIRA, A. A. B de. **Práticas corporais e a organização do conhecimento: ginástica, dança e atividades circenses**. 1ª ed. Vol. 3. Maringá, PR: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. C; OLIVEIRA, A. A. B de. **Práticas corporais e a organização do conhecimento: ginástica, dança e atividades circenses**. 2ª ed. Vol. 3. PR: Eduem, 2017.

HENRIQUE, S.K. **A ginástica na BNCC e site educacional: uma proposta para as aulas de educação física escolar**. 2017. 79f. Monografia (Licenciatura) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro, Rio Claro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/156414> Acesso em: 03 de jan. 2019.

MALDONADO, D. T; BOCCHINI, D. Prática pedagógica diferenciada nas aulas de educação física: A ginástica na escola pública. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Vol.12, n.1, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/290812788_Pratica_pedagogica_diferencia_da_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_a_ginastica_na_escola_publica. Acesso em: 09 de out. 2018.

MALDONADO, D. T; BOCCHINI, D; Educação física escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando os esportes na escola pública. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas, v. 12, n. 2, p. 147-165, abr./jun. 2015.

Disponível:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/download/.../2296>.

Acesso em: 09 de out. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M.H.C. **Fundamentos da ginástica artística**. In: Nunomura. M; Tsukamoto M. organizadores. Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura; 2009.

OLIVEIRA, A. A. B de; KRAVCHYCHYN, C; MOREIRA, C. E; PEREIRA, R. S. **Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo**. Vol. 2. Maringá, PR: Eduem, 2011.

PAOLIELLO, Elizabeth. **A Ginástica Geral em cena**. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, 7, 2014, Campinas, SP. Anais. Campinas, SP: FEF/Unicamp; Sesc, 2003. p.39-43.

PAOLIELLO, E; TOLEDO, E; AYOUB, E; BORTOLETO, M. A. C; GRANER, L. **Grupo ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2014. Disponível em: <http://www.ggu.com.br/files/Grupo-Ginastico-Unicamp-Livro-25-Anos-Trecho-08-51.pdf>. Acesso em: 20 de abr. de 2019.

PÉREZ GALLARDO, J. S., SOUZA, E. P. M. de. **La experiência dei Grupo Ginástico Unicamp en Dinamarca**. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO - ICHPER - SD, 3. 1995, Foz do Iguaçu. Anais: Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995. 606p. p. 292-298.

SARÔA, G. R. **A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores**. 2017. 164f. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/330820>. Acesso em: 15 de jan. de 2020.

SANTOS, B. C. A dos; FUZIL, F. T; A educação física na área da linguagem: o impacto da bncc no currículo escolar. **Comunicações**. Piracicaba, v. 26, n. 1, p. 327-347, jan.-abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v26n1p327-347>

SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral**: elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias, organização de festivais. 2ª Edição Jundiaí: Fontoura, 2009.

SOARES, C.L; TAFFAREL, C.N.Z; VARJAL, M.M.O; CASTELANI FILHO, L; ESCOBAR, M.O; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino da Educação Física – Coletivo de Autores**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163f. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1997. Disponível:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275311/1/Souza_ElizabethPaolielloMachadode_D.pdf. Acesso em: 15 de abr. de 2019.

SOUZA, E. P. M., PÉREZ GALLARDO. J. S. **Ginástica Geral**: duas visões de um fenômeno. In: COLETÂNEA: textos e sínteses do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997.

SCHIAVON, L. M. **O projeto crescendo com a ginástica**: uma possibilidade na escola. 2003. 203f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003. Disponível:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275438/1/Schiavon_LauritaMarconi_M.pdf. Acesso em: 09 de mai. de 2019.

STALLIVIERI, R. **Manual do professor para a educação física: 3^o ao 5^o ano**. Curitiba, PR: TerraSul Editora, 2017.

THIOLLENT, M. J. M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 4^a ed. São Paulo, SP: Polis, 1985.

TOLEDO, E de. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 215f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275001/1/Toledo_Elianade_M.pdf. Acesso em: 27 de dez. 2018.

TOLEDO, E; TSUKAMOTO, M. H.C; CARBINATTO, M. V. **Fundamentos da Ginástica para Todos**. In: NUNOMURA, Mirian. (Org.). Fundamentos da ginástica. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2016. p. 12-40.

TOGAMI, M. O. **Ginástica Artística no âmbito escolar**: propostas e reflexões. 42 f. Monografia - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003. Disponível:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000318434>. Acesso em: 15 de fev. 2020.

TSUKAMOTO, M. H. C; TOLEDO, E., GOUVEIA, C. **Fundamentos da Ginástica Geral**. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C., (Orgs.). Fundamentos da Ginástica. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

ZABALZA, M. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

ZAGUI, F. H.L da S; SIMÕES, R. M. R; CARBINATTO, M. V. Ginástica e exame nacional do ensino médio. **Conexões Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. especial, p. 115-126, maio 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637579/pdf_43. Acesso em 12 de dez. 2019.

APÊNDICE A

PLANO DE AULA 1

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Ginástica para Todos e Movimentos naturais do ser humano

Objetivos: Compreender o que é Ginástica para Todos;

Experimentação movimentos naturais do ser humano;

Relacionar os movimentos naturais do ser humano com a sua realidade.

Data: 07/05/2019

Desenvolvimento: explicação da pesquisa; Entrega dos termos de assentimento e dos termos de consentimento livre e esclarecido; Conceituação do que é GPT na opinião dos alunos; O que são movimentos naturais do ser humano.

Vivências: (jogos e brincadeiras): “siga o mestre”, “pega-pega” e “pula-cela”, “duro ou mole”.

Retomada de consciência da aula (roda): “Quais movimentos naturais do ser humano?” “Quais foram fáceis ou difíceis?”

PLANO DE AULA 2

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Movimentos naturais e base gímnica

Objetivos: Vivenciar movimentos da Ginástica natural e os movimentos construídos da Ginástica.

Data: 09/05/2019

Desenvolvimento: recolher os termos de consentimento; Relembrar os movimentos naturais do ser humano que foram realizados na aula anterior.

Vivência: jogos e brincadeiras: “pique-linha”, “pega-pega dos animais”.

Conceitual: conhecimento prévio dos alunos sobre o que é salto e qual salto eles conhecem; exemplificar algumas posições de equilíbrio.

Jogos e brincadeiras: “Pique equilíbrio” – para não ser “pego”, o aluno deverá fazer uma posição de equilíbrio. “Que salto me pegou?”.

Retomada de consciência da aula (roda): “Qual atividade foi mais legal?” “Mais difícil?” “Quais foram os saltos?” “E os equilíbrios?”

PLANO DE AULA 3

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Movimentos naturais do ser humano e base gímnica

Objetivos: Experimentar movimentos naturais e a base gímnica;

Dialogar sobre os movimentos naturais e base gímnica.

Data: 14/05/2019

Desenvolvimento: recolher os termos de consentimento; lembrar quais os tipos de deslocamentos da aula anterior.

Vivência: atividades rítmicas e expressivas; Música: “Devagarinho” – Marcelo Serralva. Deslocamento como a música “pede”.

Conceitual: Perguntar aos alunos se eles lembram os saltos que fizemos na aula anterior; perguntar se alguém sabe fazer rolamento ou roda (estrela); explicar os nomes destes movimentos na Ginástica e ensinar os procedimentos de segurança para realizá-los.

Música: “Seu lobo está” – circuito com elementos gímnicos rolar, saltar, roda ou estrela, equilíbrio. Fugir do “lobo” ao final da música.

Conceitual: Apresentação de posições de equilíbrios feitas de bonecos palito em cartazes.

Música: dança do movimento – deslocamento livre e posição de equilíbrio apontada no cartaz ao ouvir a palavra “estátua”. Em um segundo momento, realizar a posição que quiserem, desde que seja de equilíbrio.

Retomada de consciência da aula (roda): “Quais as dificuldades que vocês encontraram? Por quê?”

PLANO DE AULA 4

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Base gímnica e elementos acrobáticos

Objetivo: Experimentar movimentos gímnicos;

Compreender as diferenças físicas e de habilidades existentes no grupo, sendo capaz de organizar um trabalho cooperativo.

Data: 16/05/2019

Desenvolvimento: Roda de conversa lembrando os elementos gímnicos da aula anterior.

Vivência: Salto em altura; rolamentos para frente e para trás; roda; “elefantinho”, uma atividade para auxiliar na execução da parada de mão; parada de mão.

Conceitual: Explicação de como são os equilíbrios em grupos, o nome que cada componente recebe e suas características; a importância de cooperar com o colega por ser um trabalho em grupo e respeitar as diferenças físicas e de habilidades existentes no grupo.

Vivência: Equilíbrio em grupos – formação das pirâmides.

Retomada de consciência da aula (roda): “Quais movimentos fizemos?” “Qual se mostrou mais difícil?” “O que necessita para ser equilíbrio nas posições invertidas? E nas pirâmides?”

PLANO DE AULA 5

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Exploração de materiais (bola, arco, corda, fita e tecido), Ginástica Rítmica

Objetivos: Experimentar a exploração de materiais;
Vivenciar a combinação de movimentos naturais e da base gímnica com o uso de materiais;

Compreender a Ginástica Rítmica.

Data: 23/05/2019

Desenvolvimento: Retomar a aula anterior lembrando os movimentos realizados.

Vivência: exploração livre com música dos materiais divididos por grupos devido à quantidade.

Conceitual: Explicação do que é GR e dos materiais utilizados; apresentação dos movimentos da fita.

Vivência: Movimentos direcionados com material; junção dos elementos da aula anterior com os materiais desta aula, de forma livre.

Retomada de consciência da aula (roda): “O que acharam do material?” “Qual mais gostaram?” “Quais movimentos conseguimos fazer com cada um deles?”

PLANO DE AULA 6

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Elementos Acrobáticos;

Ginástica Acrobática (origem e movimentos)

Objetivos: Compreender a Ginástica Acrobática;

Experimentar os elementos acrobáticos;

Data: 28/05/2019

Desenvolvimento: Lembrar todos os elementos da Ginástica que foram falados e vivenciados até esta aula.

Conceitual: Vídeo de uma apresentação escolar de GPT com elementos da GAcro; reflexão sobre o vídeo; conceituando a origem da GAcro e seus elementos; observação dos demais elementos presentes no vídeo, como a dança e os elementos da GPT.

Vivência: Equilíbrio em duplas e em grandes grupos, com formação de pirâmides e outros equilíbrios.

Retomada de consciência da aula (roda): “O que compõe a GAcro?” “Quais elementos podem estar juntos para compor uma apresentação de GPT?”

PLANO DE AULA 7

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Método Laban: planos, níveis e tempo de movimento

Objetivos: Compreender e experimentar os planos, níveis e tempo de movimento do método Laban.

Data: 30/05/2019

Desenvolvimento: Relembrar a aula anterior o que foi realizado.

Conceitual: Explicar o que são planos de movimento, direção, níveis e tempo. O tempo rápido, médio e devagar; os níveis alto, médio e baixo; as direções frente, atrás, direita, esquerda e diagonal.

Vivência: jogos e brincadeiras: “polícia e ladrão”, “pique-linha” e “duro ou mole”.

Retomada de consciência da aula (roda): “Quais são os planos de movimento?” “Qual o mais difícil?” “Qual mais usamos no nosso dia a dia?”

PLANO DE AULA 8

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Conceito de Ginástica para Todos e elaboração coreográfica

Objetivos: Compreender as diferenças entre GA, GR e GAcro;

Experimentar os movimentos dessas ginásticas e elaborar coletivamente coreografia combinando diferentes ginásticas.

Data: 04/06/2019

Desenvolvimento: Conceituar a GPT com vídeos de apresentações de GA, GR e GAcro, em nível escolar; apresentação do Grupo Ginástico da Unicamp de GPT; escrita na lousa dos elementos da Ginástica presentes nos vídeos; explicação da proposta sobre a elaboração da coreografia, lembrando-se das apresentações dos vídeo; divisão da sala em grupos, onde eles mesmos os escolhem; início de elaboração da coreografia.

Retomada de consciência da aula (roda): “O que acharam da aula de hoje?”
“Estão tendo dificuldade na elaboração?”

PLANO DE AULA 9

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Composição coreográfica

Objetivos: Compreender a relação da música com a Ginástica para Todos;
Elaborar coletivamente coreografia combinando diferentes movimentos gímnicos.

Data: 06/06/2019

Desenvolvimento: Retomada da aula anterior sobre que é GPT; cada grupo deverá se reunir para vivenciar os movimentos e a sequência que estão criando; apresentação de vários estilos musicais para a escolha dos alunos; vivência dos movimentos com a música escolhida.

Retomada de consciência da aula (roda): Relembrar os movimentos aprendidos e o porquê da música.

PLANO DE AULA 10

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Composição coreográfica

Objetivos: Organizar coletivamente coreografia combinando diferentes ginásticas

Data: 11/06/2019

Desenvolvimento: Conversa com os grupos sobre como está sendo a criação das coreografias; continuação da composição da coreografia.

Retomada de consciência da aula (roda): Analisar se algo está dando errado e por quê.

PLANO DE AULA 11

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: composição coreográfica

Objetivos: Organizar coletivamente coreografia combinando diferentes ginásticas

Data: 13/06/2019

Desenvolvimento: Conversa com os grupos para compreender como está sendo o processo criativo; continuação da composição coreográfica.

Retomada de consciência da aula (roda): Analisar se algo está dando errado e por quê.

PLANO DE AULA 12

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Apresentação coreográfica

Objetivo: Protagonismo do aluno

Data: 18/06/2019

Desenvolvimento: Conversa com os alunos sobre o material necessário para a apresentação e como estão se sentindo nesse momento; organização da ordem das apresentações, lembrando-se da música e da sequência elaborada; apresentação da coreografia.

Retomada de consciência da aula (roda): “Como vocês se sentiram durante apresentação?” “Como foi criar uma coreografia?”

PLANO DE AULA 13

Escola: EMEB Prof. Benedito de Moraes Camargo

Professor (a): Maloá Francisco

Turma: 3º C

Tema: Afinal o que é GPT?

Objetivo: Expressar a compreensão de forma escrita, verbal e por identificação de figuras o significado das diferentes Ginásticas e da GPT.

Data: 27/06/2019

Desenvolvimento: Conversar com os alunos sobre a apresentação, os movimentos gímnicos realizados, os sentimentos durante a montagem e a apresentação; escrita de um cartaz com a opinião dos alunos sobre o que acharam de bom e de ruim nas aulas de GPT; conceituar o que é GPT na opinião dos alunos; comparar o conceito da primeira aula com desta última aula

Vivência: jogos e brincadeiras: “Jogo das imagens”

Retomada de consciência da aula (roda): “Alguma dúvida sobre o que é GPT?”

APÊNDICE B

Diário de aula – aula 1

No dia da primeira aula do nosso estudo, antes de começar, cheguei à sala e falei “oi” para a turma; perguntei se eles estavam bem e falei que iríamos conversar um pouco antes de sair para a quadra. Expliquei para os alunos que eu também estudava na faculdade, que lá eu estava desenvolvendo um trabalho e que havia escolhido a turma deles para poder realizar esse trabalho sobre Ginástica. Comentei que as aulas que faríamos nesse bimestre seriam sobre Ginástica e que eles assinariam o termo de assentimento se aceitassem participar da minha pesquisa. Expliquei que, no meu trabalho, faríamos aula de Ginástica e que tiraria fotos deles. Iríamos conversar bastante sobre Ginástica, fazer aulas diferentes e que, no papel, também era explicado que se eles se machucassem ou acontecesse alguma coisa, teriam todo o cuidado médico, ajudando os pais. Se eles concordassem em participar dessa pesquisa sobre Ginástica, iriam assinar no final da folha, ao lado do meu nome. Eles perguntaram se era para escrever com letra de mão ou se era para escrever com letra de forma. Eu falei que podia ser do jeito que eles quisessem. Se de lápis ou de caneta. Respondi o mesmo. Também falei que eram duas folhas que deveriam assinar, isso porque uma ficava comigo e outra ficava com eles. Eles assinaram consentindo que aceitavam participar.

Falei que tinham outras duas folhas e que iriam levar para os responsáveis, pai, mãe, avó, enfim, para quem cuidava deles e que estas folhas estavam explicando direitinho sobre o projeto das aulas de Ginástica: como iria acontecer e onde iria acontecer (seria na escola, no horário da aula de Educação Física). Também disse que estava escrito que se, ao acaso, se machucassem, iriam ter todo o amparo, mas que seria tomado todo cuidado para que nada acontecesse. Também falei que seriam tiradas fotos deles, mas que os dados eram para estudo. Mostrei a linha onde os responsáveis deveriam assinar se concordassem. Pedi, então, para que eles pegassem o caderno de educação física e que guardassem dentro. Eles têm um caderno onde tomam nota de uma parte mais conceitual das

aulas, trabalho de casa, pesquisa etc. Eles guardaram a folha. O caderno deveria ser trazido na próxima aula.

Após isso, fomos para a quadra dar o direcionamento da aula. Quando chegamos lá, nos sentamos em roda e comentamos que no bimestre passado, estávamos estudando os esportes de invasão e que, agora, estudaríamos sobre a Ginástica. Então, abri uma folha de papel pardo e eles perguntaram o que iríamos fazer. “A gente vai desenhar?” “Vai escrever?” “Vai riscar?” “Por que os pincéis?” Comecei com a pergunta: “quando vocês escutam a palavra Ginástica, que é a nossa matéria nesse bimestre, o que vem à cabeça de vocês? O que é Ginástica? Nesse papel, vamos escrever.” Então eles, voluntariamente, escreveram.

Alguns colocaram em desenhos, outros escreveram o que achavam sobre a Ginástica: esporte, futebol, corrida e caminhada. Um menino, o Vênus, desenhou na trave um bonequinho pendurado e disse: “igual a gente fez no ano passado”. Ele desenhou também um zigue-zague no cone. Eles foram perdendo a timidez, mas acabaram escrevendo aquilo que o colega já havia escrito. Disse para eles que eu iria guardar esse cartaz e que, no final do nosso projeto, iríamos consultá-lo e ver se Ginástica era aquilo que eles haviam escrito, além do que eles descobririam sobre Ginástica no decorrer das aulas.

Para começar a tratar de nossa temática, pedi para que eles pensassem nas formas como nos movemos de um lugar para o outro. A Daiane disse: “gatinhar”. Gohan disse: “andar”. Os outros, juntos, falaram: “correr, saltar, pega-pega, andar”. Bills disse: “saltando”.

“Agora, vamos nos deslocar das formas que falamos”. Fiz, com eles, “pega-pega”, onde, na primeira fase, seria gatinhando. Depois, fizemos andando. Também fizemos correndo e saltando. Fizemos, ainda, uma brincadeira que se chama “siga o mestre”: “todos vão fazer o que o mestre mandar”. Fui trocando os alunos de maneira que todos pudessem ser “o mestre” por uma vez. Não explorei, nas formas correr, andar, gatinhar e saltar, as direções (de frente, de costas, na lateral), isso porque eram os alunos quem definiam a forma de deslocamento.

Após essa atividade, os reuni novamente em roda e disse que a nossa próxima brincadeira seria sobre salto. Perguntei onde nós usamos o salto no nosso dia a dia. Perguntei: “quando é que a gente pula?” A resposta foi: “pula

corda”. “Que outra forma usamos um salto?” Eles não souberam responder. Expliquei que podemos usar o salto para subir em algum lugar, pular uma poça d'água ou passar por um buraco. “Vocês se lembram do ano passado? Quais são os tipos de salto?” Bills se lembrou do salto estendido. Melissa lembrou-se do salto estendido e grupado; não se lembraram do carpado. Expliquei: “nós temos estes saltos: estendido, grupado e carpado”. Fiz novamente cada um deles e disse que faríamos o “pega-pega duro ou mole”: o “pegador” escolheria qual tipo salto “salvaria” quem foi “pego”; a criança “pega” deveria permanecer agachada até que um colega viesse “salvá-la”, fazendo o salto que o pegador escolheu (grupado, estendido ou carpado).

Depois dessa brincadeira, fizemos o equilíbrio. Perguntei o que era equilíbrio. Eles se levantaram fazendo a posição de equilíbrio. Eles não sabiam se expressar em palavras, mas sabiam fazer o gesto mostrando o que era o equilíbrio para. Expliquei quais eram as posições: ficar numa perna só, levantar a perna à frente etc. Agora, a regra do nosso “duro ou mole” seria: para não ser pego, o aluno deveria ficar em uma posição de Equilíbrio. “Quais são as posições de Equilíbrio?” Mostrei a eles um cartaz, feito com bonequinhos palito, que continha as posições: do quatro, a do “Y”, a do avião, a da perna lateralmente, a da perna para frente, as posições agachadas, “pé na cabeça” e “cachorro”.

Ao final da aula, nos sentamos em roda e perguntei o que nós tínhamos feito. Eles falaram: “deslocamento”. “O que mais?” “Salto”. “E qual foi o último?” “O equilíbrio”. “Algum deles foi difícil?” Falaram que não. “Qual foi mais fácil?” Eles responderam: “o de correr”. Concluimos que nós havíamos feito Ginástica. Nossos movimentos naturais, como correr e andar, que fazem parte da Ginástica. Levei os alunos para tomar água e ir para a sala. Foi bastante conteúdo abordado em uma única aula, mas, nessa turma havia alunos com os quais eu já havia trabalhado no ano anterior, então, já possuíam conhecimento de alguns elementos gímnicos. O que me deixou bastante contente foi saber que alguns deles se lembravam de assuntos que foram trabalhados ano anterior.

Diário de aula – aula 2

Na nossa segunda aula de Ginástica, um aluno me entregou o papel que foi enviado aos pais: o termo de Consentimento para que eles participassem da pesquisa. A professora da sala me entregou alguns dos termos que ela havia recolhido. Os alunos falaram os pais autorizaram a participação deles na pesquisa. Entreguei para quem havia faltado, explicando novamente do que se tratava. Após esse momento, nos encaminhamos para a segunda aula do nosso projeto na quadra.

Chegando lá, nos sentamos em roda e começamos com o alongamento. O aluno Vênus falou que aquilo era Ginástica. Concordei com ele. Alongamos membros inferiores e membros superiores enquanto perguntava a eles o que havíamos feito na aula passada. Responderam que haviam engatinhado, corrido, equilibrado, o saltado etc. Relembrou a brincadeira “duro ou mole”. Perguntei o que se lembravam sobre o “duro ou mole”, logo, eles fizeram as posições do equilíbrio.

Mencionei, então, que iríamos continuar trabalhando sobre esses nossos movimentos naturais e as formas de deslocamento, começando com um “pique linha”. “Quem se lembra o que é o pique linha?” Super Saiadim lembrou que o “pique linha” é “aquele de correr em cima da linha”, o que confirmei. Começamos andando em cima da linha, depois correndo, andando de costas, correndo de costas, de lado, na ponta dos pés, na ponta dos pés e correndo, de lado e correndo na ponta dos pés.

Depois de entendida a atividade, fizemos um “pega-pega”: quem fosse “pego” ficaria parado em cima da linha sendo que um colega deveria vir tocá-lo para que ele pudesse voltar à brincadeira. Escolhi uma criança para ser o “pegador” e lhe dei os comandos: o primeiro, seria andando. Aptei e mudei o “pegador” além do comando para correndo. Mudava o “pegador” e o comando, alternando até passar por todas as crianças e todas as formas de andar. Fomos, então, para a segunda brincadeira que se chamava “pega-pega dos animais”. Pedi para que eles pensassem em um animal que se movia saltando. Eles disseram: “o coelho”. “Qual mais?” “O canguru”. Precisávamos de mais um. Tínhamos três grupos. “Qual é o outro que vamos escolher?” Eles ficaram pensando por um momento e disseram: “o

cachorro”. “Mas o cachorro ‘anda’ pulando?”, perguntei. Melissa disse: “o sapo”. “Isso! O sapo” - falei. Eles estariam na “floresta” e iriam andar iguais a esses animais: o coelho, o Canguru e o sapo. No momento em que eu apitava, um tentava “pegar” o outro. Fizemos até os três grupos vivenciarem os três tipos de deslocamento.

Interessante que, no momento do “pega-pega”, eles não conseguiam “fugir” como os animais escolhidos, quando os “pegadores” se dirigiam aos demais, estes se levantavam e saíam correndo normalmente. Orientava que deveria ser igual ao bicho. Eles acharam o salto do canguru mais fácil e o do sapo mais difícil, devido à posição. Depois dessa brincadeira, nos sentamos em roda novamente e eu perguntei a eles quais eram os tipos de saltos que nós havíamos falado na aula anterior, então, expliquei a brincadeira “que salto me pegou”, onde há três “pegadores”: o “pegador do salto estendido”, o “do salto grupado” e o “do salto carpado”. Quem fosse “pego” pelo “grupado, deveria aguardar algum colega fazer um salto grupado com ele para que pudesse voltar à brincadeira. O mesmo deveria acontecer para os demais saltos. Fizemos cinco vezes, trocando o pegador.

Depois, disse para eles que, então, seriam os equilíbrios. “Quem se lembra das posições de Equilíbrio?” Eles fizeram: o “avião”, o “quatro”, a “vela”, o “y”, a “extensão de perna frente”, “perna lateral”, agachado igual à “posição do cachorro” e “pé na cabeça”. A brincadeira seguinte se chamava “pique equilíbrio”: para não ser “pego”, uma posição de equilíbrio deveria ser feita, quem fosse “pego”, viraria o “pegador”. Fiquei observando a forma que eles faziam as posições de equilíbrio. As posições em pé eram as que mais faziam. As agachadas, poucos alunos fizeram. Após essa atividade, os reuni novamente para poder fazer o fechamento da aula em roda e perguntei qual atividade eles acharam mais difícil. Eles falaram que foi a dos animais, era “ruim ter que ficar pulando sapo”. Segundo eles, era difícil porque não dava para correr e pular é cansativo. “E qual foi a mais fácil?” “A primeira, a de cima da linha”. “Vocês gostaram?” “Sim, gostamos”. “Então na próxima aula continuaremos trabalhando com a Ginástica”.

Diário de aula – aula 3

Na terceira aula, chegamos à quadra e fizemos o alongamento inicial. Enquanto isso, fomos conversando se eles se lembravam da aula anterior. Tínhamos falado a respeito da temática da Ginástica. Relembramos que havíamos falado de Ginástica, de salto e de equilíbrio.

“Na aula de hoje, continuaremos a trabalhar a Ginástica, os movimentos da Ginástica, e, para isso, eu trouxe três músicas.” A primeira música foi para explorar todos os espaços da quadra. Nos deslocamos, seguindo o ritmo da música: devagar, rápido, acelerado e correndo. Antes disso, os alunos ajudaram a levar todo o material, o qual deixamos em um canto para depois fazer uma roda no meio começar. Coloquei a música e eles andaram livre pelo espaço. Assim fizemos o nosso aquecimento.

Logo após esse momento, sentaram-se em roda. Enquanto isso, distribuí o material pela quadra: colchonetes, arcos e cones. Espalhei por toda a quadra. Expliquei que a quadra era o nosso “bosque” e os materiais, as barreiras que teríamos que ultrapassar. Onde estava o colchonete, fizeram os rolamentos. Para isso, expliquei os tipos de rolamento, o movimento correto e a segurança necessária para fazer o movimento. Onde estavam, os arcos fizeram a “estrela”. Expliquei como era a “estrela”: “no primeiro arco, coloca-se os pés, no segundo, coloca-se as mãos e no terceiro, joga-se os pés, do primeiro para o terceiro arco”.

Nos cones, fizemos os saltos. “Quais são os saltos que nós aprendemos?” Eles responderam: “o estendido, o grupado e o carpado”. Os alunos Gohan, Bills e Super Saiadim fizeram a demonstração dos saltos porque alguns alunos haviam faltado à última aula. Também falei sobre o giro, explicando a eles como era. Expliquei que todos eram elementos da Ginástica. Depois, pedi para que uma aluna falasse um número de 1 a 10. Após, perguntei se era para direita ou para esquerda, então, contei até o número que ela falou. O aluno que “caiu” naquele, número ficou fora do circuito porque ele seria o “lobo”. Coloquei a música do “seu lobo”: “Vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem”. Enquanto a música tocava, fiquei do lado da quadra observando o circuito e, quando terminava a música, o “lobo” falava que estava com fome, então, saía correndo atrás para

“pegar” uma criança, que seria o próximo “lobo”. Repetimos o circuito quatro vezes nesse formato, depois disso, foram beber água.

Quando voltaram, recolhemos o material. Trouxe novamente os bonecos palito com várias posições da Ginástica e mostrei os cartazes. Logo, foram se levantando e tentando fazer, queriam experimentar como que era o movimento. Depois, coloquei a música e pedi para que eles se movimentassem pela quadra. Quando a música parasse, deveriam fazer em uma posição de equilíbrio. A própria música exclamava: “estátua”. Fizemos essa brincadeira que foi muito prazerosa. Eles fizeram os elementos que se lembravam da Ginástica. Surgiram, ainda, novos elementos que eles mesmos criaram. Foi interessante vê-los criar novas posições.

Depois disso, fechei a roda de novo e perguntei a eles qual tinha sido do circuito mais difícil de fazer. Eles responderam: “nenhum”. Alguns falaram: “a estrela”, porque não conseguiram fazer. Dos movimentos de equilíbrio, perguntei qual era mais fácil e eles disseram: a posição do “quatro”. Qual que era mais difícil? “O de colocar o pé na cabeça”. Ao final da aula, perguntei para os alunos o que eles mais tinham gostado, qual das músicas eles tinham preferido. Responderam que todas tinham sido legais, que eles tinham gostado de tudo. Isso foi opinião de todos da turma. Que todas foram fáceis e que gostaram muito de fazer essas brincadeiras. Pude observar a apropriação dos elementos da Ginástica acontecendo de forma bem lúdica utilizando as brincadeiras, os jogos, a música, as atividades rítmicas e expressivas, tudo isso para poder trabalhar elementos da Ginástica. Na aula, observei a atenção e a incorporação dos movimentos deles. Como eles se apropriaram da música na atividade, a riqueza que este elemento trouxe para eles e como trabalhou a concentração. Assim, fizeram rolamento várias vezes, a “estrela”, o equilíbrio, saltos e ainda, de uma forma lúdica, que não ficou presa no aspecto “mecânico”, em filas.

Diário de aula – aula 4

Chegamos à quadra e comecei com a mesma pergunta: “na aula anterior, o que nós fizemos?” Responderam: “fizemos Ginástica”. “O que fizemos com relação à Ginástica?” “Fizemos o lobo” - eles. “O que tinha no lobo?” – perguntei. “Nós fizemos cambalhota, pirueta, estrela, salto...” Eu disse: “fizemos todos esses elementos da Ginástica e vamos entender uma coisa, a pirueta, ou cambalhota, como vocês conhecem, se chama rolamento, isso porque o corpo faz um rolo para frente ou para trás, ou para o lado; por isso ela se chama rolamento.”

Então, começamos com os saltos que nós estávamos aprendendo. Eles falaram: “o salto estendido, o grupado e o carpado”. Subiram na segunda fileira da arquibancada e realizaram primeiro o salto, o estendido. Alguns alunos que pularam e fizeram, mas outros, com medo, optaram por pular da fileira de baixo, e assim o fizeram. Maria Alice estava com medo, mas ela tentou e o superou. Fizeram algumas vezes esse salto, quatro vezes para ser mais exata, depois fizemos o salto grupado. Eu estava na frente deles observando a forma com que eles faziam o movimento para ver se tinham se apropriado dele, não que estivesse querendo técnica, e sim a execução, de forma segura e correta. Fizemos, também, o salto carpado.

Na próxima parte, organizei os colchões e o banco. Pedi para que fizessem duas filas e se dividissem entre meninas e meninos. Isso vem da formação diária na escola (desde a entrada até a saída, separados meninos e meninas). No caso, a separação talvez favorecesse o desenvolvimento da aula, pensando na questão da facilidade com que os meninos desenvolvem por conta do maior estímulo externo que recebem em relação ao desenvolvimento motor. O que foi confirmado ao observarmos a atividade: ao fazer o rolamento para frente e a “estrela”, que era a proposta da atividade, os meninos os desenvolviam tranquilamente, sem precisar de auxílio, enquanto as meninas apresentavam maior dificuldade. Quando ajudava as meninas, desafiei os meninos a fazerem o rolamento para trás e eles fizeram.

Iniciamos o “elefantinho”, que é um exercício para a parada de mão. Expliquei o movimento e a sua finalidade. Fiquei observando os meninos e, mesmo sem pedir, dois deles conseguiram fazer a parada de mão. Os meninos estavam

conseguindo sair do “elefantinho” para a parada de mão, enquanto as meninas precisavam de ajuda. Pedi para que ficassem em duplas para fazerem a parada de mão. Demonstrei com um aluno, me posicionando atrás dele e pedindo para que ele colocasse as mãos no chão e jogasse as pernas em minha direção, uma de cada vez que eu seguraria. Ele executou os movimentos e disse aos alunos que assim eles deveriam fazer com os colegas. Também expliquei a posição da mão, alertando sobre a segurança do amigo que estavam ajudando. Eles fizeram, experimentando como era a parada de mão.

Nesse momento, uma aluna, Melissa, começou a chorar e dizer que não queria fazer porque estava com medo e iria machucar. Conversei com ela, disse que ela já havia superado seus medos de salto, já havia superado o medo da “estrela”, do rolamento e que esse, também conseguiria superar. Suas amigas fizeram para que ela visse. Falei para ela tentar que eu ajudaria. Ela decidiu fazer, colocou as mãos no chão, mas não conseguia jogar as pernas. Quando conseguiu, segurei para que as pernas ficassem para cima, porque ela não conseguia mantê-las. Ela chorava e dizia que iria se machucar, que estava com medo. Ela ficou, então, na posição da parada de mão e eu a desci devagar. Falei para ela: “você conseguiu, que bacana!”. Ela, brava, disse que nunca mais faria, porque sentiu medo.

N última atividade do dia, falei para os alunos fazerem grupos com quatro membros, pois faríamos as acrobacias com equilíbrio para formar as pirâmides. Expliquei o que eram acrobacias e pirâmides. Então, mostrei a posição que deveria ser feita: dois ficariam parados e seriam as “bases” - expliquei porque chamavam-se “bases” e a posição correta. O terceiro colega seria chamado de “volante” - expliquei o motivo de ser chamado “volante” e suas características - este daria as mãos para o quarto colega, que estaria na frente das “bases” para subir em seus joelhos e soltar quando conseguisse o equilíbrio. Fiz a demonstração da “base” em duplas e eles quiseram subir na minha perna, que estava como “base”, porque eles sentiam mais segurança. Com os mais pesados da sala, fiz a base para eles poderem subir e expliquei que eles não podiam subir nos amigos, falei sobre do risco de se machucarem. Então, eles subiram na minha perna e não deixaram de participar.

Após a vivência, nos sentamos novamente em roda para perguntar se eles já haviam feito a parada de mão antes e alguns meninos levantaram a mão, quanto as meninas, nenhuma fizera antes. Então, perguntei quem conhecia a pirâmide de equilíbrio e ninguém levantou a mão. Perguntei o que era mais difícil, ser base ou volante. Eles disseram: “os dois”. Expliquei que um exigia bastante força para segurar e o outro tinha que ter bastante equilíbrio e que também tinha que ter confiança no amigo.

Nesta aula, surgiu a oportunidade de discutir sobre gênero. Ao perceber que os meninos tinham mais facilidade com os movimentos, trouxe essa discussão para a roda. Por que eles achavam que os meninos tinham mais facilidade que as meninas? Bills disse que era porque eles eram homens e, por isso, eram bons mesmo. Daiane disse que isso não tinha relação. Vênus disse que era porque as meninas só brincavam de boneca e de corda. Melissa disse que era porque os meninos eram bagunceiros, ficavam subindo nas coisas. Então, indaguei se seria porque os meninos tinham mais incentivo para brincar destas coisas do que as meninas. Yasmin concordou que era verdade, que os meninos ficavam brincando disso. Bills insistia em falar que era porque os homens são melhores mesmo. Então, perguntei a ele por que achava que os homens eram melhores. Perguntei se em tudo eles eram melhores e se as meninas não sabiam fazer nada. Ele disse que não, que tinha menina que era boa em coisa que menino também era, como a Sophia, que era boa em futebol.

Fechamos a discussão concordando que a pessoa ser boa em alguma coisa, não depende de ela ser menino ou menina, e sim do estímulo que ela tem, se ela pratica ou não determinado movimento ou qualquer outra coisa. Falei que, na próxima aula, nós conheceríamos mais alguns elementos da Ginástica. Fiz a fila e fomos para a sala.

Diário de aula – aula 5

Na aula de hoje, a quinta aula do projeto, comecei em roda, perguntando sobre o que tínhamos feito na aula anterior. Falaram: “rolamento, equilíbrio, a pirâmide”. Melissa contou que conseguiu fazer os movimentos na casa dela e eu fiquei contente, porque ela é a menina que chorou com medo na aula passada e disse que nunca mais faria o movimento. Ela ter feito em casa demonstra que ela superou esse medo. Cretton fez a parada de mão e me perguntou se estava correto, porque ele tinha treinado em casa. Isso é bem legal porque mostra que eles levaram isso para fora da escola, ficaram em casa treinando. É muito bacana ouvir isso das crianças.

Então, comecei dizendo que tinha trazido para a aula o material da Ginástica rítmica que é um estilo de Ginástica competitiva, onde usa-se aparelhos para realizar movimentos com música. Comentei que, na GPT, também pode ser usado o material. Levei a fita. Quando a viram, houve um alvoroço. porque todos, gritando, queriam a fita. Pedi calma e expliquei existem vários movimentos que poderíamos fazer com ela, como a roda, o espiral, o “S”, o “oito”, a “cobrinha” e o círculo. Demonstrei todos eles. Com o arco, também chamado por eles de bambolê, poderíamos fazer vários movimentos (não fiz os movimentos com o arco por ser mais comum e por eles conhecerem esse objeto). Falei da corda, pois poderiam fazer vários movimentos com ela, como pular e rodar, e da bola, que na Ginástica, não é usada para jogar, mas fazer movimentos no ritmo da música. Mostrei, ainda, o tecido que é um material alternativo.

Dividimos a sala em grupos (eles mesmos escolheram os grupos). O material foi distribuído por sorteio, porque todos queriam a fita e eu não tinha fita para todos. Cada grupo começou com um material e, então, fizemos o rodízio. Fiquei observando a vivência que eles tinham com os materiais e as novas experiências. Com a fita, eu vi vários movimentos ondulatórios: sair correndo com a fita atrás ou rodar a fita. O arco, eles bambolearam no corpo. A bola, vi aluno colocando na roupa e sair andando, vi alguns chutando, correndo, gritando, jogando na cesta de basquete, mas deixei os livres, nesse momento. A corda, observei-os pulando-a, girando-a. O tecido ficou de fora, porque faltou grupos para essa divisão. Depois desse momento, os deixei beberem água. Então, passei o que poderia ser

feito com o arco: jogá-lo para cima, girá-lo, jogá-lo e passar através dele. “A corda, podemos passar debaixo da perna, rodar. A bola, podemos passar por baixo da perna, deslizar pelo corpo. O tecido, podemos segurar e fazer movimentos de frente para trás.”

Após o direcionamento do que poderia ser feito, exploramos novamente o material e agora cada um poderia escolher o que queria. Fiquei observando-os explorarem os objetos, o que foi muito interessante. À sua maneira, eles fizeram essa apropriação do conhecimento.

Falei dos outros movimentos que já havíamos aprendido, que poderiam saltar e mexer com a fita, saltar e jogar o arco, fazer o equilíbrio. Lembramos sobre como eles poderiam fazer uma junção de movimentos com o material e com a música.

Depois desse momento, recolhi todo material, ficando somente com a fita, porque eles ficaram admirados com a fita. Então, os dividi em grupos. Coloquei alguns no meio, com a fita, e outros, nas extremidades, sem a fita. Ao som da música, eles teriam que fazer círculos até o companheiro da extremidade que também iria fazendo círculos até o próximo companheiro. Na primeira vez, eles se confundiram, então, explique novamente e fizemos mais uma vez com a fita. Essa atividade foi para trabalhar a formação de grupos, iniciando a elaboração de coreografia.

Nos reunimos em roda e perguntei qual de material que eles tinham gostado mais. Todos responderam: “de todos!”. Todos os materiais foram citados. Falei que, na próxima semana, iríamos usar a música sem o material, mas com os movimentos que tínhamos aprendido como o rolamento ou a “estrela”. Após isso, terminamos a aula.

Diário de aula – aula 6

Na aula de hoje, abordamos as acrobacias. Cheguei à sala e logo encaminhei os alunos para o laboratório de informática. A primeira pergunta foi: “a gente não vai para a quadra?” Eu respondi: “vamos, mas, primeiro, assistiremos a um vídeo da proposta que temos para a aula de hoje.

Antes de começar o vídeo, relembramos algumas coisas que fizemos na aula anterior. Bills e Wesley estavam mexendo na carteira com um pião e conversando, então, perguntei o que é que estava acontecendo. Eles responderam: “nada”. Pedi para que colocassem a mão sobre a carteira. Continuando, começaram a se lembrar de elementos da Ginástica. Eles falaram sobre o arco e a fita. Nesse momento, mudei Bills de lugar, porque ele e Wesley continuaram conversando.

Relembramos os rolamentos, rolamento para frente, rolamento para trás, a “estrela” e o salto. Perguntei de quais saltos eles lembravam. Todos responderam: “carpado, estendido e grupado”. Elsa se lembrou do giro e Cretton do “mortal” e da parada de mão. Perguntei quem se lembrava dos equilíbrios. Eles responderam: “o avião, a vela”. Disse que todos eram elementos da Ginástica e que na aula passada, havíamos usado o arco, a fita, a corda, a bola e o tecido.

Nessa aula faríamos as acrobacias e as pirâmides (lembrando que começamos a fazer as composições em outra aula). “Vamos assistir ao vídeo”. O vídeo continha uma coreografia de apresentação escolar, uma festa junina. Os participantes faziam a dança com os elementos acrobáticos. Durante a exibição do vídeo, Bills falava: “isso aí eu faço”. Então, o encorajei e disse que ele poderia mostrar-nos como fazer, porque serra isso tentaríamos fazer na aula. Os outros alunos também comentaram quais eram fáceis e difíceis.

Em alguns momentos do vídeo, eu interrompia para que eles prestassem atenção na postura dos participantes. Ao final, perguntei se repararam que, entre os elementos da Ginástica, havia passos de dança. Eles responderam que sim. Complementei que a dança era para interligar os movimentos, não só das acrobacias, como também dos outros elementos da Ginástica. Também citei os meninos que viravam “estrela” no vídeo. Falei que, antes de sairmos, era importante que o colega que seria a base, deveria dar a sustentação, ninguém caísse. Perguntei se eles se lembravam de como se chamava o colega que ficava na parte

de baixo da pirâmide. Goku disse que era a Base. Eu disse que o de cima era, então, o “volante”, que tem como característica principal o equilíbrio, enquanto a “base” deve ser forte. Melissa disse que tinha que “base”, porque ela é a mais forte das meninas.

Expliquei que a Ginástica acrobática tem origem nos movimentos do circo, que seus exercícios exigem força e equilíbrio.

Formamos a fila para irmos para a quadra.

Passamos pelo quarto onde ficam os materiais e pegamos os colchões, os quais eles ajudaram a carregar. Chegando à quadra, pedi para que eles se dividissem em duplas.

A primeira atividade foi equilíbrio, onde um ficaria de costas para o outro que estaria de frente. O de costas deveria cair para trás para que o outro o segurasse. Fizemos a mesma coisa, porém caindo de frente para o amigo. Observei-os com medo, ficando de joelhos. Super Saiadim fez corretamente. Outra atividade foi a do “equilíbrio de costas”: um deitado sobre as costas do outro, sem colocar os pés no chão. Um permanecia “de quatro” e o outro se deitava de costas do primeiro. A outra foi o “cavalinho”. Primeiro nas sentavam-se nas costas do colega e, depois, se conseguissem, no pescoço. Houve duplas que conseguiram, outras que não. Ajudei, porque estavam com medo de cair. Todos estavam com um colchão em baixo para garantir a segurança. Ninguém caiu e deu tudo certo.

Partimos para os exercícios em grupos maiores. Fizemos a pirâmide em quatro alunos, dois em baixo e um em cima, formando um triângulo, e um na frente, no chão, para dar segurança. Fizemos outra, onde ficaram três ajoelhados e um deitado sobre esses três, que mantinham os braços levantados.

Fizemos, então, estes elementos, que vem da Ginástica acrobática, depois, perguntei qual movimento eles acharam mais difícil. Para os meninos, nenhum. Para as meninas, “o de sentar no pescoço”. Indaguei sobre o movimento em que eles tiveram que segurar o colega deitado e eles com os braços levantados, se era difícil. Eles disseram que era “mais ou menos”. Ao perguntar sobre qual foi o mais fácil, os meninos disseram que todos e as meninas, Melissa, Lara e Elsa, acharam que fácil foi “o de deitar nas costas”. Perguntei como eles se sentiram na primeira atividade de soltar o corpo para o colega segurar, quem tinha sentido medo.

Melissa levantou a mão. Elsa e Vênus também. “Qual dava mais medo?” Eles responderam que o “de frente”, porque “dava medo de cair de cara no chão”. Nessa atividade, percebi que poucos confiam nos colegas. Eles não se deixavam cair, porque, antes disso, já colocavam os joelhos no chão. Após algumas tentativas, notei que a confiança no colega foi aumentando até conseguirem soltar mais o corpo.

Terminei a aula levando-os para beber água e ir ao banheiro, em fila. E, então, de volta para a sala.

Diário de aula – aula 7

Cheguei à sala e bati na porta. A professora abriu e os alunos, gritando, vieram fazer a fila.

Levei as crianças para a quadra.

Comecei a aula falando sobre os planos de movimento, dos níveis e do tempo. O tempo rápido, médio e devagar; os níveis alto, médio e baixo; as direções frente, atrás, direita, esquerda e diagonal; e que faríamos um pega-pega com os elementos ginásticos, que seria o “polícia e ladrão”. Foi uma gritaria, porque eles gostam muito dessa brincadeira. Quem fosse “pego”, para voltar para brincadeira, teria que fazer um elemento da Ginástica e falar o nome desse movimento.

Depois de escolher os “pegadores”, expliquei que eles tinham que escolher o nível (alto, médio ou baixo), o tempo (rápido, moderado ou lento) e a direção (para frente, para trás, direita, esquerda ou diagonal). Escolheram e logo começou a brincadeira do pega-pega.

Fiquei onde eles deveriam fazer o movimento, observando o quanto eles tinham se apropriado do conteúdo trabalhado até agora. Fizemos assim, até que todos fossem o “pegador”, depois, mudei a brincadeira.

Fizemos um “pique linha duro ou mole”: tinham que correr em cima da linha. Quem fosse “pego”, tinha que ficar no lugar até o colega “salvá-lo”. Para correr em cima dessa linha, nós trabalhamos os planos de movimento, os níveis e as direções. Então, tinha dois “pegadores”. Eu escolhia os níveis. Quando eu apitava, mudava o comando e dizia para eles: “agora é nível alto, direção para frente e tempo

devagar”. Apitava e mudava para nível médio, rápido e lateral, assim, fizemos essa brincadeira três vezes.

Nos reunimos para fechar a aula. Perguntei quais foram os níveis, as direções e os tempos. Perguntei se tinha sido difícil. O Vênus falou que o nível baixo era mais difícil de fazer. Perguntei por quê. Ele respondeu: “porque cansava”. Eu percebi que os alunos compreenderam os níveis.

Durante a atividade, eles fizeram a proposta. Pode ser observado que no nível alto, eles tinham mais facilidade, porque é a posição em que ficamos normalmente. No médio, eles ainda conseguiam fazer, mas, o baixo, eles acabavam misturando com os demais. Porém, deu tudo certo e eu consegui fazer a aula sem problemas.

Diário de aula – aula 8

Cheguei à sala e cumprimentei-os com um “boa tarde”. Todos que responderam e perguntaram se iríamos para a quadra. Falei que não, que hoje iríamos ficar na sala e, também, na sala de informática para assistir a alguns vídeos. Eles ficaram tristes porque não iriam sair, mas só naquele momento.

Depois que eles se sentaram, fiz algumas anotações no quadro. Escrevi: “Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Dança e Brincadeiras”. Então, falei: “vamos começar nossa aula aqui. O que nós estamos estudando?” Eles responderam: a” Ginástica”. A GPT, ou Ginástica para Todos faz, parte dela, além da Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Dança e as Brincadeiras.

Comecei: “na Ginástica Artística, nós temos os movimentos de solo, os rolamentos”. Logo, eles mesmos foram citando os movimentos e eu fui colocando no quadro. Isso, para mim, foi bastante interessante porque demonstrou que eles guardaram tudo que vinha sendo falado. Eles falaram: “o rolamento, a ponte, a estrela”. Vênus se lembrou da vela e da parada de mão. Relembrei “o avião” e eles foram me ajudando. Inclusive, se lembraram dos saltos, que eu tinha esquecido de colocar.

Da Ginástica Rítmica, perguntei o que havíamos feito, e eles responderam: “a fita, o arco, a corda e a bola”. Daiane falou: “aquele do pano”. Nem eu estava me lembrando de todos, naquele momento, mas, Daiane se lembrou, porque ela fez o tecido. Da Ginástica Acrobática, foram as pirâmides. “Como que são as pirâmides?” – perguntei. Vinícius falou que era “aquela que subia em cima do outro”. Perguntei: “com quantas pessoas podemos fazer a pirâmide?”. Bills falou: “três”. Então, todos ao mesmo tempo, começaram a falar: “de 2, de 4, de 5”. Gohan falou: “de 10”. Não fizemos, mas pode ser.

Falei: “nós usamos música para poder fazer a Ginástica. Se lembram de quando colocamos a música para usar os materiais na aula de Ginástica Rítmica, a música de fundo? E das brincadeiras? Usamos ‘polícia e ladrão’, ‘pique linha’ e ‘seu lobo’”.

Fomos para a sala de informática assistir aos vídeos. Primeiro, o da Ginástica Artística, que foi um vídeo com crianças na escola fazendo a Ginástica Artística. Fizeram os movimentos de rolamento, de “estrela”, de “vela” e de “mortal”. Depois, assistimos ao da Ginástica Rítmica. Enquanto passava o vídeo, Super Saiadim estava fazendo muita graça, tentando tirar atenção dos outros. Então, mudei-o de lugar. Coloquei-o sentado na frente para não mexer com os outros. Vênus gosta muito dessa parte, ele observa e comenta tudo, acha tudo interessante.

Assistindo a esse vídeo da Ginástica Artística, eles comentavam sobre o que era fácil, faziam o reconhecimento dos movimentos e falavam sem que eu perguntasse. Comentei com eles o fato de estarem incluídos passos coreográficos entre um movimento e outro.

O vídeo da Ginástica rítmica começou com a fita e o Gohan fez uma observação sobre algo que nem eu tinha reparado: que o “pauzinho” da fita das meninas no vídeo era mais grosso do que o que eu tinha usado com eles. Falei que o delas, provavelmente, tinham feito na escola, e o nosso, era comprado. Eles comentavam sobre os movimentos que eram fáceis. Os movimentos com fita, realmente, são muito tranquilos e não envolvem elementos de chão. Quando as meninas soltaram a fita, sugeri que eles observassem a parte sem material, com alguns movimentos de dança e que terminaram com a pirâmide.

Assistimos ao da bola. Eles acharam os movimentos superinteressantes e, como era uma apresentação escolar, havia alguns erros. Tinha meninos de peruca que eles falaram que era palhaço de circo. Pedi para que prestassem atenção no que dava para ser feito com a bola. Depois, passei o vídeo do arco e pedi para se atentarem aos movimentos que estavam sendo feitos, como um jogar para o outro, jogar para cima etc.

Terminei com o vídeo da Ginástica Acrobática, que era o que eles já tinham assistido há duas aulas. Os meninos começaram, no canto da sala, a querer fazer os movimentos. Nesse momento, eu não os impedi de fazer.

Voltamos, então, para a sala e eles começaram a pedir para ir ao banheiro, mas eu pedi para que esperassem um pouco mais, depois, todos poderiam ir. Não autorizei para não perder o foco.

Vênus disse que eu deveria que colocar a “ponte” na lousa porque apareceu no vídeo e não estava. Lembrei dos saltos que eu também não havia colocado e perguntei a qual Ginástica eles pertenciam. Bills falou: “da Artística”. Eu respondi: “de todas, há salto em todas”. Nos vídeos, só não tinham as brincadeiras, porque era uma apresentação.

Pedi para que se dividissem em grupos. As meninas ficaram em um grupo e os meninos em outro. Só Kesya quis ir para o dos meninos. Então, comentamos que a Ginástica é para todos, que eles poderiam usar todas as Ginásticas e a dança. A divisão dos grupos foi mais por uma questão de material. Não tinha como todos usarem todos os materiais ao mesmo tempo e em grupos ficava mais fácil de organizar. Expliquei que faríamos uma montagem, lembrando dos vídeos que assistimos e que eles escolheriam uma música e montariam uma sequência, lembrando que, entre um movimento e o outro, colocariam elementos da dança.

Dei uma folha para cada grupo para que fizessem a sequência do que iria acontecer na composição. Na próxima aula, iríamos para a quadra organizar essa composição. Bills falou que o grupo deles queria fazer tudo, então, orientei para que eles organizassem como seria, que fizessem uma ordem. Fui, então, ao grupo das meninas e perguntei o que elas iriam fazer. Elas disseram que queriam usar todos os materiais. Passei todos os movimentos da fita, o “oito”, a “cobrinha”, a

roda, o espiral, o “círculo”, o “S” e expliquei para elas todos esses movimentos. Daiane falou: “ah, professora, a gente pode fazer todos?” Respondi que sim.

Fui então observando a interação entre elas. Melissa ficava fazendo os movimentos e dizendo o que poderiam fazer; Maria Alice estava falando que poderia “jogar para cima”. Fui, então, observar o grupo dos meninos e perguntei como eles estavam organizando. Bills disse que Super Saiadim e Vegeta estavam só “jogando bolsinha” e que se eles não ajudassem, iriam tirá-los do grupo. “Vênus já escolheu o movimento dele”. Wesley falou que queria o “avião” e Kesya, a parada de mão. Perguntei se ela iria fazer com ajuda ou sem. Ela disse: “com ajuda”. Wesley falou que faria sem ajuda e Vênus também. A música era funk. Considero a escolha do funk por ser uma música presente no dia a dia deles, a qual estão acostumados a ouvir.

Começaram, ali na sala, a discutirem qual movimento eles conseguiam fazer e qual não. Comentei que eles poderiam usar os passos de dança para poder trocar de um movimento para outro e terminar a música com as pirâmides. Voltei para o grupo das meninas para ver como é que estava sendo elaboração, então, Daiane falou que já tinham terminado e que ela ficaria com a folha. Eu disse que, quinta-feira, iríamos à quadra e que eu traria todo o material para eles poderem vivenciar sua elaboração. As meninas queriam saber como é que chamava o movimento de passar a bola embaixo da perna. Pedi para que ela escrevesse porque, assim, ela não esqueceria.

Percebi bastante interação entre os grupos. Kesya não quis mais ficar no grupo dos meninos e Vegeta e Super Saiadim, que estavam bem distraídos, ajudaram a fazer essa elaboração. Daiane tomou mais a frente, mas Melissa também deu bastante opinião. Lara também opina, já Yasmin só concorda.

Pensei: “vamos ver, na próxima aula, como será essa vivência que estão organizando. Acredito que teria que opinar sobre os movimentos, sobre como colocar na música. Eles terão bastante trabalho, mas será interessante a discussão e vivência do processo criativo”.

Fiquei muito feliz com a aula e achei que eles estavam empenhados e animados.

Diário de aula – aula 9

Na nona aula com temática Ginástica, quando cheguei e os alunos vieram fazer a fila, Gohan viu que eu estava com as fitas e a corda na mão e me perguntou se eles iriam usá-las de novo. Respondi que somente o grupo que escolheu a fita iria usá-la. Antes de sair da sala, as meninas falaram que Daiane havia faltado. Perguntei se era ela quem estava com o papel e elas responderam que ela tinha entregado para a Melissa. Me falaram que tinham mudado de música.

Chegando à quadra, eles se sentaram na arquibancada e falei que iríamos buscar o material para que, então, vivenciassem o que haviam elaborado. Além da fita, eles usariam a bola, a corda e o tecido. Então, pedi para que cada um fosse buscar seu material. Os meninos buscarão os colchonetes para poder montar um quadrado e usar para fazer os movimentos. Eles saíram correndo e fui atrás para abrir o quarto onde ficam os materiais.

Na quadra, os meninos já tinham organizado os colchões, mas em fila. Vênus falou: “professora, mas não é para fazer um quadrado?” Eu respondi que sim, era para fazer um quadrado porque não tinha um colchão para cada um, e sim para todos usarem juntos. Ele organizou os meninos para poderem fazer o quadrado. Falei para as meninas que teriam que usar o tecido em dupla ou em trio, porque não tinha um para cada uma. Elas perguntaram se eu tinha a música da semana passada, daquela aula que a gente usou. Depois fui ver como os meninos estavam se organizando e falei com Bills e Wesley tomarem a postura de líder. Perguntei como estavam organizando os movimentos. Dei uma orientação a eles, que os movimentos deveriam ser iguais, que fazer tudo ao mesmo tempo, como eles estavam fazendo, virava bagunça. Poderiam organizar duas filas, com um grupo na frente e outro atrás, um grupo faz, depois, o outro grupo. Falei para que se lembrassem dos vídeos que vimos, da sincronia dos movimentos, como eles faziam.

Voltei, então, ao grupo das meninas e Melissa falou que Daiane só estava rodando a fita. Lembrei-as dos movimentos que havia falado para na aula anterior, então, Melissa perguntou como é que era o “S”. Relembrei os movimentos e fiz com elas o espiral, era só lembrar do espiral da apostila, do caderno, depois, foi o círculo, a roda, a letra “S” e o “8” e a “cobrinha”. Yasmin falou: “nossa, professora, você faz bem rápido a cobrinha!”. Falei que elas precisavam organizar qual fariam

primeiro e como fariam. Elas ficaram conversando entre si e eu voltei ao grupo dos meninos. O interrompi e disse que estavam fazendo, mas que quando faziam a movimentação, um estava esbarrando no outro.

Com as meninas, fui ver a música e Yasmin disse que queria uma de balé. Coloquei e ela falou que aquela não. Fui passando as músicas e elas, então, escolheram uma que é dos *Minions*. Falei para elas fazerem com a música, elas começaram, mas estava uma separada da outra, cada uma em um lugar. Então, sugeri para que elas se organizassem em grupo. Um grupo na frente e outro grupo atrás, depois trocavam de lugar. Daiane começou a organizar, ela na frente com Elsa e Lara. Maria Alice, atrás, ficou Melissa, Vitória e Yasmin. Coloquei a música, fizeram a da fita. Quando acabou, perguntei qual seria o próximo elemento. Elas responderam que era o arco. Então, colocaram a fita lá no cantinho, pegaram o arco e foram discutir como seria. Enquanto isso, voltei para o grupo dos meninos para ver a música.

Fui no outro grupo, coloquei a música do “Missão Impossível”. Eles ficaram “meio assim”, não queriam. Troquei o *pendrive* por um que tinha música de *funk*. Eles escolheram a música que queriam e começaram a fazer a série deles. Fui ajudando-os, falando o que poderia melhorar, vendo os movimentos e orientando que a “ponte” não é andando, e sim parada. Depois, perguntei qual salto era o que eles estavam fazendo. Bills respondeu: “qualquer salto”. Então, perguntei: “quais os saltos aprendemos?”. Ele disse: “grupado e estendido”. Sofia, que estava ao lado dele, disse: “grupado, estendido”. Apareceu Wesley e repeti a pergunta. Ele respondeu: “o carpado, o grupado e o estendido”. Então, eu disse que eles poderiam fazer qualquer um desses três saltos, assim, começaram a fazer de novo.

Eles me pediram para ficar com a folha e ir ajudando, falando quais eram os movimentos que estavam lá e na ordem que eles tinham organizado: “estrela”, “mortal”, a “ponte”, a parada de mão, o “avião”, a “vela”. Comentei que quando fossem fazer um movimento, era para contar até três e, então, mudar de movimento. Continuou com rolamento para trás, depois era um salto e terminava com a pirâmide. Devolvi a folha deixando-os fazendo. Voltei no grupo das meninas que pediram para trocar de música e colocar *funk*. Pedi para que juntassem os dois

materiais. Deixei-as se organizando e fiquei observando os dois grupos de longe, sem opinar por um breve período.

Os meninos estavam na construção e elaboração das pirâmides. Eles estavam fazendo o movimento com a Sofia, que estava no grupo deles. O que chamou minha atenção foi que era um movimento que a gente não tinha trabalhado em aula e que eles viram no vídeo. Fiquei observando-os fazerem. Ela estava com medo e eles dando solução, porque não estavam conseguindo. Dei uma ideia para os outros fazerem “aquela de três”, lembrando o que a gente fez na aula, mas Kesya estava querendo subir e eu falei para ela se lembrar das características de cada função: quem era “volante” e quem era “base”. Lembrar que os mais fortes têm que ficar em baixo. Então, ela foi “base” com Goku e Gohan subiu. Estavam Wesley e Bills com Sofia. Os que estavam de fora, estavam dando apoio para os que estavam subindo caso caíssem. Estavam sobrando ainda Vênus e Super Saiadim, ali, sem função. Dei a ideia de eles poderem fazer a “ponte” para terminar apresentação, na frente das pirâmides.

Voltei no grupo das meninas e Daiane estava brava porque não tinha conseguido fazer da bola. Reclamava que as meninas não prestavam atenção e não chegavam a um acordo sobre o que iriam fazer. Chamei todos para sentar-se, para concluirmos a aula daquele dia. Falei para eles conversarem entre si e que na próxima aula, iríamos repetir essa vivência para organizar os movimentos e ordem a para apresentá-los. Eles olharam assustados quando falei sobre apresentar e perguntaram: “apresentar para quem?” Respondi que era para eles mesmos, um grupo apresentar para o outro. Pedi para juntarem o material e voltarmos para a sala.

Diário de aula – aula 10

Na nossa décima aula, cheguei à sala e bati na porta. Gohan abriu. Coloquei a cabeça para dentro e os alunos gritaram e vieram correndo organizar a fila para sair. Eles começaram a perguntar se eu tinha pintado o cabelo: “ficou muito bonito!”, outros falaram que ficou feio. Daiane falou: “professora que cor você pintou o cabelo? Tá loira?” A Elsa falou: “professora você pintou ou fez luzes?” Respondi

que fiz luzes. Fomos indo para a quadra e a Melissa falou: “professora é quinta-feira né, a apresentação?” Falei que sim. Gohan perguntou se iríamos levar o material. Respondi que depois buscaríamos.

Na metade do caminho, saíram correndo na frente para se sentar na arquibancada. Pedi para que se sentassem em roda, lá no meio da quadra. Então, Bills e Kesya começaram a brigar. Ele a chamando de burra porque ela estava usando aparelho na boca, conhecido como freio de burro. Ela começou a falar que “burra” era a mãe dele e ele falou que era a dela. Levantou o pé para dar um chute nela e ela para dar um chute nele, então, eu intervi para que parassem a briga. Conversamos que não era para ficar brigando e colocando “a mãe no meio”, que temos que respeitar os pais e os amigos. Perguntei por que eles estavam brigando. Um jogou a culpa no outro. Falei para respeitarmos os amigos porque tínhamos uma “aula tão gostosa pra fazer”. Na roda, o Super Saiadim estava “subindo” no amigo, no chão, e falei: “Super Saiadim estamos esperando vocês para começar”.

Daiane falou assim: “professora é hoje apresentação?” Wesley falou: “que apresentação?” Eu respondi: “a que um grupo irá fazer para o outro”. Daiane falou: “professora, por que a gente não apresenta para todo mundo?” Vitória falou: “é para escola inteira?” Eu falei: “para a escola inteira?” Elas responderam: “é, para todo mundo, pra escola inteira”. Fizemos uma votação para decidir e os meninos começaram a falar para apresentarmos só para a turma. Maria Alice ficou com a mão levantada para marcar quem queria só para a turma e Melissa marcou quem queria para escola inteira. Perguntei a eles, um por um. A maioria queria só para turma. Então, separamos quem queria para a escola inteira e quem queria só para a turma. Fomos buscar o material.

Antes de sair, Kesya estava chorando e perguntei por quê. Ela disse que era por causa do Bills que ficava chamando-a de “freio de burro”. Contei para ela que quando eu tinha 11 anos, o meu dentista colocou esse mesmo aparelho em mim e os meus colegas da escola ficaram “zoando”, falando que eu era “freio de burro”, mexendo comigo. “E sabe o que eu fiz?” – perguntei - “Eu nem liguei para eles”. Falei para ela não ligar para o que os outros dizem. Daiane perguntou se eu não iria dar bronca no Bills. Falei que iria conversar com ele.

Fomos buscar as coisas e a Lara falou: “a minha mãe também usou ‘freio’ quando ela era mais nova e ela sofreu bullying na escola e eu nem sei por que ela sofreu bullying, minha mãe é tão bonita, ela tem olho verde e não aconteceu nada, ela nem ligou”. Fomos para onde fica o material, eles mesmos já estavam tirando todas as coisas que já sabiam que iriam usar. O grupo que iria fazer apresentação só para a turma, começou a querer mudar de grupo por causa da bola, que era material do outro grupo. Pediram para mudar de grupo e eu deixei. Pedi para que buscassem a bola, só que, com isso, começou a virar bagunça porque eles começaram a trazer a bola e chutar, jogar na cesta, jogar um no outro. Ficaram só dois no grupo que não queria apresentar para a escola inteira. Eu conversei com eles se eles queriam mudar também e eles aceitaram mudar. Formamos um grupo só para apresentar para a escola inteira.

Coloquei os colchões na frente e falei para Daiane arrumar as meninas, cada uma no seu lugar, com arco e bola e depois eu entregava a fita. Falei para os meninos irem arrumando também o arco com a bola, mas vi que não daria certo a quantidade de arcos. Então, tirei os meninos do arco e coloquei só a bola atrás das meninas. As meninas na frente com o arco e a fita. Só que os meninos não pararam, não sossegaram com a bola, ficaram chutando, jogando no outro e eu fiquei o tempo inteiro pedindo para Super Saiadim e Gohan pararem com a bola, vamos fazer certinho. Para eles, o interessante, naquele momento, era a bola.

Como eles queriam apresentar para a escola, eu tomei a frente na organização com base no papel do que eles tinham montado e comecei a organizar a apresentação. Yasmin perguntou se eu não ia colocar a música. Eu disse para ela que depois que eu organizasse os lugares de cada um. Mas os meninos não paravam com a bola, brincando o tempo todo e atrapalhando. Perguntei às meninas o que elas tinham feito e responderam que foi girar o arco no braço. Percebi que algumas estavam com dificuldade e sugeri que, ao invés de rodar no braço, por que não rodavam o arco na frente? Elas concordaram que ficaria bem melhor e mais fácil. Depois, era na cintura e jogar uma para a outra. Sugeri jogar para cima e “entrar”. A Daiane falou que ficaria mais fácil. As meninas pegavam a fita e iam para trás da fila dos meninos.

Os meninos entravam no arco e deixavam a bola. Os três primeiros faziam rolamento ou “morta”, depois, a segunda e a terceira fileira, a mesma coisa, por último, a parada de mão. Com a bola, era jogar bola para cima e bater palma, quicar a bola e dar um giro, mais virou um caos. Em vez de jogar para cima, estavam jogando para longe, jogavam muito na frente não conseguiam pegar. Eles chutavam. Eles faziam com a bola na mão o rolamento para trás e depois ficavam com a bola e iam para trás das meninas. As meninas vinham de novo com o arco, mas não usavam, era só a marcação de lugares. Elas pegavam a fita e eu fui lendo o que estava no papel que elas colocaram: “era o círculo, a roda, o espiral, a cobrinha, o S e o 8 e de novo iam para trás dos meninos”. Os meninos vinham, sem a bola, para fazer a pirâmide. Essa pirâmide, também deu trabalho para fazer, porque eles subiam e caíam, desmontavam porque não estavam concentrados, começavam a rir e não tinham força para segurar o colega. Mas, também percebi que quando Wesley quis subir, Goku falou que ele não podia porque ele era grande e “tinha que ser quem é mais leve”. Wesley ficou em baixo de base e ele, com Bills, levantaram a Sofia. Gohan e Vênus levantaram Super Saiadim, mas eles não conseguiram sustentar na “base”, estavam caindo.

Tentamos de um jeito diferente: um ficava na pirâmide, em cima das “bases”, para segurar e um, na frente, vinha e “jogava” a perna na parada de mão, mas não deu certo. Então, eles propuseram fazer a parada de mão sozinhos, com um atrás, de apoio. Depois, Super Saiadim, Gohan, Vênus e Goku fizeram a “ponte”, Goku e Bills levantaram Sofia, Vegeta e Wesley levantaram o Super Saiadim porque Gohan, Vênus e Goku fizeram a ponte.

Passamos tudo na música dos *Minions* que eles tinham escolhido na aula e a da “Missão Impossível”, mas, não ficou bom, ficou muito “embolado”.

A primeira parte das meninas, com o arco, elas conseguiram girar na cintura erodar (um arco rodou fora do espaço, mas deu certo). A parte de “jogar e entrar”, algumas acertaram, outras não. Houve alguns erros de execução, mas não estamos querendo técnica perfeita, e sim o mais natural, divertido para eles, criado por eles.

Os meninos iam correndo com a bola. Wesley ficou atrás quicando-a, perdeu o tempo e depois veio correndo. Gohan perdeu a bola, e, ao invés de ir

correndo e pegar, chutou a bola. Entraram no arco e fizeram o rolamento no colchão, na frente dos arcos. Quando voltaram, se esbarraram e acabaram indo um em cima do outro. Na hora de fazer a parada de mão, um caiu em cima do outro e começou a virar bagunça, foi um caos.

A parte da bola, de jogar para cima, foi organizada, mas ainda não estava correto porque estavam jogando muito fora, muito longe, porém, melhorou. O rolamento para trás, todos conseguiram executar com uma bola. As meninas vieram para o arco com a fita, fazendo todos os movimentos. Fomos lembrando quais eram os movimentos (a fita estava soltando da vareta o que fazia com que elas saíssem para arrumar). Depois, os meninos foram para a pirâmide que estava desmontando e caindo um em cima do outro. Começaram a brincar, a subir em cima do outro.

Parei e pedi para que se sentassem. Pediram para ir ao banheiro e beber água, mas eu não deixei e pedi para que esperassem um pouco, que depois eles iriam. Falei que, a pirâmide, eles “não estavam fazendo sério” e se a “base” não ficasse “séria”, não conseguiriam fazer a pirâmide e poderiam machucar os colegas. A mesma coisa sobre rolamento. Tinha que “fazer e esperar o amigo sair da frente” para não cair um em cima do outro. Daiane falou: “professora, a Yasmim não está conseguindo fazer o negócio do arco”. Yasmin falou que “a Daiane que ficava falando na cabeça dela que estava errado”. Expliquei que não precisavam discutir por causa disso. Yasmin queria se sentar e não fazer mais porque Daiane ficava falando na cabeça dela e queria mandar nela.

Deixei beberem água e irem ao banheiro e me deparei com Super Saiadim chutando bola, Bills e Gohan correndo, um caos. Voltando, nos organizamos de novo e eles pediram para trocar de música e colocar *funk*. Depois de ficar chamando a atenção deles para que parassem de chutar a bola, conseguimos começar. As meninas, com arco na cintura, na frente, jogaram para cima e saíram. Os meninos iam correndo colocar a bola no arco. Vegeta ficou quicando a bola atrás. Fizeram rolamento e a parada de mão e depois foram para a “parte da bola”. Bills, grande em cima do Super Saiadim, ainda meio perdido, virando, fazendo a parada de mão em cima um do outro. Depois, era “o da bola”, de jogar bola para cima. Fizeram, ainda, saindo do espaço, jogando muito alto, muito

longe, não dando tempo de quicar e girar. Depois, fizeram rolamento e foram para trás da fila, sem a bola.

As meninas foram para frente, com a fita, fizeram e saíram. Enquanto faziam, Sofia, que ficou sem fita, fez os movimentos de solo, rolamento para frente e para trás, a “ponte”, a “estrela”, a “vela”, o “avião” e a parada de mão. Os meninos foram para as pirâmides e fizeram, em dupla, a parada de mão, que deu certo. Na em trio, os meninos seguram a Sofia. Cretton, com Vegeta e Wesley seguraram Super Saiadim. Agora, Goku e Vênus não estavam conseguindo segurar quem estava subindo.

Parei a música e disse que voltaria no outro dia para ensaiar de novo, porque algumas coisas estavam erradas. Deu o sinal do recreio e eles começaram a se levantar. Pedi para que esperassem. Cretton perguntou se eles iriam ao parque, porque ele tinha me perguntado durante a atividade, respondi que não daria tempo. Daiane perguntou se eles voltariam depois do recreio. Falei que não. Ela disse que eles queriam ficar ali, fazendo. Foram para o recreio e eu fiquei guardando as fitas que precisam se enroladas. Alguns alunos levaram os materiais, mas alguns ficaram para trás. Foram lanchar, depois voltaram e foram recolher os materiais. Antes de tudo começar, perguntei se eles tinham alguma dúvida sobre a matéria que estávamos aprendendo e Bills disse: “GPT”. Eles não apresentaram nenhuma dúvida.

Apesar de todo o caos, a aula inteira chamando atenção do Gohan e do Super Saiadim por ficaram chutando a bola, valeu a pena. Pensei que na próxima aula teríamos que fazer uma mudança da coreografia para poder ficar melhor. Pensei ainda que algumas coisas podem mudar, que não estão legais. Mas conversaria com os alunos para saber a opinião deles, o que eles achavam, como estava, o que podia melhorar para a apresentação. Queria que eles fizessem algo que lhes fizesse bem. Não queria ter que ficar o tempo todo chamando a atenção deles para ficarem quietos, porque fica parecendo que aquilo estava chato, por isso eles queriam fazer outra coisa como ficar chutando a bola, que é mais legal.

Daiane tem liderança, fica mandando os colegas ficarem quietos. Melissa também chama muito a atenção dos outros em relação ao que estão fazendo. Entre os meninos, Vênus também é muito centrado. Vênus, durante essa

aula, ficava falando para os meninos prestarem bastante atenção, fazerem os exercícios. De um modo geral, mesmo com a aula um pouco caótica, por causa da bola, foi bem interessante. Gostei da atitude deles. Ficarem animados em querer apresentar para a escola inteira. Isso partiu deles, não de mim. Fiz a proposta de uma apresentação em aula e eles já partiram para uma coisa mais ampla. Querer apresentar para a escola, então, achei bem interessante, bem bacana essa iniciativa.

Diário de aula – aula 11

Esta aula não estava dentro do cronograma e acabou acontecendo porque as crianças, na aula passada, apresentaram a vontade de fazer a apresentação para a escola toda, o que não estava proposto de início. A proposta inicial era uma apresentação na aula mesmo, de um grupo para o outro, ao final da nossa unidade temática. Eles decidiram não fazer essa apresentação entre os grupos, mais sim para a escola inteira. Conversei e disse que eu voltaria para poder darmos uma organizada e melhorar a apresentação.

Cheguei à sala e, quando bati na porta, as crianças gritaram: “graças a Deus você chegou! A gente estava te esperando”. Vieram me abraçar. Fomos para a quadra e, no caminho, paramos no quarto de materiais. Os meninos levaram o colchonete e as meninas, os arcos. Wesley levou o saco de bolas. Chegando à quadra, conversei com eles que, na aula anterior, tinha ficado muito bagunçado: os meninos ficaram chutando a bola, jogando a bola, ao invés de fazer o que eles mesmo elaboraram, os meninos não estavam prestando atenção e ficou bagunçado.

“Pensei em separar as apresentações, os meninos fazem primeiro depois às meninas. O que vocês acham?” – perguntei. As meninas falaram que queriam isso mesmo. Daiane falou: “é bom mesmo porque os meninos ficam brincando e vai ficar tudo feio”. Os meninos falaram: “a gente que não quer fazer com vocês”. Então dialogamos novamente sobre a questão do respeito ao próximo. Dividimos os grupos e fomos organizar, ainda dentro do que estava escrito no papel, o que elaboraram. Perguntei se se lembravam. Cretton falou que jogava a bola para cima batia palma, jogava para cima e girava.

Arrumamos duas filas. Eles estavam em número ímpar, então, ficou um menino na frente, Vênus, e eles mesmos organizaram os lugares. Depois de organizar as duas filas, fizemos os primeiros movimentos, e, o próximo, era jogar um para o outro. Jogaram, mas bateu uma bola na outra. Então, perguntei como poderíamos resolver isso. Vênus falou que podia jogar um de cada vez. Eu dei a sugestão de um jogar por cima e o outro por baixo. Eles testaram as duas e escolheram essa forma, um por cima e o outro por baixo. Vênus perguntou como ele faria, porque ele estava sozinho. Devolvi a pergunta para ele: como ele poderia fazer? Decidiu jogar a bola para ele mesmo, para cima. Então, dei a opinião que, além de jogar a bola para ele mesmo, ele poderia dar um salto por cima do colchão e pegar a bola. O próximo movimento era o rolamento com a bola, o rolamento para trás e jogar a bola para trás; os próximos, sem a bola, eram o rolamento à frente e a parada de mão, terminando nas pirâmides.

Passamos com a música. Super Saiadim jogou muito longe a bola, muito alto, parei com a música e pedi para que ele jogasse mais perto. Vegeta demonstrou como era e perguntou se estava certo. Respondi que sim. Gohan também chutou a bola porque queria chutar para poder sair correndo e, depois, chutar no gol. Começamos de novo com a música e, na hora que eles tinham que rolar a bola para trás, para fazer os movimentos que eram sem a bola, deram um chute forte nela, que acertou no colega e virou bagunça.

Fiquei chateada com isso porque não estava conseguindo organizar essa parte com bola, que tinha sido criada por mim (antes da apresentação para escola inteira, essa parte era das meninas). Eu não estava conseguindo entender o que eles estavam querendo me dizer com essa atitude, não conseguia dialogar. Decidi, de forma arbitrária, tirar a bola da apresentação. Então, entendi que era porque, como não tinha sido criado por eles, não fazia sentido algum.

Depois, fizemos a parte das meninas. Perguntei às meninas se elas lembravam a ordem que elas tinham colocado. Elas responderam: “arco na cintura, depois na frente girar, depois jogar e entrar e depois a fita”. Então, falei para elas como tínhamos dividido, que seria legal se colocássemos os movimentos do colchonete, a “ponte”, o rolamento. Na mesma hora, Melissa falou que ela não queria o rolamento. Daiane falou que queria fazer a “ponte” e Maria Alice também

pediu para fazer a “ponte”. Kesya falou: “o rolamento”. Organizamos assim: Maria Alice, Daiane e Elsa fazendo a ponte; Kesya, Vitória e Sofia fazendo o rolamento; Melissa e Yasmin fazendo o “avião” e, depois, pegamos a fita. Cada uma fez sua parte com o colchonete e pegou a fita. Como a quantidade de fita era insuficiente, Sofia fez novamente os movimentos ginásticos no colchonete, sozinha. Ela fez rolamento para frente, para trás, “vela”, “avião”, parada de mão, “estrela” e “ponte”. Para terminar, todas fizeram pirâmide. Melissa e Yasmim fizeram a “base” em quadrupedia e Elsa subiu. Daiane e Vitória pegaram Maria Alice no colo, segurando-a pela perna, e levantaram-na. Kesya, também em quadrupedia, com Sofia subindo nela.

Enquanto eu estava com as meninas, os meninos ficaram correndo, jogando os arcos que tinham sobrado, chutando as bolas e, quando eu terminei, já estava estressada com a bagunça deles. Todos, depois desse momento, foram beber água. Na volta, recomecei com as meninas e, em seguida, liberei-os para tomar café, porque estava no horário. Na volta, com todos sentados, comuniquei que os meninos não mais usariam a bola, porque estavam fazendo o que não era para fazer. Vegeta falou que ele não estava fazendo graça, que eram Gohan e Super Saiadim.

Começamos sem a bola para ver se daria certo. Começamos com o salto grupado. Bills fez, mas disse para ele que aquele era o estendido. Wesley fez e eu disse que era o carpado. Vênus fez outro e eu disse que era o gazela. Gohan fez e eu disse que era esse o correto. Todos olharam e se lembraram. Depois, fizemos o rolamento para frente, rolamento atrás, a “estrela”, a “ponte”, o “avião”, a parada de mão e as pirâmides. Na pirâmide, ficara, Wesley e Cretton agachados. Gohan subia nas costas deles. Vegeta e Goku, agachados, e Rodrigo subia. Bills, Vênus e Super Saiadim subiam. Passamos com música.

Novamente, as meninas foram fazer. Wesley perguntou se poderia brincar com o arco e deixei. Gohan perguntou se poderia brincar com a bola e não deixei. Eles ficaram brincando na metade da quadra enquanto as meninas passavam a coreografia na outra metade. Terminado de ensaiar pedi para os meninos levarem os colchões para guardar. Maria Alice recolheu os arcos e as outras meninas arrumaram as fitas, dobrando-as. Vênus falou: “professora, sem a

bola deu muito mais certo, a gente conseguiu fazer, os meninos ficaram quietos e a gente conseguiu fazer”. Achei interessante a observação que ele fez. Percebeu que, sem a bola, tinha melhorado. Foi um ponto positivo, porque eu tirei a bola, que estava bagunçado, e ficou, realmente, melhor. Infelizmente, não consegui fazer entenderem a função da bola na coreografia. A bola, como parte dos movimentos ginásticos, e não a bola ligada ao futebol, somente.

Daiane perguntou se apresentaríamos no dia seguinte, porque eu tinha falado para eles que se não conseguíssemos organizar, não tinha como apresentar para a escola, ficaria muito bagunçado. Respondi para Daiane que, na aula de seguinte, passaríamos de novo e, se ficasse organizado, apresentaríamos. O que eu quero dizer com organizado, é “bonito”, não é tecnicamente perfeito: uma sequência e execução que permita compreender o movimento. “Por enquanto, está marcada a apresentação para amanhã, tomara que dê certo porque também já vai ser o encerramento da nossa matéria” - pensei.

Diário de aula – aula 12

A minha aula com essa turma, é a primeira, então, a professora trás todos do pátio. Eu estava à porta, esperando, quando vieram, todos falando ao mesmo tempo se seria a apresentação. Wesley perguntou se iríamos ensaiar. Vênus e Daiane, também. Respondi que iríamos sair e ensaiar mais uma vez e que, depois do recreio de todas as turmas, seria a apresentação (para essa apresentação, pedi autorização da direção da escola, explicando que tinha sido uma iniciativa dos alunos, que eles gostariam de apresentar para toda a escola, o que ela autorizou, e frisou a importância de incentivar atitudes dos alunos).

Caminhando para a quadra, e Gohan perguntou se iriam pegar o material. Eu disse que sim. Wesley perguntou se iriam levar a bola, mas ele mesmo respondeu que não, porque tínhamos tirado a bola. Na quadra, expliquei que a apresentação seria depois do recreio e Rodrigo perguntou se a faríamos todos juntos. Cretton respondeu que não, que primeiro eram os meninos e depois as meninas.

Pegamos o material. Cada menino levou o seu colchão e as meninas pegaram o arco e a fita. Pedi para que se organizassem, mas os meninos ficaram

brincando: Gohan, Super Saiadim e Bills, bamboleando; Elsa e Vitória, pegando o arco. Pedi novamente para que eles organizassem os arcos, os colchonetes e as fitas.

Organizados, sentamo-nos para relembrar a ordem dos meninos, dos movimentos. Eles foram respondendo: a primeira era um rolamento para frente, depois rolamento para trás. Vênus falou: “a estrela”. Depois, eles pensaram um pouco e Gohan respondeu: “a vela e a ponte”. Vênus respondeu: “o avião e a parada de mão, termina com a pirâmide”. As meninas responderam: “arco na cintura e depois na frente gira, joga para cima e entra e o da fita é círculo, a roda, o espiral, a cobrinha, o S, o 8”. Falei para as meninas que tinham esquecido do giro, então, elas perguntaram como era o giro. Demonstrei e adicionaram à coreografia.

Passamos com música. Passei a dos meninos duas vezes, então, chamei as meninas. Os meninos perguntaram se eles podiam brincar com o arco e jogar pião. Deixei. Passei com as meninas e depois me sentei com todos, na arquibancada, e perguntei quem gostaria de apresentar sozinho ou em duplas ou trios, depois que apresentássemos em grupo. Vegeta e Goku quiseram, o que me surpreendeu, porque Goku é muito quieto e tímido. Perguntei como eles queriam fazer, se era com o arco, com a fita ou no solo. Eles quiseram no solo. Depois que eles falaram, os demais colegas se manifestaram também (Bills e Wesley, Daiane e Lara). Melissa disse que iria sozinha, depois, decidiu ir com Vitória. Vênus ficou chamando Super Saiadim para ir com ele. Super Saiadim aceitou e eles decidiram fazer com o arco. Passei, novamente, tudo, com os meninos e as meninas.

Começamos as individuais. Passamos os meninos, depois, as meninas. Enquanto estava com as meninas, eles pediram para brincar com o arco e o pião de novo. Eu deixei. Começou muita bagunça com o arco, então, deixei só Vênus e Super Saiadim, que iriam apresentar com o arco e usar este material. Durante o ensaio das meninas, Gohan ficou fazendo muita graça com o colchonete. Enquanto eles montavam as apresentações individuais, fui passando pelas duplas e dando algumas dicas de como terminar a apresentação. As apresentações ficaram bem legais.

As meninas perguntavam se estava bom, se tinha ficado legal a elaboração delas nas duplas. Os meninos também faziam e me chamavam para

perguntar se tinha ficado legal. Falei: “só têm que lembrar para, na hora, não ficar perdido”.

Voltamos para a sala e Bills disse que queria comer. Pedi para que ele esperasse um pouquinho que logo era hora do lanche. Antes no início da aula, Vegeta estava passando mal, com dor de cabeça e com fome. Deixei ele com o inspetor para que pudesse comer, depois, vir para a aula. Ele não quis comer, mas ficou bem na aula.

Diário 12 – parte 2 – apresentação

Antes da apresentação de GPT dos alunos, cheguei na sala e bati na porta. Abri, pedi licença, entrei, encostei a porta e falei: “meus amores, chegou a hora da nossa apresentação”. Eles gritaram: “eeeeee!”. Se levantaram e fizeram a fila. Toda a escola já estava indo para a quadra para assistir a eles. Yasmim falou: - “ah, eu tô nervosa”. Vênus falou: “eu também tô nervoso”.

Organizei a fila, primeiro os meninos depois, as meninas, por causa do material que tínhamos que pegar. Pegamos os colchonetes, os arcos e as fitas e pedi para que se organizassem, igual tínhamos ensaiado em aula. Eles foram organizando o material e eu fui organizando as fitas para as meninas. Pedi para eles se sentarem na arquibancada.

Relembrei a série com os meninos e com as meninas. Na quadra, onde já estavam todos os alunos das outras salas (os primeiros, o segundo, o terceiro, os dois quartos e o quinto ano e a classe especial), expliquei que a apresentação era de GPT, referente ao que eles fizeram no bimestre. A apresentação, para toda a escola, foi a vontade deles em querer apresentar o que eles fizeram. Todos os movimentos que seriam apresentados, haviam sido elaborados por eles.

Começamos a apresentação chamando os meninos. Coloquei a música escolhida por eles, do *Mc Kevinho* (é um *funk* que eles gostam de ouvir, o que eles acostumaram ouvir, parte da rotina cultural). Fizeram rolamento para frente, rolamento para trás, a “estrela”, a “vela”, a “ponte”, o “avião”, a parada de mão e terminaram com a pirâmide. Percebi que eles ficaram um tanto quanto nervosos,

sabiam os movimentos e a sequência porque tinham composto os movimentos, mas, na hora, ficaram olhando para mim, como se tivesse dado um branco neles. Cometeram alguns erros, mas tudo parte do processo de aprendizagem.

Chamei as meninas. A música era a mesma, só que sem o áudio (sem ser cantada, somente o instrumental). Elas fizeram arco na cintura, rodaram na frente, jogaram para cima e atravessaram, fizeram a fita, os movimentos em círculo, “roda”, espiral, “cobrinha”, o “S”, o “8” e o giro. Deixaram a fita e as três primeiras fizeram a “ponte”, as outras três fizeram o rolamento e as outras duas fizeram o “avião” e terminaram também com as pirâmides. Elas também pareceram bem nervosas, olhando para mim o tempo todo. Erraram também, o que foi normal.

Terminada essa parte, todos aplaudiram. Ao final da apresentação, falei com o pessoal da quadra que essas apresentações eram em grupo e que faríamos, então, as apresentações em duplas e trios. Comecei a apresentação com Vegeta e Goku. Eles fizeram a série de criação deles, fizeram rolamento à frente e para trás, fizeram a parada de mão, a “estrela” e terminaram com a pirâmide. A única coisa que eu falei para todas as duplas era para que terminassem com a pirâmide, porque sabia que teria terminado a apresentação.

Wesley e Bills: quando chegamos na quadra, não queriam fazer porque estavam com vergonha e Bills passa mal quando fica com vergonha. Wesley falou que, em dupla, ele também não faria. Gohan, então, falou que queria fazer sozinho a parada de mão. Depois da apresentação de Vegeta e Goku, Wesley decidiu ir. Ele, Gohan e Bills fizeram a parada de mão, a “estrela”, os rolamentos e terminaram na pirâmide. Depois deles, Kesya e Sofia fizeram “ponte”, “estrela”, rolamento e terminaram na pirâmide. Depois, Daiane, Elsa e Lara fizeram a fita e o solo, fizeram a “ponte” e fizeram a pirâmide. Na fita, elas fizeram o movimento de círculo, a “roda” e a “cobrinha”. Depois delas, foi a vez de Melissa, Yasmin e Vitória, que fizeram com fita a “roda”, o “S” e o “8”; fizeram, no solo, o “avião” e a “pirâmide”. Depois, Super Saiadim e Vênus fizeram com o arco, jogaram um com o outro, depois, jogaram o arco para cima e fizeram a parada de mão. O arco deles, ao cair, correu, então, começaram a rir deles, que perderam o domínio do arco. Tentaram a pirâmide, mas não estavam conseguindo. Erraram nas duas primeiras vezes.

Acredito que por conta do nervosismo e dos colegas terem rido deles, mas Super Saiadim insistiu e conseguiu fazer a pirâmide. Recebeu palmas de todos.

As meninas queriam se juntar em seis e fazer mais uma apresentação, mas não deixei porque os meninos já eram os últimos e elas nem tinham montado nada. Tínhamos combinado uma sequência, mas, na hora, todos queriam trocar de dupla e ir de novo, o que não autorizei. Pedi para todos se juntarem e fazer o agradecimento. Fui à frente de todos os alunos, professores e funcionários que estavam assistindo e agradei por eles terem participado desse momento na quadra e assistindo à apresentação, assim, encerrei.

Os alunos foram voltando para suas salas e os meus, da apresentação, ficaram ajudando a dobrar a fita. Os meninos recolheram os colchonetes e guardaram junto com os arcos. Fui buscar minha bolsa, onde estavam os plásticos das fitas e as meninas foram junto comigo. Daiane disse: “professora, foi legal, gostei muito de fazer a apresentação”. Yasmim falou: “eu fiquei muito nervosa”. Melissa falou: “eu também estava muito nervosa lá, mas eu consegui fazer, eu fiquei com vergonha, mas eu fiz”. Lara falou: - “professora, a gente não ia apresentar para a escola inteira, a senhora me enganou”. Eu disse: “já que vocês estão falando, vamos gravar, aqui no celular. Coloquei no gravador de voz e falei para Daiane falar o que ela achou. Depois, Lara e Vitória. Passei para Yasmin e ela começou a falar e correr atrás de Kesya, dizendo para ela falar, pois estava gravando no celular. Fomos para sala.

Na sala, peguei os alunos em trios e os levei à uma mesa que fica no corredor lateral da sala de aula para que, nesse local, falassem, individualmente, como se sentiram durante apresentação, nas aulas e qualquer coisa mais que eles gostariam de dizer.

As respostas foram todas gravadas por áudio no celular. Que ficaram assim:

Gohan: “Eu na primeira, vez senti vergonha, depois não senti mais. Eu achei tudo bom.”

Elsa: “Eu gostei muito, é, também fiz muito bonito. Eu achei muito bonito, só.”

Vegeta: “Eu queria, eu fiquei com vergonha, queria mesmo era fazer a parada de mão um monte de vezes, eu queria que tivesse mais uma vez.”

Daiane: “Eu gostei muito, a gente treinou muito pra chegar nesse dia né, e a gente gostou muito, foi muito bonito e a gente tem que agradecer à Maloá.”

Goku: “Eu senti muita vergonha, fiquei com muito medo porque tinha muita gente e eu fiquei com medo deles rirem, mas no final deu tudo bom.”

Bills: “Eu senti vergonha e achei legal.”

Cretton: “Eu senti muita vergonha e eu adorei e eu fiz tudo errado.”

Kesya: “Gostei da parada de mão, gostei de fazer a estrela, gostei de fazer o rolamento e gostei de fazer as coisas com a fita e com o arco.”

Lara: “Eu me senti nervosa na apresentação, mas achei que foi bem legal e a Maloá mentiu para a gente dizendo que só quem escolheria ir pra escola inteira iria se apresentar, sendo que na verdade todo mundo foi lá”.

Super Saiadim: “Eu senti legal e vergonha também.”

Melissa: “Eu senti a apresentação foi emoção, um pouquinho de vergonha e muito legal, porque, eu nunca fiz um objeto, que eu nunca fiz na minha vida mesmo e eu não sabia como que era, aí, eu fiquei com um pouco de vergonha porque não sabia como rebolar no arco, mas, depois, eu consegui com, a graça de Deus. E aí, eu fiquei com um pouco de vergonha, só um pouquinho, só, aá depois eu ia apresentar sozinha, com as minhas amigas, aí a Vitória, na hora de fazer a pirâmide, ela estava tremendo e nós quase caímos, mas nós conseguimos, com a graça de Deus, ficar parada.”

Rodrigo: “Eu senti muita vergonha no começo, mas, depois, não senti mais e achei legal.”

Sofia: “Eu achei bem legal porque eu nunca tinha feito Ginástica e foi uma coisa que eu nunca tinha feito, por isso achei legal. Me senti com um pouco de vergonha, feliz e com emoção.”

Vênus: “Eu senti meio nervoso, mas eu criei coragem e fui.”

Vitória: “Foi muito legal a gente ter ido lá ensaiar muito pra todo mundo ver nossa apresentação. Foi muito legal e também bonito.”

Wesley: “Eu senti um pouco de vergonha, um pouco, não, e achei legal.”

Yasmin: “Pera aí deixa eu pensar. Eu fiquei nervosa igual agora, tremendo igual agora também e eu gostei muito da apresentação com a fita aquele lá que pulava que a professora esqueceu de falar para nós. E ela não deixou a gente fazer em seis.”

Daiane: “É não tá gravando, é, eu me senti uma doçura , achei a apresentação boa, nós queria fazer a apresentação de seis e a Maloá não queria deixar.”

Elsa: “Eu gostei e também queria fazer a apresentação só que não deu e que acabei quebrando minha coluninha.”

Lara: “Eu me senti nervosa e achei a apresentação legal. A Maloá mentiu pra gente que só quem escolhesse ia pra escola inteira e o resto ia ser pra classe ai ela fez agente ir pra escola inteira, ela mentiu.”

Yasmin: “A Lara também mentiu, ela disse que estava com vergonha, estava fazendo tudo certo. E agora, ela está rindo de mim. Eu me senti tremendo e com vergonha. E achei o Marco Aurélio muito engraçado de jogar o arco lá pra fora. A

Kesya está correndo de medinho. Kesya eu sou a entrevista, dê a sua entrevista Kesya. A Kesya está fugindo eu sou a entrevista. Fala alguma coisa. Kesya fala alguma coisa pro repórter. Eu me senti envergonhada, tremendo e a Kesya não quer falar.”

Após isso, entrei na sala e agradei a professora pela colaboração, porque, para que essa unidade didática fosse realizada, os alunos tiveram uma aula de educação física a mais por semana durante um mês, para que desse tempo de realizar a pesquisa. A professora relatou que eles amaram ter essas aulas e nos textos que estavam sendo desenvolvidos em sala sobre a escola e o que você mais gosta nela, eles falavam que era a educação física. Eles ficaram empolgados com as aulas, com o que eles fizeram. Que ficaram super ansiosos, agitados, para a apresentação falando nisso a semana toda. Que ela achou muito interessante a apresentação.

Comentei que achei muito importante porque os alunos mais tímidos, como Goku e Melissa fizeram a apresentação, ela disse: “até mesmo Bills, que estava com vergonha foi e fez bonitinho”. Elsa estava por perto e falou: “tia vamos fazer de novo”. Eu respondi para ela que tinha acabado o projeto e que eles voltariam a ter só uma aula por semana. Terminei falando para os alunos que, na outra semana, iríamos fazer um trabalho escrito e concluir nossa matéria.

Eles vieram dar tchau. Vênus me deu um abraço. Yasmin deu um beijo. Vegeta me deu um abraço e, então, percebi que, com todas as aulas que fizemos, criamos um vínculo afetivo muito bacana.

Percebi que, realmente, gostaram do que nós fizemos nessa matéria, mesmo tendo que chamar a atenção e ficar brava em alguns momentos para fazer os movimentos. A forma como superaram a vergonha durante a apresentação para a escola inteira. A Vitória queria que a mãe dela estivesse lá e Kesya também. Isso demonstra que os alunos comentaram com os pais o que estava sendo feito na escola. Quando conversei com eles, ouvi frases de crianças falando que não sabiam nada de Ginástica, não conhecia o material antes da aula. Algumas frases que marcam o processo, por exemplo, a de Sofia: “agora eu sei o que é Ginástica”. É muito bom e gratificante ensinar uma coisa diferente, ver que a Ginástica tem que ser trabalhada na escola e que ela é possível. Não é necessário ter sido ginasta

para trabalhar isso na escola. Através da GPT, conseguimos trabalhar a música, a atividade rítmica e expressiva, os jogos, as brincadeiras e os elementos ginásticos de maneira lúdica e, tenho certeza, eles vão guardar para sempre esse momento; e eu, também.

Diário de aula – aula 13

Na nossa última aula do projeto, cheguei à sala e bati na porta. Um dos alunos abriu. Pedi licença para a professora. Eles vieram para a fila. Perguntei se eles estavam fazendo prova. Vênus respondeu que sim e que só faltavam duas questões para ele acabar. Gohan falou que estava muito difícil e Maria Alice falou para a professora que se ela tirasse zero na prova, a culpa não era dela não, mas da professora, que deu uma prova muito difícil.

Bills falou que estava com fome e perguntei se ele não havia comido em casa. Disse que não comia em casa. Eu disse que ele tinha que comer em casa. Ele falou que passaria mal se fosse para aula. Perguntei se ele havia falado com a professora da sala e ele disse que sim, mas que ela não falou nada. Elsa veio e falou que estava com a orelha doendo. Respondi que eu não podia fazer nada, que não era médica. Gohan perguntou se pegaríamos o material. Respondi que sim e peguei dez arcos e uma caixa de giz. Ele perguntou se não levaria os colchonetes e eu respondi que não.

Chegamos na quadra. Foram pegando os arcos, então, pedi para que se sentassem em roda, no meio da quadra. O grupo dos meninos que fizeram a apresentação, de um lado, e o grupo das meninas que fizeram apresentação, do outro.

Comecei falando que estávamos terminando a nossa matéria. Cretton perguntou se não teria mais aula e falei que sim. Vênus falou: “agora, só depois das férias”. Eu falei que não seria mais sobre Ginástica, seria outra matéria.

Pedi para que pensassem nas aulas que tivemos sobre Ginástica e escrevessem no cartaz que estava no chão, com pincéis e canetinhas, o que eles acharam de bom, de legal das aulas e o que acharam de ruim, o que não gostaram, que não queriam que tivesse acontecido. Coloquei um cartaz para o grupo das

meninas e um para o grupo dos meninos. Eles quiseram rapidamente escrever, pedindo para pegar o pincel primeiro. Neste momento, fiquei observando e eles foram, entre eles mesmos, passando a caneta e escrevendo o que acharam de bom e de ruim.

Aproveitei este momento para organizar a próxima atividade, organizando os arcos, cinco para cada grupo, organizei as letras “R” de rolamento, “G” de giro, “E” de Equilíbrio, “S” de Salto, “A” de Acrobática, “GR” de Ginástica Rítmica. Daiane, que já tinha escrito no cartaz, perguntou o que eles fariam e Gohan perguntou a mesma coisa. O que eu estava escrevendo? Disse para eles terem calma que eu iria explicar.

Voltei onde estavam os cartazes, ainda tinha alunos escrevendo, mas também já estava Wesley subindo no Super Saiadim. Elsa falou para eu esperar que ela estava pensando.

Quem já havia escrito, foi ficando na linha branca, atrás dos arcos. Eles começaram a brigar por causa de lugar, porque queriam um arco para cada um e não tinha, eram só cinco e eles estavam em mais de cinco por grupo. Então, expliquei que os arcos eram para o grupo e não um para cada um. Bills mandou Vênus sair, porque não tinha espaço e Vênus o mandou sair. Elsa se sentou na arquibancada, emburrada, porque não tinha arco para ela, então, expliquei que era para o grupo inteiro.

Mostrei para os alunos algumas figuras e expliquei o que significava cada letra em cima dos arcos. Distribui 16 figuras para cada grupo e expliquei que deveriam pegá-las e organizar, de acordo com cada letra. A figura do rolamento deveria estar na letra “R”, a do “avião” na letra “E” que é equilíbrio.

“Vamos relembrar o que é cada um”.

Perguntei quais eram os rolamentos, eles responderam: “para frente e para trás e a estrela”. “Quais os equilíbrios?” Wesley respondeu: “a parada de mão”. Melissa falou: “a ponte”. Daiane falou: “o avião”. Melissa falou: “a vela”.

Perguntei se eles se lembravam dos bonequinhos. Vênus se levantou e fez a posição, mas não se lembrava do nome. Falei que aquele era o “4”.

Perguntei sobre saltos e eles, juntos, responderam: “salto grupado, estendido e carpado”. “Quais são os giros mesmo?” “Girar o corpo, dando uma volta

em torno de si mesmo” - responderam. “E a acrobática o que era?” – perguntei. Melissa falou: “a pirâmide”.

“A Ginástica Rítmica é da fita, da bola e do arco” – completei. Coloquei as letras nas mãos de Daiane e Wesley, para que eles dividissem no grupo e fossem colocando no arco correspondente.

Fiquei observando-os, depois, iríamos conferir.

Elsa me perguntou o que era uma das figuras. Respondi que eu não sabia, porque eu não podia dar a resposta. Ela perguntou para Daiane, que também não soube, e para Melissa, que respondeu qual era. Quando terminaram fomos conferir.

Comecei pelos meninos.

Os meninos confundiram os rolamentos com algumas posições de Equilíbrio, colocando no rolamento o que não era rolamento. Mas, durante a correção antes de dar a resposta, perguntei o que era a figura e eles acertaram. Vênus falou: “esses burros aqui que colocaram”. Falei que eles não eram “burros”, só se confundiram. Percebi que eles não fizeram juntos, só foram jogando as figuras sem pensar direito, porque eles sabiam o correto, cada figura em cada letra.

No grupo das meninas, estava praticamente tudo certo. Elas sabiam todos. Colocaram corretamente os rolamentos, equilíbrios, saltos, giros e as acrobacias e as da Ginástica Rítmica. Só a da “ponte” que estava na acrobática, na verdade, é equilíbrio.

Percebi que as meninas fizeram juntas e prestaram atenção em todas as figuras. Pedi para que fizessem uma fila atrás da Daiane e se sentassem.

Perguntei se eles se lembravam do começo do bimestre, do cartaz que escrevemos sobre o que era GPT. Eles responderam que se lembravam. Então, pedi para que, no cartaz que estava à frente deles, eles escrevessem de novo o que era GPT, o que vinha na cabeça deles ao ouvir GPT. Depois de escrever faríamos a fila do outro lado.

Eles estavam sentados, até Gohan pegar o arco e começar a bambolear. Super Saiadim e Wesley começaram a subir, um no outro, e não paravam na fila. Falei para eles que se não parassem, não fariam a próxima atividade. Eles ficaram na fila, mas subindo, um do outro, não teve jeito.

Eu estava à frente observando quem estava escrevendo e ajudando-os a escrever, porque alguns ainda estão sendo alfabetizados.

Daiane era a primeira. Ela ficou pensando e eu perguntei se ela queria pensar um pouco mais para depois voltar. Ela foi para o final da fila.

Wesley era o segundo e também foi pensar. Depois, o terceiro, escreveu.

Apareceram palavras repetidas, mas, antes, perguntaram se poderia repetir. Eu disse que sim porque a Ginástica poderia ser a mesma coisa para os dois.

Todos escreveram e nos sentamos em roda novamente. Eu, sempre falando para Super Saiadim sossegar e parar de subir nos outros.

Sentaram-se em roda. Peguei o cartaz e vimos quanta coisa foi escrita.

Ficou assim:

Gohan: “parada de mão, ponte”.

Vegeta: “parada de mão”.

Goku: “um conteúdo legal”.

Bills: “parada de mão”.

Cretton: “parada de mão”.

Rodrigo: “parada de mão”.

Vênus: “salto, estrela”.

Wesley: “parada de mão”.

Elsa: “fita”.

Daiane: “rolamento para frente e rolamento para trás, giro, espiral, vela, corda, fita, bola”.

Lara: “arco, oito, pirâmide”.

Maria Alice: “rolamento, tecido, arco, estrela”.

Melissa: “arco, ponte, cobrinha, roda”.

Vitória: “tecido, oito, giro, S, 8, roda, círculo”.

Lemos todos e fomos conversando que a “ponte”, a parada de mão e o rolamento para frente e para trás são movimentos de todas as Ginásticas. Bills me interrompeu para falar que a tia Maria estava passando se ele podia ir falar “oi” para ela. Eu respondi que não era hora. Continuei dizendo que a pirâmide fazia parte da

Ginástica Acrobática. Da Ginástica Rítmica, ninguém tinha colocado, então, perguntei se eles não se lembravam. Melissa falou: o” arco”. Daiane falou:” a fita”. Eu falei: “isso, mas ninguém colocou no cartaz”. Elas se agitaram, querendo escrever. Elsa tomou o pincel da minha mão. Melissa falou: “tem o espiral, o S, o 8, a cobrinha, o círculo”. Eu falei: “muito bem, Melissa! Tem tudo isso”. Lara falou: “tem o giro”. Elas escreveram os materiais também.

Depois disso, fizemos a comparação dos cartazes: o que eles sabiam antes e depois, assim, puderam analisar quanta coisa eles tinham aprendido.

Perguntei se eles tinham alguma dúvida. Eles disseram que não. Então, liberei-os para ir ao parque, porque faltavam cinco minutos para terminar a aula.

Recolhi os cartazes. Melissa perguntou que movimento era “o do arco”, ela disse que se lembrava “do da mão”. Eu disse a ela que tinha o do pescoço, da cintura e do pé. Ela quis saber como era o do pé e eu expliquei. Também completei que ela poderia colocar no pé e jogar para cima. Ficaram ela e Vitória tentando rodar no pé e o de jogar para cima. Pedi para elas levarem o arco e para irmos guardar.

Quando eu estava chegando para formar a fila, vi Goku caindo do brinquedo no parque. Fui até ele que começou a chorar. Estava doendo demais. Olhei e não estava vermelho nem roxo.

Deu o sinal para o recreio e fui conversar com a direção da escola, pois eu acabei por liberá-los ao final da aula para irem um pouco ao parque, e Goku tinha caído. Ela perguntou se ele caiu de muito alto. Falei que não, que ele estava na metade do brinquedo, mas caiu com as costas no chão e está falando que está doendo. Ela disse que ligaria para a mãe dele explicando, e que, se ela quisesse, o levariam ao hospital. Era para eu ficar tranquila porque isso acontece.

Antes de terminar, expliquei que eu faria relatórios das nossas aulas e que o nome deles iria aparecer no relatório, perguntei se eles queriam mudar os nomes ou deixar os nomes deles mesmos. Alguns quiseram mudar de nome e colocaram personagens de desenho animado. As meninas todas ficaram com o nome delas mesmo, não quiseram mudar. Dois dos meninos também quiseram ficar com os nomes deles mesmo. O Cretton falou: “onde você vai por isso?” Eu falei que

era só no relatório. Ele explicou que não queria que eu falasse para ninguém que ele escolheu seu nome.

Avalio este projeto como muito positivo, porque vendo o cartaz deles, do antes e do depois, de como hoje eles veem a Ginástica, e como eles viam a Ginástica, mudou muita coisa, eles aprenderam muitas coisas, o cartaz ficou mais rico. Antes tinham poucas palavras. Eles mesmos puderam ver o antes.

Quando olhei o antes e depois, Elsa falou: “nossa, não tinha nada”. Conversamos que as outras coisas que eles tinham colocado como futebol, esporte e corrida também faziam parte da Ginástica só não era específico da GPT. Foi possível desenvolver com eles o conceitual, para ver o que eles aprenderam, além do procedimental, como também o atitudinal, principalmente, na etapa final de elaboração da coreografia, que envolveu cooperação e superação de limites como a vergonha e o medo. Foi uma experiência única e que deve ser dividida para que outros alunos e professores conheçam mais sobre Ginástica e a forma de desenvolvê-la, com suas possibilidades e riquezas.

APÊNDICE C
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA /
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Resolução 466/2012 do CNS)

Senhores pais:

Eu, Maloá de Fátima Francisco, portadora do RG: 14.384.281, aluna do curso de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sob orientação da Prof. Dra. Yara Aparecida Couto, CPF: 082.030.148-52, venho por meio deste, convidar o (a) menor sob sua responsabilidade para participar da pesquisa que estou desenvolvendo no Mestrado intitulada “PROPOSTA DIDÁTICA PARA A GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR”. O trabalho tem por objetivo elaborar, implementar e avaliar uma unidade didática para a ginástica geral na educação física escolar fundamentada na Base Nacional Comum Curricular. Para cumprir esse objetivo, será elaborada e implementada uma unidade didática (conjunto de aulas) de ginástica geral nas próprias aulas de Educação Física. As atividades, que envolverão a participação do (a) menor sob sua responsabilidade, serão desenvolvidas na EMEB Professor Benedito de Moraes Camargo, onde ele (a) estuda, durante as aulas regulares de Educação Física, ministrada pela professora Maloá de Fátima Francisco que é a professora responsável pela turma. Os resultados da pesquisa contribuirão na produção de informações sobre os conteúdos da ginástica geral que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física do 3º ano do Ensino Fundamental e possibilitarão avaliar novas estratégias de ensino para a Ginástica Geral neste mesmo ciclo. Como qualquer pesquisa que envolve a participação de seres humanos, esta também oferece alguns riscos. Há possibilidade de risco físico durante a realização das atividades práticas, próprias das aulas de Educação Física como quedas, torções e lesões ou outras ocorrências que possam afetar (mesmo que minimamente) a integridade física. Para minimizar esses riscos, serão tomados todos os cuidados necessários para evitar acidentes. Há também o risco de eventual constrangimento durante as aulas devido a fotos que podem ser tiradas no desenvolvimento das atividades. As fotos serão elaboradas como registro de coleta de dados com o cuidado de não haver identificação do participante. Durante toda a aula, o (a) aluno (a) será acompanhado pela professora devidamente qualificada. Caso aconteça algum problema decorrente da pesquisa, será prestada assistência imediata sem ônus de qualquer espécie ao participante como também será prestada assistência integral caso ocorra

complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa. O participante também terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. Seu nome e de seu filho (a) não serão utilizados em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Não será cobrado nada e não haverá gastos, decorrentes de sua participação. Se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei. Gostaríamos de deixar claro que a participação de seu filho (a) é voluntária e que ele (a) poderá recusar-se a participar ou ainda descontinuar sua participação, se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana).

Caso tenha qualquer problema ou dúvida durante a participação do seu filho (a) na pesquisa, poderá comunicar-se pelo meu telefone (19) 98412-3268 ou vir à Escola Benedito de Moraes Camargo de 2ª ou 6ª feiras, das 12:30 às 17:00 h e procurar a professora Maloá de Fátima Francisco. Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o (a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador. Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Dados sobre a Pesquisa

Título do Projeto: Proposta didática para a ginástica geral na educação física escolar: um estudo da Base Nacional Comum Curricular

Pesquisadora Responsável: Maloá de Fátima Francisco

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Cargo/Função: Mestrando

Endereço: Avenida Tenente Mokarzel, 152, Centro – Tapiratiba - SP

Dados para contato: (19) 98412 - 3268 **e-mail:** efmaloa@yahoo.com.br

Orientadora: Yara Aparecida Couto

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Cargo/Função: Professora do Departamento de Educação Física

Endereço: Rod. Washington Luís, km 235 – São Carlos - SP

Dados para contato: (16) 981541619 **e-mail:** yaracouto@ufscar.br

Local e data: _____

MALOÁ DE FÁTIMA FRANCISCO

Nome do Pesquisador Assinatura do Pesquisador

Nome do responsável pelo Participante

Assinatura do responsável do participante

APÊNDICE D

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12

ALUNOS

Eu, Maloá de Fátima Francisco, portadora do RG: 14.384.281, aluna do curso de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sob orientação da Prof. Dra. Yara Aparecida Couto, CPF: 082.030.148-52, venho por meio deste, convida - ló para participar da pesquisa que estou desenvolvendo no Mestrado, intitulada “PROPOSTA DIDÁTICA PARA A GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR”. O trabalho tem por objetivo elaborar, implementar e avaliar uma unidade didática para a ginástica geral na educação física escolar fundamentada na Base Nacional Comum Curricular. Para cumprir esse objetivo, será elaborada e implementada uma unidade didática (conjunto de aulas) de ginástica geral nas próprias aulas de Educação Física. As atividades, que envolverão sua participação, acontecerão na sua escola, durante as aulas de Educação Física que serão ministradas por sua professora. As aulas adaptadas de acordo com sua idade, serão de ginástica geral. Os resultados da pesquisa contribuirão para que os conteúdos da ginástica geral possam ser ensinados nas aulas de Educação Física do 3º ano do Ensino Fundamental. Como qualquer pesquisa que envolve a participação de seres humanos, esta também oferece alguns riscos. Há possibilidades de risco físico durante as realizações das atividades práticas, próprias das aulas de Educação Física como quedas, torções e lesões ou outras ocorrências que possam afetar (mesmo que minimamente) a integridade física. Para minimizar esses riscos, serão tomados todos os cuidados necessários para evitar acidentes. Há também o risco de eventual constrangimento durante as aulas devido ao uso de fotos no desenvolvimento da atividade. As fotos serão elaboradas como registro de coleta de dados com o cuidado de não o identificar. Caso aconteça algum problema, imediatamente serão prestadas as providências necessárias. Você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Todas as dúvidas e informações que você precisar poderão ser explicadas pela sua professora em qualquer momento. Não haverá nenhum tipo de gasto ou remuneração para participar desta pesquisa. Os dados da pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e publicados em revistas e congressos científicos, de forma que sua identidade pessoal seja mantida em sigilo. Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o (a) a assinar este Termo de Assentimento, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Tapiratiba, ____ de _____ de _____.

Pesquisadora Responsável

Participante da pesquisa

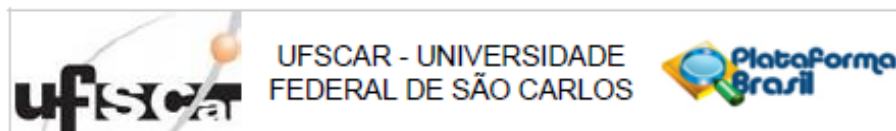
APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL

Este produto educacional, intitulado **“Ginástica Para Todos: Resignificação, Conhecimentos e Possibilidades Pedagógicas na Educação Física Escolar”**, é um recurso que tem como expectativa contribuir com os profissionais da área no conhecimento e desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas para a Ginástica Para Todos como conteúdo da Educação Física Escolar. Para isso, entendemos que a organização de uma Unidade Didática é um meio efetivo para o reconhecimento das possibilidades de abordagens da Ginástica Para Todos enquanto Cultura Corporal do Movimento.

Referência:

FRANCISCO, Maloá de Fátima. **Ginástica Para Todos: Resignificação, Conhecimentos e Possibilidades Pedagógicas na Educação Física Escolar**. 24 f. 2020. Disponível em: <<http://www.proef.ufscar.br/arquivos/bancas-e-eventos/produto-ginastica-para-todos-1080x1920-v3.pdf>>.

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Proposta didática para a ginástica geral na educação física escolar: um estudo da Base Nacional Comum Curricular

Pesquisador: Maloa de Fatima Francisco

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 10920919.9.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.304.703

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo com a finalidade de elaborar, implementar e avaliar uma unidade didática que ajudará os professores a ministrarem a ginástica geral como conteúdo da educação física escolar. A unidade didática é uma ferramenta que pode auxiliar o professor, com a finalidade de apresentar possibilidades pedagógicas relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem. O foco principal do trabalho é elaborar uma unidade didática fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pretende - se assim facilitar a compreensão e prática da ginástica geral enquanto conteúdo da educação física escolar para professores e alunos. Frente a isso, essa pesquisa de natureza qualitativa será realizada por meio de quatro etapas: 1) análise do conteúdo ginástica na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental e de outros materiais sobre o tema; 2) elaboração de uma unidade didática de ginástica fundamentada na BNCC; 3) intervenção da unidade didática; 4) avaliação da unidade didática. A partir de todos estes levantamentos será possível o estabelecimento de uma proposta didática na área da Ginástica Geral na educação física escolar fundamentada na BNCC.

Objetivo da Pesquisa:

Elaborar, implementar e avaliar uma unidade didática para o ensino da ginástica geral na educação física escolar fundamentada na Base Nacional Comum Curricular.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9683 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.304.703

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Há possibilidades de risco físico durante as realizações das atividades práticas, próprias das aulas de Educação Física como quedas, torções e lesões ou outras ocorrências que possam afetar (mesmo que minimamente) a integridade física. Para minimizar esses riscos, serão tomados todos os cuidados necessários para evitar acidentes, como adequação do espaço e materiais necessários para a realização das atividades, visando diminuir ou extinguir o risco de quedas ou lesões. Há também o risco de eventual constrangimento durante as aulas devido a fotos que podem ser tiradas no desenvolvimento da atividade. As fotos serão usadas como registro de coleta de dados com o cuidado de não haver identificação do participante.

Benefícios:

Produção de uma unidade didática com conteúdos da ginástica geral que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física para o 3º ano do Ensino Fundamental. Avaliação de novas estratégias de ensino para a Ginástica Geral neste mesmo ciclo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa importante para a área do estudo. Cronograma apresentado está adequado.

Pesquisadora apresentou carta de autorização da secretaria municipal de educação da cidade de Tapiratiba -SP, assinada pela diretora municipal de educação Vânia Satti Pansani.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE foi apresentado pelo pesquisador responsável, de acordo com a Resolução 466/2012 em vigência. TCLE foi alterado contendo informações relacionadas à assistência ao participante da pesquisa caso ocorra algum dano relacionado à pesquisa

Recomendações:

Nada a recomendar

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Cronograma foi alterado.

TCLE foi alterado contendo informações relacionadas à assistência ao participante da pesquisa caso ocorra algum dano relacionado à pesquisa

Pesquisadora atendeu às pendências do parecer anterior.

Projeto aprovado.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9683 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.304.703

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|---------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1309140.pdf | 30/04/2019 12:26:13 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_CORRIGIDO.docx | 30/04/2019 12:25:21 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA_CORRIGIDO.docx | 30/04/2019 12:25:04 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_CORRIGIDO.pdf | 30/04/2019 12:23:33 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA_CORRIGIDO.pdf | 30/04/2019 12:20:28 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | declaracao_de_instituicao.pdf | 21/03/2019 23:15:24 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto.pdf | 21/03/2019 22:44:17 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TALE.pdf | 21/03/2019 22:43:47 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 21/03/2019 22:43:29 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 21/03/2019 11:47:57 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_de_rosto.pdf | 21/03/2019 11:46:52 | Maloa de Fatima Francisco | Aceito |

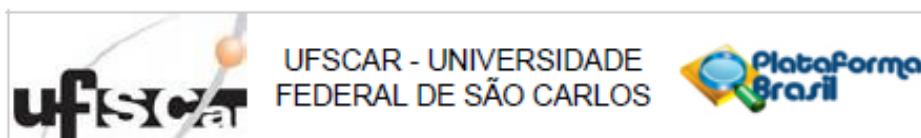
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SÃO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9683 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.304.703

SAO CARLOS, 06 de Maio de 2019

Assinado por:
Priscilla Hortense
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9683 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

ANEXO B



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPIRATIBA Secretaria
Municipal de Educação

Rua Pedro Russo, nº 04, Centro – CEP: 13760 – 000 -Tapiratiba – SP

Telefone: (19) 3657- 1524/ (19) 98863 - 9565

E - mail: educação@tapiratiba.sp.gov.br

Tapiratiba, 20 de Março de 2019.

A Secretaria Municipal de Educação analisou o projeto de pesquisa da aluna pós – graduanda Maloá de Fátima Francisco, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física – PROEF, intitulado: “**Proposta didática para a ginástica geral na educação física escolar: um estudo da Base Nacional Comum Curricular**” sob a orientação da professora Dra. Yara Aparecida Couto. O trabalho tem por objetivo elaborar, implementar e avaliar uma unidade didática para a ginástica geral na educação física escolar fundamentada na Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa terá como metodologia a pesquisa – ação. A implementação da unidade didática ocorrerá na Escola Municipal de Educação Básica Professor Benedito de Moraes Camargo durante as aulas de educação física sendo a pesquisadora professora de educação física da respectiva escola, assim, os dias e horários para a coleta de dados será de acordo com a sua grade de aulas não comprometendo a rotina escolar e ficando o conteúdo como parte do planejamento da professora/pesquisadora a ser trabalhado no ano letivo de 2019 não havendo déficit de conteúdo e estando de acordo com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Compreendendo que esta pesquisa contribuirá na produção de informações sobre os conteúdos da ginástica geral que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física do 3º ano do Ensino Fundamental e possibilitará avaliar novas estratégias de ensino para a Ginástica Geral neste mesmo ciclo, a Secretaria Municipal de Educação considerou procedente o pedido de autorização desde que haja as devidas autorizações dos participantes, os dados da pesquisa sejam para exclusivo uso acadêmico, não sendo permitido o uso da imagem dos alunos, professores e equipe escolar para outros fins e ao final do trabalho trazendo uma devolutiva a escola e a essa Secretaria.

A pesquisa só se iniciará após o parecer positivo do comitê de ética da UFSCAR.

Atenciosamente,

Vânia Satti Pansani – Secretária Municipal de Educação

Vania Satti Pansani
Diretora Municipal de Educação

15.928.576 8